



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

HATILA OLIVEIRA FREIRE

**ME ENCONTRO LÁ FORA**

(Memorial Analítico-Descritivo; modalidade: Roteiro de Longa-Metragem)

Vitória da Conquista  
Junho de 2025

HATILA OLIVEIRA FREIRE

**ME ENCONTRO LÁ FORA**

(Memorial Analítico-Descritivo; modalidade: Roteiro de Longa-Metragem)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Gildon Oliveira Silva.

Vitória da Conquista - BA  
2025

HATILA OLIVEIRA FREIRE

## **ME ENCONTRO LÁ FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Gildon Oliveira Silva.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Gildon Oliveira Silva

---

Prof. Dr. Cristiano Figueira Canguçu

---

Ma. Clarissa de Sousa Rebouças

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Ailton e Maria Terêza, por todo amor e estrutura que me proporcionaram, cada um de sua forma. Agradeço minha mãe, por sempre me incentivar a ser perseverante nos estudos e acolher de bom grado a minha área escolhida, e também agradeço ao meu pai por apoiar as minhas escolhas, e ter acordado todos os dias antes das cinco horas da manhã durante a graduação, para fazer um café para eu tomar antes de sair, mesmo eu dizendo que não precisava. Vocês são meus maiores exemplos de generosidade e persistência, esta conquista é nossa.

À minha irmã, Andressa, pela parceria e cumplicidade, sempre acreditando no meu caminho, e ao meu sobrinho, Arthur, que mesmo tendo apenas dois anos de vida, já é uma fonte de esperança e renovação em minha jornada, mesmo sem saber ele já me tirou de muitos momentos difíceis. Agradeço também aos meus familiares de modo geral, pela torcida e compreensão em momentos que tive que me fazer ausente durante essa caminhada.

Aos meus amigos, Marília, Leandro, Mateus e José Guilherme, pela paciência na escuta atenta, por terem me dado suporte quando precisei e por cada palavra e gesto de carinho que foram fundamentais para mim. Aos demais amigos, a minha imensa gratidão por deixarem os meus dias mais leves, interessantes, encorajadores e por toda experiência e conhecimento que obtive através deles. Ao meu namorado, Bruno, pelo cuidado, paciência e companheirismo, principalmente em momentos desafiadores.

Aos professores do curso de Cinema e Audiovisual da UESB, por enriquecerem o meu desenvolvimento com o conhecimento compartilhado e principalmente, pela sensibilidade e ética. Agradeço especialmente ao meu professor orientador, Dr. Gildon Oliveira Silva, por ter desempenhado essa orientação com maestria, e acolhido as minhas ideias de maneira muito generosa e esclarecedora, cada sugestão e ensinamento foi fundamental para o resultado deste processo.

Agradeço a comunidade LGBTQIAPN+, por todo o histórico de coragem, resistência e arte. Este legado me permitiu ocupar lugares e vencer através da minha liberdade e expressão. Por fim, agradeço à criança sonhadora que fui, através dela me mantive firme no propósito de fazer arte com respeito e amor.

## RESUMO

Este memorial analítico-descritivo trata-se do processo de criação do roteiro de longa-metragem “Me Encontro Lá Fora”, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A obra nasce de vivências pessoais e interpessoais da comunidade queer, além de partir de um compromisso ético com a representatividade LGBTQIAPN+ dentro do cinema, discorrendo com respeito, pesquisa e sensibilidade sobre temas como construção de identidade, repressão familiar, autodescoberta e relações disfuncionais. Constituído por três capítulos, o memorial propõe uma sistematização do processo de criação e dialoga entre fundamentações teóricas sobre o papel do roteiro no cinema brasileiro, inclusive no contexto interiorano da Bahia, promove discussões sobre o gênero dramático, o uso da linguagem clássica, a temática de narrativa sentimental amorosa com o recorte LGBTQIAPN+, o caminho de metodologia que compôs a escrita do roteiro — da storyline aos diálogos finais – e o roteiro propriamente dito. É uma análise descritiva unindo a teoria que embasou o processo criativo, e os resultados que foram obtidos através disso.

**Palavras-chave:** processo de criação, roteiro, ficção, narrativa sentimental amorosa, representatividade LGBTQIAPN+.

## ABSTRACT

This analytical-descriptive memoir is about the process of creating the feature film script “Me Encontro Lá Fora” (I'll Meet You Outside), which was developed as a Course Completion Work in Cinema and Audiovisual at the State University of Southwest Bahia. The work stems from the personal and interpersonal experiences of the queer community, as well as from an ethical commitment to LGBTQIAPN+ representation in cinema, discussing topics such as identity construction, family repression, self-discovery and dysfunctional relationships with respect, research and sensitivity. Consisting of three chapters, the memoir proposes a systematization of the creation process and dialogues between theoretical foundations on the role of the screenplay in Brazilian cinema, including in the interior context of Bahia, promotes discussions on the dramatic genre, the use of classical language, the theme of sentimental love narrative with an LGBTQIAPN+ slant, the path of methodology that made up the writing of the screenplay - from the storyline to the final dialogues - and the screenplay itself. It is a descriptive analysis combining the theory that underpinned the creative process and the results that were obtained from it.

**Keywords:** creative process, screenplay, fiction, sentimental love narrative, LGBTQIAPN+ representativeness.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>1. O ROTEIRO E O CAMPO</b> .....	<b>13</b>
1.1 Lugar do Roteiro na cadeia de produção .....	13
1.2 O gênero explorado na composição da narrativa .....	16
1.3 Temática .....	18
1.4 O uso da linguagem .....	21
<b>2. ITINERÁRIO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA</b> .....	<b>25</b>
2.1 As possibilidades metodológicas .....	25
2.2 Aplicações dos fundamentos da dramaturgia .....	32
2.3 As estratégias de composição dos efeitos dramáticos .....	37
<b>3. A CRIAÇÃO: Roteiro cinematográfico do longa-metragem “Me Encontro Lá Fora”</b> .....	<b>47</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>136</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>141</b>
<b>APÊNDICES “A” E “B” – STORYLINE E SINOPSE</b> .....	<b>144</b>
<b>APÊNDICE “C” – PERFIS DE PERSONAGENS</b> .....	<b>145</b>
<b>APÊNDICE “D” – ARGUMENTO</b> .....	<b>149</b>
<b>APÊNDICE “E” – ESCALETA</b> .....	<b>172</b>

## INTRODUÇÃO

Costumam dizer que a infância é um dos momentos de nossa vida onde mais alimentamos a nossa criatividade, e eu concordo. É nela onde “criamos” universos, personagens que compõe as nossas brincadeiras, habilidades desejadas e acima de tudo, damos vida a nossa imaginação – pelo menos comigo foi assim. Eu sempre gostei de contar histórias, imaginar espaços de cenário, pensar em roupas para ajudar na verossimilhança da “cena”, delegar papéis aos meus primos e confesso que tive sorte deles geralmente embarcarem em meu universo.

Hoje acredito que por eu ter sido uma criança tímida que não sabia se expressar muito bem, encontrava nessas brincadeiras uma forma de colocar as minhas ideias e vontades para fora. Nessa época eu ainda não tinha um autoconhecimento bem desenvolvido, eu só gostava de brincadeiras que exploravam mais da criatividade ao invés das brincadeiras que são nomeadas como “de menino” pela sociedade, então às vezes mesmo brincando, sentia que havia algo de estranho porque nem sempre essas brincadeiras eram bem vistas pelos olhares da família, por serem lidas como “de menina” por alguns deles. Criatividade nunca deve ser podada, principalmente nessa fase da infância que é decisiva para momentos que surgem futuramente. Eu tive a sorte de sempre ser eu mesmo em minhas brincadeiras e criações. A adolescência é um processo complexo na vida onde muitas camadas começam a surgir, ainda mais para um jovem LGBTQIAPN+ que viveu com isso internalizado por anos. No entanto, a criação de histórias e expressões artísticas se fizeram presentes em cada oportunidade que surgia na escola ou na igreja, fora isso eu me anulava apenas para seguir a cartilha do “bom menino exemplar”, até que termino o ensino médio em 2017 e me aproximo do teatro dois anos depois.

A primeira experiência que tive entre artistas no eixo teatral, aconteceu quando fiz um curso técnico em teatro em 2019. Este foi um ano de descobertas e desenvolvimentos pessoais, profissionais, e para além disso, um ano de muito aprendizado sobre como transmitir sensações e utilizar da arte para provocar e fazer o outro sentir. Um dos grandes meios para estimular esse processo é através da dramaturgia, e naquele contexto, ler peças teatrais foi a maneira mais acessível e frequente que encontrei para estudar diversas possibilidades que se tem a partir do momento que alguém se propõe a criar.

Costumo dizer que 2019 foi o melhor ano da minha vida até então, sinto que nele consegui me reconectar com aquela criança que mesmo sendo livre já se sentia observada em cada ação, no teatro consegui colocá-la para fora sem olhares de julgamento, de repressão e muito menos de medo. Digo com toda certeza que o teatro mudou o rumo da minha vida em todos os aspectos, e claro, principalmente no que se diz respeito a processos criativos. A partir dessas experiências eu não conseguia me enxergar cursando algo que não estivesse envolvido no âmbito artístico, mas também nunca havia cogitado cursar cinema e audiovisual, antes do teatro o contato mais próximo que eu tive desde a infância com a arte havia sido por meio das telenovelas, onde eu me juntava com a minha mãe e com minha irmã para assistir a programação da rede globo, quando eu assistia filmes com meus primos, acompanhando os cliques das divas pop, e até mesmo na música que sempre foi o meu maior contato enquanto ouvinte. Venho de uma família pobre onde o sonho de vida é estudar para garantir um futuro melhor, para mim e para os meus. As tentativas de me ingressar em cursos de outras áreas em busca de maiores possibilidades, tendo em vista o meu contexto social, foram falhas. Cursar artes cênicas nunca foi uma opção pelo fato de ser em outra cidade mais distante, não havia maneiras de me manter naquele estilo de vida.

Quando desisti de tentar outros cursos e me arriscar em cinema e audiovisual, o curso que mais se aproximava do que eu amava de verdade, fui aprovado. Mesmo essa conquista tendo sido uma alegria imensa para a minha família, ter alguém de nós na universidade pública, eu entrei no curso sem grandes perspectivas ou pretensões, não conhecia muito bem o que me esperava. Cheguei aos poucos, experimentei algumas áreas e sempre tive afinidade com elementos que se voltavam para a direção de arte – como construções de estéticas, visuais, manipulações de imagem, o gosto por figurinos e maquiagens – mas ainda não me sentia completamente pertencente a ponto de investir no meu desenvolvimento dentro dela. A partir da execução de algumas produções audiovisuais dentro do curso, fui sendo conquistado e vendo a possibilidade de me colocar de maneiras inimagináveis no fazer artístico. Eu entendia que aquele sentimento que eu tive no teatro, poderia ser adaptado aqui de uma outra forma e ainda manter a sensação de realização. A raiz que sempre foi contar história (ou participar delas) ainda estava conectando tudo, em cada decisão, escolhas artísticas dentro de um projeto e criação de possibilidade para uma história.

Chega um momento do curso onde decisões precisam ser tomadas e elas afetarão o seu futuro dentro do curso e finalização dele, esse processo de escolha para o que seria feito no TCC rondou a minha mente por algum tempo. Costumava ver colegas de curso realizando produções, tendo os três processos de trabalho (pré-produção, produção e pós-produção) e pensava em como seria quando chegasse a minha vez. Mesmo que no desenrolar do curso flertei com algumas áreas como direção, direção de arte, produção e roteiro, ainda não tinha uma decisão concreta sobre nada.

Durante o curso eu sempre precisei trabalhar no turno oposto ao que estudo, isso muitas vezes me privou de oportunidades em eventos de cinema, networking, momentos de lazer com os amigos e colegas, e eu só pensava em como faria quando chegasse o período de produção do meu TCC. Uma pessoa sem muitos recursos financeiros, que não tem como bancar uma produção inteira e ainda tem pouca disponibilidade de horário por conta do trabalho, não me parecia um cenário muito favorável. Foi então que com o tempo comecei a unir o que eu gostava com o que eu precisava.

A decisão de escrever um roteiro de longa-metragem para o Trabalho de Conclusão de Curso, foi tomada no sexto semestre quando a disciplina “Argumento e Roteiro II” foi ministrada pelo professor Gildon Oliveira. A partir dessa experiência foram notadas as diversas possibilidades no âmbito da escrita e na criação de histórias dentro do cinema, onde o contato prévio com a dramaturgia desde os tempos de teatro impulsionou essa vontade e apontou para uma área que ainda não havia sido considerada uma opção para o TCC.

Com base na leitura de “Pequenas Histórias de Impossíveis Amores”, livro de contos do professor da disciplina, o fascínio em construir personagens dramáticas que vivem as histórias construídas com base em suas ações, se manifesta de maneira decisiva nesse processo. Vindo de uma classe social não muito favorecida, sei que ser ouvido nem sempre é uma tarefa fácil e possível, então encontro na arte uma maneira de expressar o que penso e sinto, e escrever um roteiro é uma das maneiras mais poderosas de expressar uma visão de mundo, podendo contribuir para o desenvolvimento social ou pessoal, provocando sentimentos e levantando questões em cada um. Criar personagens complexas espelha o desejo de construir histórias

que se aproximem cada vez mais dos espectadores, seja na dor, no amor e/ou nas vivências.

Um dos pontos mais importantes no meu processo de criação, é perceber que enquanto pessoa LGBTQIAPN+, busco trazer peculiaridades de cada personagem e fugir do lugar estereotipado de sofrimento do protagonista sendo gay. Mesmo havendo dor, a história desenvolvida também busca celebrar as individualidades, aproximar o espectador para os dilemas vivenciados dentro da narrativa, romper paradigmas que são colocados na comunidade diariamente e, acima de tudo, incentivar a produção LGBTQIAPN+ na Bahia, para que cada vez mais tenhamos obras representativas alcançando destaque ou ao menos a oportunidade de serem desenvolvidas.

Este memorial está dividido em três capítulos que detalham e analisam os processos práticos e teóricos na criação do roteiro de longa-metragem intitulado “Me Encontro Lá Fora”. A organização foi feita com o intuito de conduzir o (a) leitor (a) pelo caminho que foi trilhado a partir de estudos e pesquisas que fortaleceram o desenvolvimento criativo. No primeiro capítulo, “O ROTEIRO E O CAMPO”, são discutidas todas as bases teóricas que sustentaram a construção do roteiro e solidificaram as ideias que foram apresentadas. Nele, busca-se promover a compreensão do lugar do roteiro dentro de uma cadeia de produção cinematográfica, refletindo sobre como ele funciona no âmbito nacional e trazendo um foco para o contexto interiorano da Bahia, provocando discussões sobre políticas públicas e destacando a necessidade de investimento no desenvolvimento dessa ferramenta que se torna base de todas as criações audiovisuais.

Ainda neste capítulo, é apresentado o estudo sobre o gênero dramático do filme e as camadas das narrativas sentimentais amorosas. O drama é um gênero que coloca em destaque as situações cotidianas que geram identificação nas pessoas, com isso se torna um caminho muito valorizado para abordar temas universais e potentes no processo de impacto cultural, social e econômico. Essa reflexão é seguida pela discussão sobre a temática LGBTQIAPN+ no cinema, onde são apresentados argumentos sobre representação e representatividade e como esses conceitos operaram por muitos anos nas produções cinematográficas, e como ainda operam. A ideia de contar histórias que são diversas e plurais, ricas em vivências subjetivas e que podem impactar em um novo imaginário para o cinema baiano e além, é levantada e defendida. Após todos esses aspectos fundamentais para o entendimento do

processo, a linguagem clássica é apresentada como escolha para contar essa história, trazendo explicações e estratégias para o seu uso e envolvimento do público.

O segundo capítulo, intitulado “ITINERÁRIO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTISTICA”, apresenta a metodologia adotada na elaboração do roteiro, explicando o caminho traçado desde a ideia inicial até a concretização da obra. Neste capítulo, o memorial assume um caráter mais prático e autoral, descrevendo cada etapa a partir de uma perspectiva sensível e técnica, dialogando com teorias do campo e com referências de outras obras audiovisuais e dramáticas.

O texto inicia com discussões sobre a metodologia do processo, relacionando-se com o uso das ferramentas como a construção da storyline, sinopse, perfis de personagens, argumento e escaleta, elementos que são fundamentais para estruturar uma narrativa coesa e verossímil. Cada uma dessas etapas é apresentada com suas respectivas funções dentro da cadeia criativa. Em seguida, o capítulo apresenta as aplicações dos fundamentos da dramaturgia, com destaque para a construção dos conflitos, desenvolvimento do protagonista e a escolha da linearidade como estratégia para intensificar a experiência emocional do espectador. Nesse ponto, são descritas as funções narrativas de cada personagem e como suas ações e intenções colaboram para a trama. A personagem de Caio, protagonista da história, é analisada como eixo central da narrativa e como a trama se desenvolve a partir de sua complexidade. Além de levantar os pontos abordados, o capítulo também discute como as estratégias de composição de efeitos dramáticos foram desenvolvidas e qual a relação que o estudo das tensões, catarses, silêncios e diálogos tem para buscar provocar empatia, reflexão e emoção no espectador. A partir de análises de cenas específicas do roteiro, é possível perceber como o roteiro foi sendo pensando para atingir o público de maneira mais íntima e pessoal. Ao final, é possível compreender que o desenvolvimento do roteiro é feito de maneira cumulativa, através de muita pesquisa, dedicação e técnica. O terceiro capítulo é destinado apenas para a obra desenvolvida, nele é possível conferir o que resultou de todo o processo, o roteiro.

Portanto, este memorial de “Me Encontro Lá Fora” se configura como um documento estruturado com articulações entre a teoria e a prática, onde cada escolha é fundamentada e possui o seu embasamento explicado e discutido. A partir disso ele proporciona uma visão detalhada do processo e construção, que vai além do roteiro propriamente dito.

## 1. O ROTEIRO E O CAMPO

### 1.1 Lugar do Roteiro na cadeia de produção

O ato de contar histórias cria um mundo imaginativo capaz de provocar diferentes percepções em cada pessoa, essas histórias se consolidam na cultura de um povo ao se propagar e fazer parte de um cotidiano. O roteiro é o ponto de partida para todo esse processo de criação, desde os roteiros profissionais até os primeiros esboços para fins de organização de uma ideia. É no desenvolvimento do roteiro que o (a) roteirista cria personagens, conflitos, enredos etc, e dá forma à narrativa, nele se concentra todas as pontas da história e a partir disso a obra ganha vida.

Por princípio básico, o roteiro conta uma história por meio de imagens, um produto textual compreendido dentro de uma estrutura de tempo narrativo, com começo, meio e fim. Ele tem uma forma única que o caracteriza como roteiro, portanto, não se enquadra como literatura, nem tampouco como uma peça de teatro, ainda que possa fazer uso das mesmas técnicas para ser escrito. Em relação a formas de narrar uma história, o roteiro possui códigos que o distinguem de outros tipos de narrativa, considerando-se que sua concepção finalística está circunscrita à função de se tornar uma imagem filmada (gravada). (CABRAL, 2021, p. 23)

É a partir do roteiro que todas as decisões criativas são tomadas. O rumo da história e como ela será apresentada ao público está desenhada em forma de palavras que indicam as imagens na tela. Esse processo necessita de um trabalho bastante cuidadoso para facilitar a organização das próximas etapas que seguem após a finalização do último tratamento, o roteiro se torna a base para o início de um longo trabalho, uma direção bem feita não salva um roteiro ruim. O papel do (a) roteirista além da criação maior, é conectar todas as demandas que surgirão em torno da produção, mesmo ele (a) sendo colocado (a) em um lugar de fase inicial, o trabalho dele (a) pode e deve ser aproveitado em outras etapas.

[...] o roteiro pode fornecer também muitas informações relevantes sobre o contexto de produção. Apesar de ser um modelo narrativo, é um documento que inevitavelmente nos passa informações importantes sobre o processo de produção cinematográfica ao qual está atrelado, tendo em vista que a função primária de qualquer roteiro é facilitar a produção de um filme. Se, no contexto do cinema industrial, o roteiro sempre foi uma peça fundamental, isso não significa necessariamente que ele não representa uma etapa decisiva no processo de realização cinematográfica no âmbito do cinema independente também. (ROMANZOTI, 2020, p. 275)

Em um roteiro, o (a) autor (a) é quem melhor conhece o universo, a estrutura, suas personagens e sabe lidar com situações que podem acontecer no set em colaboração com a direção, como ajustes de cenas, tons de diálogos e sugestões para atingir a proposta idealizada. Ainda que ele (a) não tenha que exercer o papel de produção e/ou direção, é interessante pensar que o trabalho do (a) roteirista perpassa por todos os momentos do filme, desde a ideia inicial até quando chega nas telas do grande público.

Numa escala mundial, o trabalho do (a) roteirista tem sido cada vez mais reconhecido ao longo dos anos quando comparado à escala nacional, ele sai de um âmbito puramente prático e se torna um fator fundamental para o sucesso do filme. Em uma indústria mundial, o papel do roteirista é muito mais valorizado do que em nossa escala nacional com os meios próprios de produção. Em mercados consolidados, além dos roteiristas ocuparem lugares de destaque, eles são assegurados por direitos trabalhistas através de sindicatos.

Dentro de uma cadeia de produção nacional, uma hierarquia é estabelecida no desenvolvimento do trabalho. No entanto, mesmo o roteiro sendo a parte principal para a continuidade das próximas etapas, ele ainda está sujeito às aprovações e possíveis modificações de quem financia o projeto, principalmente em casos de financiamento privado, e frequentemente é colocado em posições secundárias, sem alcançar o prestígio devido e encontrando dificuldades para obter o reconhecimento de autor da obra.

O roteirista de cinema entra em uma lógica produtiva em que assume um custo subjetivo bem alto, em que o retorno financeiro é um risco, dado que não é garantido, e, ao mesmo tempo, há uma certa renúncia da condução narrativa da história, portanto, de um poder referente à autorialidade da obra. Ele se torna um empregado das produtoras e do cineasta – fica limitado em muitos aspectos de criação –, usando sua técnica de roteiro para roteirizar a ideia que muitas vezes não foi originada nele, ciente de que outros roteiristas poderão associar-se ao projeto para reescrever aquilo que ele roteirizou, os chamados “novos tratamentos”. Assim, ele pode fazer o terceiro tratamento do texto, enquanto outros virão a fazer, sucessivamente, o quarto e o quinto. (CABRAL, 2021, p. 50)

No Brasil, os (as) roteiristas enfrentam obstáculos que tornam escasso o reconhecimento do trabalho de um roteiro profissional. O país conta com poucas políticas públicas que valorizam o desenvolvimento de um roteiro como produto central dentro de editais de fomento a cultura. O cenário busca mudanças gradativas através do fortalecimento e valorização de laboratórios de roteiro, núcleos de estudo

e a esperança de um destaque na obra para além do processo de produção, um olhar para os caminhos que antecedem.

Na Bahia o investimento no cinema é ainda menor, os artistas precisam lutar dez vezes mais para continuarem exercendo a sua arte, e para os (as) roteiristas, precisam partir de um ponto de pesquisa muito aprofundado no que se diz respeito à cultura, estratégias de recepção e financiamento, fazer roteiro para um cinema independente que irá batalhar para tentar a possibilidade de difusão dentro e fora da região. Nos editais que se tornam mais acessíveis ao público maior, apenas a produção do filme é prevista, e em poucos casos, o desenvolvimento prévio daquele roteiro, mas o que muitas vezes deixa as produções estagnadas é justamente a falta de recursos para distribuição, e isso se torna um ciclo que se repete a cada ano prejudicando ainda mais os roteiristas independentes que almejam terem os seus trabalhos reconhecidos.

Sabe-se que o período de produção é o momento com um maior acúmulo de força de trabalho e o mais oneroso do processo do filme. De toda forma, a falta de investimentos no início da cadeia produtiva deixa claro que as políticas públicas e as leis ao longo do tempo não se preocuparam em organizar uma cadeia produtiva sustentável onde todas as etapas estivessem equilibradas dentro de suas especificidades. [...] Com a etapa inicial excluída da cadeia produtiva, os acordos para se iniciar o filme acontecem de forma arriscada, com parcerias apoiadas na lógica do projeto e totalmente dependente deste nas atuais linhas disponíveis, ou seja, o profissional de roteiro no Brasil é totalmente dependente do dinheiro de produção. (COLAZZI, 2014, p. 64).

Portando, mesmo o papel do roteirista assumindo – ou devendo assumir – o centro da produção, interligando todas as amarras que surgem no processo e que se fazem necessárias para a compreensão coletiva da obra, no Brasil (inclusive na Bahia), o modelo de produção não colabora para que o profissional seja verdadeiramente reconhecido pelo trabalho exercido. O apelo por bons roteiristas para criação de histórias cativantes que tenham maiores chances de uma realização de sucesso, acaba quando o financiamento é alcançado, sem perspectivas de renovações do ciclo de trabalho.

Repensar as relações de trabalho de um roteirista dentro da produção é um trabalho constante, mas mesmo com a cadeia de produção nacional funcionando da maneira que funciona atualmente, é de extrema importância levantar essas percepções e fazer um movimento gradual em busca de melhorias para o setor. O investimento circular na base da produção, garante boas histórias que tem impactos

artísticos e socioeconômicos, dessa forma, o cinema e audiovisual se expande de maneira equilibrada para aqueles que fazem as produções acontecerem.

## 1.2 O gênero explorado na composição da narrativa

O cinema sempre teve o poder de despertar o interesse de um povo, desde as primeiras projeções pelo cinematógrafo, até os dias de hoje com o seu grande impacto econômico e sociocultural. Segundo ARDUINI (2008, p. 38) “O público do cinema se segmentou e exige-se hoje da indústria cinematográfica gostos e gêneros específicos.”, dessa maneira, através de diferentes gêneros o cinema consegue segmentar a forma de como as histórias serão contadas de acordo com o propósito de cada filme. Sendo amplo em suas vertentes, o drama é um dos gêneros que mais estimula o desenvolvimento de conflitos e que provocam experiências emocionais nos espectadores. Ele surgiu na Grécia Antiga atrelado ao teatro, com a ideia de ação, diálogos, encenações, e foi conceituado por Aristóteles na Poética. Mesmo sendo muitas vezes associado a grandes momentos de emoção, ao longo do tempo, o drama foi se inserindo em diferentes lugares – como na TV e no Cinema – e recebendo novos sentidos para além dos moldes do texto dramático.

Da forma como está posto, o drama está ligado a duas formas artísticas soberanas, a literatura e o teatro. Ele encontra a sua fonte no teatro grego de natureza trágica e na tradição epistemológica que, através dos séculos, tomou como regra diversos elementos conceituais da poética aristotélica [...] as transformações das possibilidades de expressão dramática, ligadas ao surgimento e à conseqüente popularização dos aparatos mecânicos de captura e transmissão da imagem em movimento (primeiramente, o cinema, em seguida, a televisão e, por fim, a internet), criaram novos produtos e novas práticas discursivas a que podemos dar o nome de drama. (SILVA, 2015, p. 129)

Nogueira (2010, p. 23) diz que o drama se diferencia da tragédia e da comédia, por tratar do cotidiano do indivíduo comum, com um olhar para as emoções que os acontecimentos do cotidiano provocam. Ele também afirma que “A tragédia [...] como refere Aristóteles, retrata seres melhores que nós, os comuns mortais; a comédia porque se refere a seres piores que nós; o drama porque ilustra a vida de seres iguais a nós, ou seja, do cidadão comum” (p. 2). Com base nisso, o drama lida com situações de perdas, reencontros, desajustes familiares, relações e muitas outras camadas que fazem parte da vida do ser humano, ele coloca o espectador como protagonista da

história e elucida como as vulnerabilidades, dores e afetos em comum, é uma ferramenta poderosa que convida o grande público para desdobramentos de empatia e reflexão.

[...] não se pretende expor as fragilidades do ser humano nem sobrevalorizar as suas qualidades. A sua pretensão é apenas realçar a seriedade dos factos e demonstrar claramente as consequências emocionais de cada vivência experienciada. Assim, o Drama caracteriza-se pela sua semelhança com a realidade, despertando no espectador uma reflexão e consequente problematização sobre o tema que está a ser explorado. (COSTA, 2017, p. 27)

No Brasil, o drama ainda tem um grande apelo comercial para além do artístico e estético, quando essas questões (perdas, relações, amor etc) comuns dos seres humanos são adicionadas e amplificadas nas histórias, causa no espectador a sensação de proximidade por ver narrativas iguais às suas do cotidiano sendo contadas na tela, ainda que com situações mais encenadas. Parte desse pacto receptivo de sucesso, se dá por conta de que o drama é fortemente ligado à cultura brasileira, seja com as novelas que fazem uso do melodrama, ou até dos filmes de narrativas sentimentais amorosas que saem do lugar meramente romântico e se transformam em um espaço de resistência.

[...] O Amor Romântico é colocado como uma força poderosa, capaz de transformar os protagonistas não somente internamente, mas também em sua realidade material. Existe sempre a presença de algum conflito, que comumente está relacionado a componentes externos aos dois, como suas famílias, comunidades e classes sociais. Como narrativa intrinsecamente individualista, o drama romântico posiciona as questões coletivas como principais antagonistas. O casal se torna um só, e precisa lutar contra o mundo ao seu redor para estarem juntos. [...] (ANDERÁOS, 2023, p. 11)

Dentro do drama, o desenvolvimento de narrativas sentimentais amorosas se destaca ao provocar reflexões sociais, culturais e afetivas, evidenciando que as relações dos indivíduos são atravessadas por esses fatores. O gênero dramático com o recorte da narrativa amorosa, varia de acordo com o contexto que ele está inserido. Na indústria hollywoodiana, é comum encontrarmos histórias de amor que serão apresentadas de uma maneira super diferente de uma narrativa amorosa que se passa na Bahia, por exemplo. “É essencial, portanto, compreender que o Amor Romântico, seja sentimento inato ou não, é constantemente atravessado por perspectivas socioculturais que não podem ser ignoradas.” (ANDERÁOIS, 2023, p. 1). Quando essas perspectivas não são ignoradas, temos as histórias que conversam

com a individualidade do seu público, criando camadas que são específicas de cada lugar.

O cinema é um meio em que a mídia encontra para passar seus pensamentos ideológicos. Nem todas as pessoas que vão ao cinema percebem que estão sendo influenciadas vão porque é divertido ver um filme. Vão porque é um programa social. Porque querem sorrir, se emocionar, namorar, encontrar os amigos. As pessoas estão sempre em busca de entretenimento, de prazer. Enquanto elas assistem ao filme, não sabem, mas seus pensamentos e conceitos estão sendo formados. (ARDUINI, 2008, p. 16)

A Bahia, por exemplo, é um território muito rico culturalmente. Com suas crenças, tradições, aspectos econômicos e uma forte herança nas práticas sociais e artísticas, ela produz histórias de amor que estão frequentemente dentro desses aspectos externos à relação propriamente dita, as histórias são marcadas por luta, memórias, resistências, mas também embargadas de afeto genuíno. Elas são de extrema importância para humanizar os sentimentos que existem nos mais diversos lugares, inserindo o amor em contextos que também ocorrem repressões e desigualdades sociais, e transformando essas narrativas em ferramentas de denúncia para possíveis mudanças e rompimento de paradigmas que são associados à realidade local pelo imaginário da sociedade. Dessa forma, se torna explícito a ideia de que histórias de dramas com narrativas amorosas não pode ser compreendida como um modelo único, mesmo se tratando de um sentimento universal, já que elas são repletas de simbolismos e características únicas de cada espaço.

### 1.3 Temática

O cinema é uma janela que além de ser artística, pode – e deve – ser política. “De forma geral, além de ser uma fonte inesgotável de entretenimento, os filmes também educam e causam reflexão.” (ROCHA, 2022, p.32). Logo, a responsabilidade de quem cria narrativas que serão trabalhadas e difundidas em diversos lugares, é imaginar o objetivo daquela história, a relevância, a justificativa de escolha do tema e a maneira de como ela será contada.

No processo de desenvolvimento de *Me Encontro Lá Fora*, a escolha de uma temática voltada para representação e representatividade LGBTQIAPN+, no contexto de composição de identidade do protagonista, é feita a partir de uma necessidade de

especular questões que ainda são invisibilizadas e silenciadas em muitos espaços. Essa escolha parte de um compromisso ético e afetivo enquanto pessoa LGBTQIAPN+, e nesse lugar de fala, o intuito de colocar em foco relações afetivas, complexas e subjetivas de personagens também LGBTQIAPN+, é buscar legitimar essas relações em narrativas amorosas dentro do cinema, fugindo dos estigmas pré-estabelecidos, e promover uma escuta ativa sobre as relações reais, para que além de ocupar o espaço da representação de personagens da comunidade LGBTQIAPN+, fazer com que a representatividade aconteça de maneira genuína e justa.

A representatividade, é o ato político de representar fidedignamente um povo, uma comunidade, uma classe etc. Enquanto que, na representação, podemos simplesmente ver uma pessoa LGBTQIAPN+ em uma trama, na representatividade, podemos enxergar verdadeiramente aquela pessoa, e assim, entender um pouco mais sobre ela e como se relaciona com a comunidade como um todo. (ROCHA, 2022, p. 29).

Explorar o amor em uma perspectiva LGBTQIAPN+ é um desafio que segue constante, por isso, construir personagens LGBTQIAPN+ com experiências reais, mas ainda mantendo a subjetividade dessas histórias, é um processo que necessita ser executado com respeito, pesquisa e muita sensibilidade, tendo em vista a relevância que o cinema tem na sociedade, essas escolhas fazem uma enorme diferença no imaginário coletivo, principalmente em uma sociedade que coloca em dúvida a possibilidade do afeto genuíno dentro desse recorte, do respeito para com o outro e o desejo de pertencimento. Esse estigma sobre relações LGBTQIAPN+ muitas vezes é reforçado por produções audiovisuais, seja no cinema ou na mídia, que representam estereótipos de narrativas rasas e datadas, afetando a sensibilidade autêntica das obras e dos personagens.

Todo o filme, apesar de construir uma ilusão de realidade que o afasta de seu processo de produção, foi idealizado e construído por indivíduos que, inevitavelmente, tem opiniões, sentimentos e subjetividades específicas. Nenhuma obra cinematográfica existe em um vácuo, ela precisa estar vinculada não somente à equipe que a desenvolveu, mas também ao seu contexto histórico e sociocultural. (ARDUINI, 2008, p. 4)

A complexidade e nuances das relações perdem lugar para discursos de caráter reduutivo, com estórias que exalta a rejeição, a dor e a perda da esperança de um futuro idealizado. Durante anos “[...] pessoas LGBTQIAPN+ foram retratadas por muito tempo nos filmes. Geralmente atrelados ao gênero comédia, já que não eram vistos de uma forma comum, e sim como algo marginalizado e excêntrico, prontos

para o entretenimento e só. [...]” (ROCHA, 2022, p. 30). Desta forma, para elaborar uma obra autêntica com uma representatividade genuína, o ideal é busca fugir desses parâmetros facilmente estabelecidos para produções desse gênero temático e ir de encontro com o real e com o sensível.

A escolha de desconstruir estereótipos e mostrar vulnerabilidade das personagens dentro de uma narrativa amorosa, é um mecanismo que impacta diretamente na luta contra a LGBTfobia e retrata pessoas que amam, erram e merecerem ter suas histórias contadas. O impacto positivo que isso tem para uma geração reprimida e para futuras gerações é imensurável, crescer assistindo histórias como as suas, sendo passíveis de acolhimento e realização é uma virada fundamental no processo de autoconhecimento. ROCHA ainda afirma que “Enquanto a representação está como uma interpretação de algo ou alguém, a representatividade se dá pela difusão de falas, expressões e desejos.” (2022, p. 28). Com isso, o desejo de que pessoas LGBTQIAPN+ se vejam com mais carinho se torna um ponto chave na busca pela construção de um novo imaginário.

Segundo especialistas, conforme a criança cresce, ela monta um mapa no inconsciente que lhe serve de guia e indica como deve agir, ser, se comportar e no que acreditar. Ela sofre influência de todos os lados: do modo como os pais as educam, dos valores que lhes são passados por amigos, outras pessoas do meio em que vivem, das escolas e outras instituições – como a mídia. (ARDUINI, 2008, p. 28)

O roteiro aborda questões de amor, disfunção familiar e autoconhecimento. Esses três pontos geram camadas que ao serem discutidas em um âmbito onde vai além da sexualidade do protagonista, fideliza a verossimilhança com o público alvo e escapa do imaginário de homossexuais que “apenas” sofrem. Dessa forma, nota-se a importância da construção de personagens reais, que pensam, agem e se aproximam do espectador afim de tirar dele os sentimentos mais sinceros, visto que “após o término de uma ficção, o que perdura é a personagem: o que ela fez e o que ela disse permanecem ecoando” (SILVA, 2020, p. 8). Falar de amor romântico na perspectiva de uma narrativa LGBTQIAPN+, contribui para que as personagens da vida real sejam humanizadas e tenham seus sentimentos validados em uma sociedade.

Por isso, há a necessidade da humildade e da coragem no amor. Quando o ser ingressa na caminhada rumo ao destino futuro e desconhecido, rumo à “terra inexplorada e não-mapeada”, deve-se aprender aos poucos o que é o amor com paciência e vontade. Deve-se aprender quem é o outro, o que ele

gosta e o que não gosta. Deve-se aprender quem é a si próprio. (ARDUINI, 2008, p. 36-37)

Os processos de autoconhecimento dentro dos dilemas familiares abordados, é justamente para enfatizar os desafios emocionais que as pessoas LGBTQIAPN+ enfrentam em seus processos de construção identitária. O desejo de pertencimento e aceitação enfrenta os moldes tradicionais e questionam as obrigações que são colocadas sob essas personagens. A decisão de se assumir, as consequências que estão por trás disso a revelação do poder do acolhimento são pontos que amplificam as camadas de um personagem LGBTQIAPN+ e saem da armadilha comercial. Dessa forma, a narrativa promove pluralidade e possibilita que as produções acerca da diversidade sejam verdadeiramente representativas.

#### **1.4 O uso da linguagem**

Existem diferentes maneiras de contar uma história através de um filme, entre elas, conhecemos os três grandes modos narrativos<sup>1</sup>. No entanto, o modo mais utilizado nas produções audiovisuais e consumido pelo grande público, é a narrativa clássica. Neste modo narrativo, apresentamos a ideia de começo, meio e fim da história, com os enredos sendo conduzidos por protagonistas que ao passarem por uma série de conflitos e obstáculos, eles se transformam e terminam a história diferentes do que quando começaram.

Apesar de ser difícil determinar o aparecimento do processo narrativo, podemos entender que, desde que a humanidade começou a falar, também começou a contar histórias. No século IV a. C., na Grécia antiga, o filósofo Aristóteles já dissertava sobre modelos narrativos que permanecem ainda hoje como referências para escritores, dramaturgos, roteiristas e demais contadores de histórias. (DE CARVALHO; ARAUJO, 2021, p. 8)

A narrativa clássica é estruturada no formato de três atos, esses atos foram herdados do teatro, pontuados em “A Poética” de Aristóteles e popularizados por Syd Field no seu manual de roteiro “Screenplay: The Foundations Of Screenwriting”. Os três atos são divididos em apresentação (ato I), confronto (ato II) e resolução (ato III), com um ponto de virada no final do ato I e II para mudar o percurso da história. Dessa forma, o espectador consegue acompanhar a história da maneira mais fiel possível e

---

<sup>1</sup> Narrativa clássica, narrativa moderna e a narrativa contemporânea.

compreender cada parte do seu desenrolar. No primeiro ato, é onde o roteirista tem a oportunidade de apresentar toda a ambientação da história, as personagens e o contexto daquele lugar, finalizando com o conflito principal. O segundo ato é onde o protagonista encontra obstáculos que dificultam o seu caminho para atingir o objetivo, ele passa por mudanças que transformam o rumo de sua vida. O terceiro ato é onde o clímax acontece, situações de grandes momentos de tensão são instauradas até chegar no momento de resolução dos conflitos. “A estrutura dramática do roteiro pode ser definida como uma organização linear de incidentes, episódios ou eventos interrelacionados que conduzem a uma resolução dramática.” (FIELD, 2001, p. 17)

Um dos pontos mais importantes dessa narrativa é ter um (a) protagonista bem definido desde o início, a partir dele que o espectador acompanha o ponto de vista da história, desenvolve a empatia e torce pelo sucesso, são os conflitos e ações dessa personagem que leva a história para frente. FIED (2001, p. 15) afirma que “Todo drama é conflito. Sem conflito não há personagem; sem personagem, não há ação; sem ação, não há história; e sem história, não há roteiro.”, logo, são as vivências do protagonista transmite a sensação de progresso no filme.

Mesmo que toda narrativa contenha causalidade, o modo clássico é caracterizado por assumi-la como princípio, acima de quaisquer outros, que rege todos os seus parâmetros narrativos. [...] Assim, a fábula clássica estrutura uma cadeia causal, em que uma causa provoca uma consequência que, por sua vez, é causa de outra consequência, e assim sucessivamente. (CANGUÇU, 2018, p. 74-75)

Dentro de um filme com modo narrativo clássico, é imprescindível que as noções de causa e efeito sejam aplicadas, portanto, todas as cenas do filme devem ter um propósito que irá acrescentar na história – nem que seja apenas para intensificar ou desacelerar os acontecimentos, isso faz com que a narrativa mantenha progressões e um fluxo limpo de movimentos, fortalecendo a base do roteiro e envolvendo o público na experiência proporcionada pelo filme, onde cada acontecimento faz sentido pelo anterior e prepara terreno para o próximo.

Na fábula clássica, os principais agentes causais são os personagens: a história é movida por indivíduos particulares dotados de características, qualidades e comportamentos próprios, que tomam decisões e realizam ações conscientes para resolver um problema ou atingir metas claramente estabelecidas. Uma narrativa clássica, dessa maneira, dá pouco espaço para casualidades, coincidências inexplicadas ou forças sociais macroscópicas, as subordinando aos personagens individuais e seus atos – mesmo ocorrências casuais e improváveis são frequentemente explicadas como “o destino dos personagens”. (CANGUÇU, 2018, p. 75)

Na imersão do espectador dentro da história, outro fator observado é o tempo. As narrativas clássicas seguem uma linha cronológica de acontecimentos que facilita o acompanhamento dos ocorridos pelo espectador. Consequentemente isso prepara os espaços de cada momento para atingir os níveis propostos pelo próximo movimento, seja nos pontos de virada ou no clímax, onde tudo o que foi plantado durante o filme está sendo exposto com alta carga de tensão, e claro, isso também caminha para a resolução.

A linguagem clássica não é a única que funciona no cinema e nem a “mais correta” – assim como nenhuma outra, no entanto, contar histórias de uma maneira que o espectador está “acostumado” a ver, gera uma possibilidade maior de engajamento e aceitação do público para com a obra. “Uma consequência importante de o modo clássico [...] é que o espectador tem um senso bem definido de progressão narrativa e pode, pelas mudanças nessas metas, deduzir em que ponto da tessitura da história se está em cada momento [...]” (CANGUÇU, 2018, p. 76)

Assumir a possível previsibilidade pelo público não se torna exatamente um problema, na verdade, a funcionalidade dessa linguagem está justamente no fato de poder acompanhar o arco do protagonista que cativou e gerou empatia no decorrer do filme, e o enredo disso é o que interessa ao espectador. Para além do grande apelo comercial, esse modo narrativo é um caminho forte para quem deseja promover reflexões e mudanças, inteirar o público no que está sendo contado faz parte do desenvolvimento da catarse, da emoção e isso fideliza, são essas experiências que vão fazê-lo torcer pelos personagens criados.

Entendendo como funciona a linguagem clássica em sua estrutura, atos, conflitos e todos os elementos que a compõe, pode-se ir além do desejo de criar narrativas como essas, a absorção dessa funcionalidade também colabora para quem almeja fazer algo diferente, e para isso é relevante saber onde operar para buscar possibilidades de mudanças, mais importante que mudar é saber como e por que essa mudança estará sendo feita. “Ao ampliar o conhecimento explorando diferentes estudos de diferentes autores, é possível entender que há diversas possibilidades de escrever uma história seguindo os conceitos de narrativa clássica, mas usando criatividade para divergir de alguns critérios” (DE CARVALHO; ARAUJO, 2021, p. 23), dessa forma, a linguagem clássica tem uma força muito poderosa de comunicar e envolver o grande público. Por isso, a escolha dessa linguagem em “Me Encontro Lá

Fora” se torna imprescindível para que o espectador embarque na história de Caio como se fizesse parte dela, colaborando para que a mensagem e efeitos desejados no filme sejam alcançados, através da imersão e exposições lineares.

## 2. ITINERÁRIO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

### 2.1 AS POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Para a construção do roteiro de longa-metragem “Me Encontro Lá Fora”, busquei adotar a sequência sugerida em alguns manuais de roteiro, que consiste na criação de uma storyline, sinopse, perfis de personagens, argumento, escaleta até finalmente chegar nos diálogos – o roteiro propriamente dito. Dessa maneira, consegui garantir com que cada processo ganhasse coesão quando relacionado ao anterior e ao próximo, fazendo com que cada etapa funcionasse de maneira gradual.

No entanto, um dos primeiros processos que cerca a criação de um roteiro, é refletir sobre qual história se pretende contar, e a partir disso, entender qual a temática que será abordada e os caminhos que podem ser percorridos dentro da narrativa, considerando o seu gênero, linguagem e a estrutura que será construída. Nessa fase de reflexão, busquei compreender as questões que me atravessam enquanto pessoa LGBTQIAPN+ e o que eu gostaria de comunicar com o meu roteiro. A partir disso, pesquisei, assisti, li e compreendi a importância de fomentar e inserir histórias que carregam temáticas de representatividade para além dos recortes mercadológicos, mas também como uma necessidade de aumentar produções como essas no cinema brasileiro, principalmente vindas do interior da Bahia, onde há poucas produções com temáticas como essa. Logo, entendo que a princípio esse é o primeiro diferencial do roteiro em questão e o seu potencial de difusão, ele nasce entre o desejo e o compromisso político, contando uma história de amor com um recorte geográfico e afetivo, mas mantendo a universalidade com as temáticas e vivências que atravessam o público independentemente de onde ele resida.

Após ter em mente uma ideia mais concreta, construir a Storyline é a primeira etapa para organizar a trama. A Storyline é um breve resumo da história que irá nortear o processo para o desenrolar do roteiro, para COMPARATO (1995), “é a condensação do nosso conflito básico cristalizado em palavras”. Em “Me Encontro Lá Fora”, as perguntas que guiaram a criação da minha storyline, a partir de apontamentos em sala de aula, foram “O que acontece? O que precisa ser feito? Qual o resultado do que acontece?”, na storyline<sup>2</sup>, o protagonista foi apresentado, seu

---

<sup>2</sup> Storyline disponível no apêndice A.

objetivo, o obstáculo e o que acontece a partir do conflito, tudo de maneira resumida no primeiro momento.

Mas por mais sólida que seja a storyline, a criação de um longa-metragem não se sustenta apenas por ela. Diferente da storyline, é na sinopse que os elementos que foram plantados nela, ganham clareza, “Na sinopse é fundamental a descrição do caráter das personagens principais. Por outras palavras, a sinopse é o reino da personagem. É ela quem vai viver essa história, onde e quando a situamos” COMPARATO (1995). Através de aulas percebi que a sinopse serve como uma apresentação do enredo de maneira direta e objetiva, ela quem faz uma comunicação mais clara sobre a proposta, evidenciando os aspectos centrais para o desenvolvimento e o contexto que ela se estabelece. Na construção da sinopse<sup>3</sup> busquei responder cada uma das perguntas citadas para criação da storyline, enfatizando qual o contexto que o protagonista vive, como funciona a relação dele com cada um dos outros personagens e como ele é em relação à sua própria vida. Dessa forma consegui apresentar os maiores conflitos internos e externos de maneira mais incisiva e como a história se desenvolve a partir disso, evidenciando que para além da trajetória do protagonista, a maneira de como ocorrem os desdobramentos também se torna parte fundamental para a trama. Desta maneira, a sinopse ganhou força para traduzir a essência do filme e estabelecer o tom que pretendi alcançar.

Após traçar as linhas narrativas que me serviram como guia para a história, iniciei o processo de desenvolvimento de perfis<sup>4</sup> dos personagens. Essa fase também é fundamental dentro da criação de um roteiro porque é a partir dela que se embasa os personagens dentro de um filme do início ao fim. Além de definir características visuais e externas, busquei desenvolver seus modos de falar, seus silêncios, seus gestos e até mesmo suas contradições, pois são esses elementos que tornam um personagem verossímil, complexo e com bagagem para carregar a narrativa até o fim mantendo o interesse no espectador. A personalidade deles não é construída a partir da fala dramática, mas através do que eles pensam, como eles agem e a maneira que falam. Além de realizar esse mapeamento, identifiquei cada função das personagens dentro da história e como que os elementos externos dos mesmos impactam a

---

<sup>3</sup> Sinopse disponível no apêndice B.

<sup>4</sup> Perfis de personagens disponível no apêndice C.

narrativa – como o trabalho, as relações, os desejos individuais e como o protagonista se relaciona com isso.

Logo depois de levantar esse material descritivo, de guia, e de construção de universo – composto por storyline, sinopse e perfis de personagens – iniciei o desdobramento do argumento<sup>5</sup>. Essa etapa é uma virada de chave dentro dessa cadeia criativa, é nela que a história começa a ganhar corpo, ritmo, sequência e todos os elementos construídos anteriormente se encontram e costuram o processo. O argumento funciona como uma versão ampliada da sinopse, é o espaço onde se pensa o início, meio e fim da história, como se o filme estivesse sendo contado com os mínimos detalhes. Enquanto a sinopse apresenta os pontos de maneira mais objetiva na trama, o argumento aprofunda esses pontos e cria camadas que solidificam o processo.

No argumento, “onde você conta a história numa detalhada progressão narrativa da trama” (FIELD, 2001, p. 143), para além de estruturar os acontecimentos, eu me preocupei em destacar como cada personagem vive esses acontecimentos, os impactos que eles geram na narrativa. Foi um processo de muita reflexão sobre o potencial de cada cena dentro do filme, e de como a maneira que elas foram construídas contribuiria para a progressão da história, visualizando o tom do filme e testando possibilidades de ações dramáticas. Quanto maior é o número de vezes que trabalha em cima de um argumento, maior é a possibilidade de uma escrita bem desenvolvida e sem riscos futuros, nessa fase foi possível identificar onde aconteceriam os pontos de virada, como os arcos-dramáticos seriam trabalhados e onde a história teria mais peso e carga dramática, o argumento firma uma base sólida para o processo de construção do roteiro

Uma estratégia crucial nesse momento inicial da criação, é levantar o maior número de referências possível de narrativas que apresentam personagens similares aos que estão inseridos na história, e isso está presente nos mais variados filmes, textos teatrais, séries, novelas e outros mais variados meios. Para essa análise, procurei perceber a potência de cada cena/obra e como ela poderia ser traduzida dentro do meu processo de criação do roteiro, sejam em intenções, tensões dramáticas, tons de cenas e até mesmo as relações entre as próprias personagens, em cada obra analisada, extraí algum elemento observado. Foram elas: “Lovecraft

---

<sup>5</sup> Argumento disponível no apêndice D.

Country” (2020. Dir.: Charlotte Sieling; Rot.: Misha Green, Shannon Houston), “O Segredo de Brokeback Mountain” (2005. Drama/Romance. Dir.: Ang Lee; Rot.: Annie Proulx (autora do conto), Diana Ossana, Larry McMurtry), “Marte Um” (2022. Drama. Dir. e Rot.: Gabriel Martins), “Cisne Negro” (2011. Drama/Suspensa. Dir.: Darren Aronofsky; Rot.: Mark Heyman, Andres Heinz, John J. McLaughlin) e a peça teatral “Álbum de Família” (1945 (escrita). Nelson Rodrigues).

Em “Lovecraft Country”, na cena do episódio 07 onde o filho flagra o pai com outro homem, é uma cena de muita dor e revolta. Ao mesmo tempo que o pai tenta manter sua autoridade e respeito sobre o filho, ele acredita que ser gay o torna inferior. Por outro lado, o filho carrega memórias de violência física e emocional que sofreu nas mãos do pai para “não se tornar frouxo”. O pai via no filho uma projeção de si mesmo e, por isso descontava sua dor e revolta nele. Isso criou um ciclo de opressão onde o filho se viu perdido num limbo de incertezas ao descobrir que a violência que sofreu era resultado do pai tentando punir a si mesmo, fazendo a sua dor se intensificar e trazendo uma reflexão sobre a relação dos dois. Analisar os personagens de Atticus e Montrose foi essencial para entender como funcionam as intenções e reações diante da descoberta chocante. Essa situação do flagra é uma fonte sólida para estudar o momento em que Caio descobre o amante de Raul, mostrando como Raul, oprimido e omissivo, não apenas é indiferente aos ataques da esposa ao filho, mas também incapaz de defendê-lo ou de se revelar. Os diálogos e as cenas refletem essa dor e sensação de sufocamento, com o pai perdido em sua própria hipocrisia e o filho finalmente expressando todo o sofrimento que carregou durante esse tempo.

No filme “O Segredo de Brokeback Mountain”, a cena em que Alma flagra o seu marido aos beijos com Jack, é uma cena muito profunda e condiz com o que busquei trazer quando a personagem Irene descobre sobre o relacionamento do marido. Na obra, essa descoberta expõe a realidade e tira Alma daquele lugar de conforto e segurança, violando a confiança que ela tinha no marido. A tensão experimentada por Alma durante essa revelação é silenciosa, onde o olhar de dor, choque, e entendimento da situação demonstra uma luta interna, mas que traz mudanças. Para o roteiro, essa cena inspirou o momento em que Irene se depara com a realidade, ao perceber que Raul é tudo aquilo que Caio tinha coragem de ser, mas, ao contrário do filho, ele manteve sua verdadeira identidade escondida. No conflito entre Raul e Irene, a ideia foi manter um tom sutil e silencioso, com diálogos breves, já que Caio confronta

o pai e explica tudo para a mãe. Isso marca uma grande mudança na vida de Caio, tanto na relação com os pais quanto nas tomadas de decisões, onde ele se sente mais seguro sem se preocupar com a família que sempre foi uma farsa.

Em "Marte Um", a personagem Eunice é o foco de análise. Eunice é a filha mais velha que mantém um relacionamento escondido com uma mulher e deseja sair de casa para morar com ela e ser independente. No filme, apesar das tensões iniciais provocadas na família quando descobrem sobre o relacionamento, ela se mantém firme com sua postura e lida de maneira muito incisiva. Essa determinação foi usada como inspiração para o momento em que Caio percebe que André é seu porto seguro, a pessoa que o alivia das tensões vividas em casa e o apoia na luta por seus objetivos. Um dos pontos principais a ser analisado para aplicação no roteiro foi o tempo que o casal passa junto. Mesmo Eunice tendo certeza sobre quem é, ela tem receio de como sua família vai lidar com a situação. O contraste entre a aceitação da família da namorada e a incerteza em relação à sua própria família gera inseguranças em Eunice, e isso provoca conflitos internos que foram explorados na construção do personagem Caio. O desejo de Eunice para sair de casa é outra vertente estudada e traduzida na luta de Caio para conseguir a sua própria independência. Ao mesmo tempo em que ele se preocupa no que fará para conseguir o que deseja, ele precisou driblar os problemas que a sua mãe colocou em seu caminho.

Em "Cisne Negro", a mãe de Nina usa do poder psicológico que ela tem sobre a filha para impor suas vontades. Apesar das interações entre elas às vezes parecerem normais, a opressão materna acaba predominando, e Nina cede às exigências da mãe para reduzir o clima de tensão, principalmente na cena onde a mãe faz um bolo para comemorar a seleção de Nina para o espetáculo. Essa dinâmica reflete a projeção dos desejos e sonhos da mãe sobre Nina, que, sem muita resistência, aceita passivamente essa imposição. Os poucos momentos de afeto das duas é quando Nina realiza alguma satisfação da mãe. No entanto, sempre que Nina tenta mostrar qualquer traço de sua verdadeira identidade, além da bailarina idealizada, sua mãe revela um lado autoritário e controlador, tornando-se uma figura completamente diferente. No roteiro, indícios dessa relação foram aplicados na relação entre Irene e Caio. Irene se casou nova e viu os seus sonhos se distanciando cada vez mais quando se tornou dona de casa e grávida aos 19 anos. Com isso, Irene deseja ser cada vez mais perfeita, e sempre que Caio, com suas atitudes,

ameaça essa fachada de perfeição, Irene se transforma em uma mulher manipuladora, utilizando suas frustrações para exercer controle sobre o filho.

A peça “Álbum de Família” de Nelson Rodrigues tem muita ligação com a história abordada no roteiro, e o principal ponto é o próprio tema. A peça escancara a disfuncionalidade familiar, onde o ambiente que a história se desenvolve é de muita repressão, fachadas e casos secretos, onde a partir de descobertas a história se movimenta. A sexualidade é outra abordagem que também conecta as duas histórias. Em ambas, ela é mantida escondida para evitar conflitos e problemas, e quando a verdade aparece, movimenta a história. O relacionamento de Caio e André faz parte disso, mas o caso extraconjugal de Raul com Douglas vai de encontro com os casos em que Jonas tem. Vejo a história do roteiro como uma reinterpretação do tema feita com outra abordagem, que traz as questões que implodem essa família, como desejos, traições, repressão e omissão, mas em um contexto diferente. Relações familiares sombrias e complexas, é o que liga “Álbum de Família” com o roteiro desenvolvido.

Analisar essas obras influenciou diretamente no processo de construção da verossimilhança dentro do filme, para além da lógica externa, auxiliou na compreensão de mundo interno da obra e como o seu funcionamento deve ser respeitado. Essa investigação possibilita visualizar como algumas cenas funcionariam com a intenção dramática pretendida e o que precisaria ser feito para manter a coesão dentro do contexto que a obra foi construída. Observar as obras de referências facilitou na prevenção de cenas e diálogos muito expositivos e no ajuste de tom das cenas, deixando a narrativa mais orgânica se tratando de impactos emocionais e reviravoltas importantes.

Finalizando o argumento, o próximo passo foi dividi-lo em cenas, iniciando assim a elaboração da escaleta<sup>6</sup>. A escaleta opera como um esqueleto do filme, e dessa forma organiza-o de maneira sequencial. Para SARAIVA e CANNITO (2004), “é um instrumento de visualização do roteiro em seu conjunto, [...] A palavra lembra “esqueleto”, e é mais ou menos disso que se trata: as cenas darão carne e sangue”, em sala de aula aprendi que elas marcam como as cenas são divididas por mudanças de espaço, tempo e ação, cada descrição delas é composta por indicações se a cena é interna, externa, o ambiente e o período do dia, e principalmente, a ação que

---

<sup>6</sup> Escaleta disponível no apêndice E.

acontece ali. A partir delas, consegui compreender qual é o ritmo prático do filme, o tempo em que cada personagem passa em cena e como o roteiro funcionaria na escala de produção, ou seja, através da escaleta tem-se noção de progressão dramática e gradação dramática

Com a escaleta finalizada, pude observar a organização do filme no formato cinematográfico, pensando em questões de logísticas, planejamento e coerência narrativa, deixando o roteiro cada vez mais sólido e objetivo para a etapa de criação de diálogos.

O diálogo nasce no momento em que é pronunciado. O esforço do autor é fazer com que suas palavras saiam da boca dos personagens não como se tivessem sido anteriormente escritas por alguém, mas como se nascessem no exato momento em que são ditas, frutos unicamente da vontade do personagem. (SARAIVA; CANNITO, 2004, p. 63)

Neste estágio de ampliação no volume de material e de costura entre todas as partes fundamentais para uma escrita fluida e desenvolta – como criação de storyline, sinopse, perfil de personagem, argumento e escaleta – pode ser definido como um processo de pré-produção na construção de um roteiro de longa-metragem, que quando bem desenvolvido é onde as ideias – desde a inicial até a mais desenvolvida – ganha forma e se estrutura de maneira consciente.

Essa é uma fase que testa se a narrativa é consistente e se tem potencial dramático o suficiente para carrega-la até o fim, ela foi importante na busca pela certeza de que a história teria fôlego para sustentar um filme de longa, além de proporcionar uma segurança maior no momento da escrita de diálogos. Elaborar essas etapas de maneira sequencial foi imprescindível para estabelecer estratégias dentro do roteiro, possibilitando a experimentação de linhas narrativas, testes, e garantindo o meu domínio como roteirista da obra e do que eu quis contar.

Durante este processo foi possível compreender que todo o percurso de construção/criação do roteiro se constituiu de maneira cumulativa. Como não existe uma fórmula absoluta e fixa para escrever, é válido considerar todas as ferramentas que auxiliam na criação de uma metodologia para ajudar o autor a pensar sua história. Primeiro os autores oferecem a instrumentalização a partir dos conceitos de cada etapa desenvolvida, e depois essas ferramentas se unem em uma metodologia, mostrando um caminho que pode ser percorrido, e que essa metodologia possa ser aplicada em diferentes narrativas.

## 2.2 APLICAÇÕES DOS FUNDAMENTOS DA DRAMATURGIA

Para uma história cativar o público e conseguir manter a atenção do espectador, é importante que se tenha alguns aspectos de criação bem elaborados. Um dos principais aspectos é o conflito, que fará com que toda a narrativa tenha progresso e que as ações dramáticas se desenhem a partir disso. FIELD diz que “Todo drama é conflito. Se você conhece a necessidade do seu personagem, pode criar obstáculos que preencham essa necessidade. Como ele vence esses obstáculos é a sua história.” (2001, p. 25)

Conflito, luta, vencer obstáculos são os ingredientes primários de todo drama. [...] E responsabilidade do escritor gerar conflito suficiente para manter o público, ou o leitor, interessado. A história tem sempre que mover-se para adiante, na direção de sua resolução. (FIELD, 2001, p. 25)

Em “Me Encontro Lá Fora”, o conflito se dá no choque entre o que Caio deseja – ser livre, respeitado e seguro para poder viver como deseja – e os obstáculos que o impedem disso – a repressão da mãe e o medo de situações externas. Portanto, é compreensível que se não houvesse esse conflito, a história não iria progredir, e para sustentar a narrativa Caio vivencia outros conflitos que vão além do principal, ele se encontra entre o amor que sente pelo namorado e o medo de assumi-lo socialmente, entre o que ele precisa parecer ser – como quando beija sua vizinha – e o que ele é de verdade, e por fim o embate entre permanecer em sua cidade ou se mudar e começar uma nova vida. “Uma vez definida a necessidade de seu personagem, você pode criar obstáculos a essa necessidade. Drama é conflito. A necessidade do personagem deve ficar clara, de forma que você possa criar obstáculos a essa necessidade.” (FIELD, 2001, p. 30-31).

No entanto, além de definir o conflito de maneira clara, é importante que se tenha noções sobre como o enredo e a intriga serão construídos, só assim é possível atingir com mais precisão o intuito da obra e chegar no espectador de maneira mais catártica. “Se você olha um romance e tenta definir sua natureza essencial, nota que a ação dramática, o enredo, geralmente acontece na mente do personagem principal.” (FIELD, 2001, p. 11), no contexto de “Me Encontro Lá Fora” o enredo é a história com a sucessão de acontecimentos vividos por Caio enquanto protagonista, o espectador acompanha a sua jornada, vivenciando com ele a rotina oprimida, os desejos de

trabalho, o namoro escondido com André, os embates com seus pais, as descobertas até chegar no ponto em que Caio se encontra livre de todas essas amarras.

Diferente do enredo, que para FIELD (2001, p.15) é definido como “o que o seu personagem principal quer vencer, ganhar, ter ou alcançar durante o roteiro” – sendo assim, a história com os seus desdobramentos – a intriga é a forma de como essa história é apresentada para o público. Para CARNEIRO, a intriga “assegura o encontro entre o mundo a figurar e o mundo refigurado. A intriga, pois, como organização das várias ações da história, se caracteriza como elo mediador desta organização retórica do texto narrativo;” (2013, p. 99). Para construir a intriga de “Me Encontro Lá Fora”, optei que o espectador acompanhasse os dias de Caio (protagonista) de maneira cronológica, linear, limpa e clássica. Penso que essa escolha colabora para que a gradação do conflito seja fortalecida, no momento em que cada acontecimento já tenha uma proximidade e seja de conhecimento de quem assiste, pois este teve a oportunidade de acompanhar o protagonista até chegar ali.

Dentro da história de Caio, um dos motivos da intriga ser feita de forma linear é para que seja possível sentir a progressão narrativa em tempo – quase que – real, em cada avanço do roteiro o nível de tensão é aumentado e os conflitos (principais e secundários) são intensificados, revelando novas camadas ao público – como o relacionamento extraconjugal de Raul. Isso só é possível porque essa linearidade faz com que o espectador viva com Caio cada etapa do seu arco, desde a dor até a libertação.

Mas para que essas fases aconteçam, é importante salientar o papel fundamental de personagens dramáticos complexos, bem construídos e com funções narrativas que vão auxiliar no conflito, no enredo e na intriga. “A personagem guia o espectador pela experiência ficcional, pois é por meio da identificação e da empatia dele para com ela que acontece o envolvimento mais profundo com a obra.” (SILVA, 2020, p.8), sendo assim, as personagens fazem com que a história repercuta tanto internamente quanto externamente. Logo, segundo CÂNDIDO (1992, apud. SILVA, 2020), podemos definir personagem como “algo que, sendo uma criação de fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial (p. 55)”.

Em uma prática simples de exercício de memória, quando somos perguntados sobre quais histórias de ficção (independentemente do meio) nos marcaram, vamos buscar nas lembranças algumas cenas, e logo aparecem as personagens que compõem tal mundo de ficção, os enredos vividos por elas, como agem e o que dizem. (SILVA, 2020, p. 9)

Ao se tratar de personagens em “Me Encontro Lá Fora”, podemos encontrar o personagem principal (protagonista), a antagonista e os personagens secundários (coadjuvantes), cada um deles com uma função diferente dentro da história, pois “Colocar personagens demais e sem critério pode tornar a história confusa, devido ao excesso. Definir a função do personagem ajuda a não inserir quem não é necessário no filme.” (ANTUNES, 2009, p. 21)

Ao se escolher os personagens necessários, o autor clareia a narrativa e enriquece o enredo e o protagonista. Os coadjuvantes podem trazer consigo uma definição melhor do papel do protagonista, fortalecendo a verossimilhança. [...] Com seu papel bem marcado, o personagem secundário é componente necessário a construção do protagonista. O personagem secundário pode ainda colaborar na transmissão do tema da história. Ele pode ser o representante daquele tema. (ANTUNES, 2009, p. 22)

O antagonismo e os coadjuvantes são peças imprescindíveis para desenvolver os conflitos de Caio, as motivações, sua construção e a maneira de como o enredo se estabelece. Como personagens secundários no roteiro, temos: Raul, André, Laís e Douglas, seguidos por Irene que desempenha as funções de antagonista.

A personagem de Irene, mãe de Caio, representa as noções de repressão e medo dentro da narrativa, ela oferece obstáculos que dificultam o caminho de Caio para atingir o seu objetivo. Sem contar que ao final do filme, quando ela apresenta indícios de transformação e se humaniza, gera efeitos emocionais ao espectador. Quando pensamos na construção de Raul em relação à Caio, podemos perceber que por ser omissivo e ter uma “repressão escondida”, ele acaba espelhando o que Caio poderia se tornar caso não enfrentasse os obstáculos estabelecidos por Irene e pelo próprio medo, e ainda no mesmo contexto tem o personagem de Douglas que simboliza o grande segredo de Raul, apresentando a contradição nessa relação de pai, filho e amante. Em um âmbito que mistura conforto e conflito, o personagem de André carrega essas funções por toda a narrativa, onde ao mesmo tempo em que ele acelera o conflito e serve como impulso para o confronto por ser o namorado e passar por situações complexas no relacionamento, ele também representa uma perspectiva de mudança na vida de Caio. Para receber as fragilidades do protagonista, a personagem de Laís é construída como melhor amiga de Caio, ela é um suporte emocional e proporciona afeto ao amigo. Todos os coadjuvantes estão relacionados com o percurso do protagonista, e com isso, não ficam soltos na história, mas para além de se relacionar com o enredo principal, cada um deles tem uma complexidade

singular para que também não se tornem personagens dispensáveis e acabem não causando identificação ao público.

Lembre-se de que um roteiro é como um substantivo — uma pessoa num lugar, vivendo sua "coisa". A pessoa é o personagem principal e viver sua "coisa" é a ação. Quando falamos sobre o assunto de um roteiro, estamos falando sobre ação e personagem. (FIELD, 2001, p. 20)

A construção do protagonista acontece a partir de ideias que a história aborda, questões que se pretende levantar e ações que farão com que a narrativa atinja a proposta desejada. FIELD (2001, p. 20) diz que “Ação é o que acontece; personagem, a quem acontece. Todo roteiro dramatiza ação e personagem. Você tem que saber sobre que é o seu filme e o que acontece a ele ou ela.”, sendo assim, todas as escolhas e ações do protagonista enquanto personagem dramática, irá engrenar o enredo. Caio é o protagonista de “Me Encontro Lá Fora” porque além de sofrer transformações ao decorrer da história – assim como outras personagens – ele também provocar essas transformações, são as suas ações que impulsiona a narrativa.

O grau de complexidade apresentado por uma personagem pode estar correlacionado à relevância e ao tempo de exposição dessa personagem em uma narrativa, pois a sua importância para o desenvolvimento da história liga-se à ideia ou às ideias que ela concretiza ou personifica. Quanto maiores e mais intensas as ações, conseqüentemente mais destaque a personagem terá. Assim, é preciso também maior tempo de exposição dessa complexidade, pois quanto mais rica de características, maior o grau de dificuldade de decodificação, menos decifráveis elas serão e, assim, mais misteriosas e imprevisíveis. (SILVA, 2020, p. 17)

Caio é um jovem de 24 anos que gosta de cultura pop e de se expressar através da maquiagem. No entanto, ele é um personagem que se contém para se proteger, mas que não esconde a sua sensibilidade, vive entre querer se mostrar e voltando atrás por conta das repressões. Por viver em uma cidade do interior tendo uma mãe que coloca a família em primeiro lugar desde que seja aos seus moldes e controle, ele também se encontra marginalizado dentro de sua própria casa.

No início da história, Caio se esconde da mãe, da cidade e de si mesmo. Ele está em um processo de autoconhecimento se encaminhando, quando cede aos desejos de Irene sobre o que usar, quando evita agir naturalmente na frente de familiares e conhecidos, mas que ainda assim vive um relacionamento com André, mesmo que em segredo. Para conseguir manter o mínimo de controle, Caio evita

confrontos direto, e até para ter atitudes de conforto a si mesmo, é de maneira escondida, como o ato de se maquiar.

O seu processo de transformação advém de um esgotamento emocional, quando surge frustrações com André, sobre como eles estão lidando um com o outro na relação, também na pressão de fingir ser outra pessoa e acabar tendo atitudes que geram consequências, como o beijo em Vanessa, e até mesmo quando tem a invasão de Irene em sua privacidade, jogando fora seus itens pessoais e as lembranças que ficavam na caixa, como na cena 58. Caio inicia uma trajetória de modificação, ele vai atrás do que é importante para si mesmo com uma preocupação menor sobre o que poderiam falar, e isso gera em Irene uma insegurança relacionada a qual caminho o filho irá seguir e quem ele está se tornando.

Por fim, Caio se encontra realizado e livre para escolher, inclusive escolher ficar, é a primeira vez que ele pode tomar qualquer decisão pensando apenas em si e na sua felicidade genuína, Caio deixa de ser um jovem reprimido, e se torna dono de suas próprias vontades, o que fica explícito a partir da cena 128. Esse seu desejo maior de liberdade é o que move todos os eventos do roteiro, sejam relacionados aos outros personagens ou até mesmo em gerar o efeito de empatia no espectador.

Neste processo de desenvolvimento de personagens, o protagonista exige maior dedicação por parte do roteirista pelo fato de possuir mais tempo de tela e ter a narrativa centralizada em si. Através de seu percurso que o espectador vivencia os conflitos principais e acompanha a progressão dramática, estabelecendo o pacto receptivo e os vínculos emocionais. Portanto, foi de extrema importância trabalhar as camadas e complexidades Caio, para que isso reflita em sua trajetória e não comprometa o envolvimento do público podendo enfraquecer a força dramática da história.

A importância de construir personagens sólidos e ter esse reconhecimento no momento da escrita, é que como SILVA diz, “tendo em vista esse potencial de elaboração de personagens com maior profundidade [...], deve-se atentar para o fato de que tais seres fictícios não fariam qualquer coisa de qualquer maneira.” (2020, p. 25). Sendo assim, uma ferramenta poderosa que embasa e dá suporte para todas essas construções, é o diálogo. Através deles os climas de tensões, leveza, harmonia são estabelecidos entre as personagens, além de revelar características de

personalidade e emoções sem exagerar na exposição, ele funciona como um mecanismo que gera ações e consequências dentro da narrativa.

O roteirista deve, assim, preocupar-se com a manipulação e a intencionalidade do uso da linguagem durante a composição de uma narrativa dramática ficcional, pois o bom emprego das palavras, enquanto elemento constituinte de uma fala, auxilia na construção dos discursos e no enriquecimento da narrativa. Nas falas dramáticas, as palavras sugerem um quadro diante do espectador, criando uma referência imagética e ilustrativa de o que marca uma personagem naquele instante da história. Essa construção textual não deixa de ser uma estratégia que instiga no espectador a tensão e a atenção para o que está sendo emitido pelas personagens. (SILVA, 2020, p. 21)

Os diálogos tem a função de fazer com que a linguagem sirva aos conflitos de maneira verossímil e natural. Na cena 60, quando Caio fala “Eu sou gay, viado, bicha!”, por exemplo, o diálogo sai do caráter descritivo/informativo e passa a ter mais importância sobre como isso atinge Irene, a intenção de Caio ao utilizar essas palavras foi de provocar um clima de enfrentamento contra a mãe.

Além de colaborar na busca pelos efeitos, os diálogos construíram atmosferas dentro da narrativa e me serviram como uma estruturação do roteiro. No primeiro ato, onde apresento as personagens e a ambientação, os diálogos são mais rotineiros sem grandes cargas emocionais, já no segundo ato quando o conflito se estabelece e entra em uma crescente, os diálogos foram mais tensionados a gerar emoções que geraram consequências e mais desdobramentos. No terceiro ato a carga emocional aumenta ainda mais, no entanto, utilizei de diálogos mais diretos, sem muitas voltas ou margens interpretativas, após os personagens passarem por grandes acontecimentos, poucas palavras já representavam as suas emoções e intenções.

Os diálogos em “Me Encontro Lá Fora” não ficam no âmbito de explicar o que as personagens sentiam, eles foram construídos para transmitir a experiência dos sentimentos deles ao espectador, seja na subjetividade de cada personagem, no subtexto, ou até mesmo no silêncio – que também é diálogo.

### **2.3 AS ESTRATÉGIAS DE COMPOSIÇÃO DOS EFEITOS DRAMÁTICOS**

A função do cinema não é representar a realidade de maneira exata ou fiel, ele recorta o real e transforma de acordo com linguagens artísticas, estéticas, narrativas e todos os elementos que envolvem à sua criação. Neste caso, o “fazer cinema” vai

além de reproduzir um cotidiano com todos os seus acontecimentos de repetições rotineiras, ele destaca os efeitos dramáticos, poéticos e possíveis que existem dentro daquela dinâmica estabelecida.

Isso porque muito simplesmente o poeta não procura representar o real, devendo a ele ser fiel; representa o plausível. Não é seu ofício representar no sentido de rerepresentar um fato acontecido, mas no sentido de simular o que é possível. Como o possível se representa apenas tendo em vista a natureza ou essência dos eventos (GOMES, 1996, p. 7)

GOMES (1996, p. 9) diz que “cada gênero de representação tem uma própria dynamis, isto quer dizer que se destina a provocar um efeito específico sobre os seus fruidores/receptores.” Sendo assim, cada gênero cinematográfico tem as suas estratégias de composição que ao serem organizadas, colabora para que o roteirista planeje os efeitos desejados para atingir o espectador, um efeito que é pretendido para uma tragédia, é diferente de uma composição para comédia ou romance, por exemplo.

Em “Me Encontro Lá Fora”, uma história desenvolvida no gênero dramático voltada para a narrativa sentimental amorosa e com temática LGBTQIAPN+, a tentativa é de provocar efeitos que para além de envolver o espectador, coloque-o em um estado de reflexão social ou até mesmo de autoconhecimento, podendo acompanhar o protagonista em seus dilemas externos e internos, e nas suas descobertas.

O segredo da arte da representação consiste justamente em, de algum modo, prever e solicitar os efeitos específicos de cada gênero de poesia na composição dos seus elementos e de seus objetos. Aqui está uma intuição extramente “moderna” em Aristóteles: o produtor deve, de alguma forma, construir a recepção da sua obra. Para isso antecipa-a e compõe, traça e elabora a estrutura e a trama de sentidos imaginando/prevedendo o efeito que isto provocará. Neste caso, a Poética considera os projetos ou programas de produção de efeitos na composição das representações. (GOMES, 1996, p. 11-12)

Portanto, ao tratar de uma temática intimista como a de “Me Encontro Lá Fora”, alguns dos principais efeitos buscados são os de empatia e identificação, inserindo o espectador em um lugar de reconhecimento das dores e vitórias do protagonista, na tentativa de gerar uma compreensão do personagem e como isso impacta o meio social e familiar. No entanto, em uma narrativa que explora camadas – onde além de mostrar os conflitos internos do protagonista passeia pelos dilemas familiares e de cada personagem do núcleo principal – é importante salientar a construção de

estratégias que buscam provocar tensões emocionais, vulnerabilidade, medo, afeto e repressão, que colaboram para cargas dramáticas que algumas vezes estão relacionadas com os silêncios, olhares e intenções dos diálogos.

Dessa forma, a história se desenha dentro de uma espécie de mapa onde cada cena conduz o espectador para a estranheza ou para a familiaridade, buscando colocá-lo em situações de desconforto emocional e abraçando-o com cenas de conforto após a experiência, é a narrativa se transformando sob o olhar de quem está imerso nela. Nesse contexto, três cenas<sup>7</sup> do roteiro foram selecionadas para análise de como as estratégias operaram para a possibilidade de o espectador atingir os efeitos que foram planejados através delas: A cena 60, onde ocorre o primeiro embate principal entre Irene e Caio, tendo fragilidades expostas, a cena 133, quando há a tentativa de reestabelecer o afeto entre Irene e Caio, rompendo com os obstáculos que foram plantados durante todo o filme, e a cena 117, quando Caio faz a grande descoberta sobre o segredo de Raul. As três cenas buscam envolver o público com diferentes níveis de intensidade.

#### **60. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - DIA**

Caio está sentado na cama.

**CAIO**

Mãe!

Irene aparece na porta.

**IRENE**

Oi, filho. Se for sair esteja aqui para o almoço, chamei Bianca pra comer aqui.

**CAIO**

Eu quero saber onde estão as minhas roupas.

**IRENE**

Doei algumas para a igreja.

Caio se levanta.

---

<sup>7</sup> Estas cenas são fragmentos do roteiro que foram selecionados para análise e ilustração. No entanto, este mesmo investimento nas cenas também é feito no roteiro em sua totalidade.

**CAIO**

Doou o meu colar também? Cadê as coisas que estavam aqui dentro?

Irene entra e fecha a porta.

**IRENE**

Joguei fora! Joguei fora junto com as outras porcarias de beleza. Pode tirar da sua cabeça essa ideia de trabalhar com maquiagem.

**CAIO**

Não eram porcarias, caramba! Era o colar que o meu namorado me deu. Qual direito você acha que tem de entrar no meu quarto e revirar tudo?

Caio se observa no espelho brevemente em silêncio. Irene senta na cama.

**CAIO**

Não quero mais fingir ser outra pessoa, mãe. Eu sou gay, viado, bicha!

Irene se aproxima de Caio lentamente.

**IRENE**

Nunca mais repita isso.

Caio se afasta.

**CAIO**

Eu estou me assumindo para mim mesmo, não para a senhora, porque você sempre soube.

**IRENE**

Eu nunca imaginaria uma coisa dessa.

Irene abre a porta do quarto.

**CAIO**

Então comece imaginar, porque não estou ligando pra mais nada.

Irene sai do quarto e bate a porta.

Esta é uma cena que apresenta ações dramáticas fundamentais dentro da

narrativa. Primeiro, ela revela a reação de Caio ao descobrir que a sua mãe mexeu em suas coisas e jogou fora itens que simbolizavam afetivamente a sua relação com André, e depois, o confronto entre Caio e Irene quando Caio se assume gay. A proposta dessa cena é colocar para fora tudo o que foi sendo acumulado e construído ao longo da narrativa – o medo, silêncio, repressão, incertezas – através das ações especificadas que podem gerar empatia em relação a Caio e indignação para Irene.

A primeira ação onde Caio encontra a caixa vazia – que aparece anteriormente no roteiro com itens que André o presenteou – faz ele se sentir anulado pela mãe, e essa atitude que Irene teve, tende a provocar no público uma revolta pela sua tentativa de apagar as memórias do relacionamento do filho, já que é única coisa de amor que ele tinha naquele ambiente opressor. Essa organização dos recursos dramáticos pode gerar dor no espectador e com isso a empatia/identificação por Caio, além de fomentar a raiva pela mãe por ela rejeitar o próprio filho em um ambiente que deveria ser acolhedor, caminhando para mais uma situação invasiva.

Na sequência, ao se assumir gay, Caio utiliza de palavras que geralmente são proferidas como ataques homofóbicos, a frase “Eu sou gay, viado, bicha!” marca o momento em que Caio se escolhe e se protege, fazendo com que Irene perceba que ela já perdeu o controle sobre a vida dele, e então temos o declínio da relação dos dois. A revelação de Caio quando feita dessa forma, tem a intenção de gerar altos níveis de tensão no espectador, como se prendesse a respiração por instantes, pois a reação de Irene é imprevisível já que a sexualidade do filho não havia sido pautada de maneira incisiva antes, é nesse momento que Caio destrói com o resto de ilusão que poderia pairar nos olhos de Irene. A partir dessa revelação, Irene aumenta o nível de tensão emocional dizendo: “Nunca mais repita isso.”, com essa fala ela mostra ao espectador que a sua maior preocupação é com o que os outros vão falar, os sentimentos e identidade do filho estão em segundo plano. Essa atitude de Irene, por ser feita de maneira tão fria e objetiva, busca causar uma revolta com o nível de preconceito que está sendo explicitamente externalizado, são diálogos carregados de verdade e enfretamento, com o objetivo de preparar o caminho para a depuração de sentimento do espectador na cena 133.

### **133. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Irene está de roupão e penteia seu cabelo devagar, sentada em sua cama. Caio entra segurando uma necessaire e um espelho de

mão.

**CAIO**

Tá mais calma?

Irene permanece em silêncio, penteando o cabelo. Caio senta ao lado dela.

**CAIO**

Lembra quando eu era pequeno e ficava te olhando se maquiar?

Irene abaixa a cabeça.

**CAIO**

Eu te achava a mulher mais poderosa do mundo!

Os dois ficam brevemente em silêncio.

**CAIO**

Olha o que eu trouxe.

Caio abre a necessaire e pega um pincel.

**CAIO**

Posso?

ELIPSE

Caio espalha base no rosto de Irene.

ELIPSE

Caio aplica uma sombra no olho.

ELIPSE

Caio aplica pó em todo o rosto e procura outro produto na necessaire.

**IRENE**

Eu só queria te proteger, filho.

**CAIO**

Eu sei. Mas a que custo, né mãe?

Caio passa batom em Irene e finaliza com um blush.

**CAIO**

Pronto, olha!

Caio entrega um espelho de mão para Irene. Ela se observa.

**CAIO**

Quero que você sempre lembre dessa  
mulher forte.

Irene esboça um sorriso.

**CAIO**

Vou te deixar descansar agora.

Caio vai até a porta do quarto.

**IRENE**

Espera!

Caio volta.

**IRENE**

Perdão, filho!

Caio senta ao lado de Irene.

**CAIO**

A gente não precisa...

Irene interrompe Caio.

**IRENE**

Você tem que ir mesmo.

Ela apoia a sua mão em cima da mão dele.

**IRENE**

Eu não quero que você faça com outra  
mulher a mesma coisa que o seu pai  
fez comigo.

Irene levanta e fica brevemente em silêncio.

**IRENE**

Você tem mais é que viver, Caio. E se  
for pra ser com André, que seja, vai  
ser feliz!

Caio levanta e beija a testa da mãe.

Nesta cena, Irene acabou de expulsar o marido de casa após descobrir sobre a traição que ela sofreu por ele. Até aqui ela ainda era um obstáculo emocional na

vida de Caio, sendo a figura que queria controlá-lo e que não aceitava as escolhas do filho. Mas quando Irene tem essa reação após todas as revelações e acontecimentos, a ponto de pedir para o filho ir ser feliz independente de suas escolhas, é o momento propício para catarse do público com a sensação de libertação, ao conseguir entregar para o filho aquilo que sempre foi esperado por ele: o seu apoio.

Após a dor, negação e discussões, o público finalmente consegue enxergar o arco de Caio sendo encerrado, porque por mais que a história ainda continue, ela segue de uma maneira onde Caio se encontra totalmente livre para fazer o que quiser e como desejar. A cena tende a comover o espectador e gerar esperanças para dias melhores e possibilidades de mudanças, já que possui falas dramáticas honestas e diretas sendo construídas de maneira muito simbólica e sincera, além de poder fazer o público refletir sobre como poderia ter sido se Irene tivesse tido esse posicionamento tão “simples” antes, pensando em quanta tristeza teria sido evitada.

Irene não se torna mocinha no final da história, mas se recusa a ocupar um lugar estereotipado de vilã, ela se transforma em uma antagonista que se humaniza com os acontecimentos que lhe atravessam, e mesmo não tendo como apagar o seu passado ela consegue fazer a sua redenção a partir de como o seu arco foi construído e encerrado, podendo gerar até mesmo empatia.

Ainda sobre os diálogos como ferramentas poderosas para gerar efeitos dramáticos, a cena 117 tem os diálogos como principal suporte para seu impacto. Nesta cena, os personagens envolvidos são: Caio (protagonista), Raul (pai de Caio) e Douglas (amante de Raul). A cena é bastante emblemática porque mostra como a repressão e o silêncio corroem as relações, e neste caso, a partir da construção dos diálogos foi possível analisar o peso dramático que ela tem dentro do arco de Caio, mesmo sendo uma revelação sobre Raul. O espectador tem a oportunidade de passar por aquele momento de descoberta a partir da percepção de Caio, sendo tensionado com a maneira que Caio expõe suas dores pelas palavras e subtextos.

#### **117. EXT. ÁREA DA CASA DE DOUGLAS - NOITE**

Caio atira mais uma pedra na janela.

**CAIO**

Bora, pai!

Raul aparece vestido na porta da sala.

**RAUL**

Calma, filho.

**CAIO**

Você não consegue viver sem minha mãe, né?

**RAUL**

Não é o que você tá pensando.

**CAIO**

Cala a boca!

Os dois ficam em silêncio.

**CAIO**

Você não tem vergonha na cara não?

**RAUL**

Se acalma, Caio.

**CAIO**

Já falei pra calar a boca!

Raul abaixa a cabeça e Caio fica brevemente de costas para ele, até que se vira para Raul.

**CAIO**

É louco que você nunca procurou me compreender, pai.

Douglas aparece, apoia os braços nos ombros de Raul e ele se desvencilha.

**CAIO**

Minha infância todinha foi te vendo me forçar a jogar bola, seu Raul. Depois na adolescência, era você me jogando pra cima das meninas, e agora...

**DOUGLAS**

Vamos conversar lá dentro.

Caio interrompe Douglas.

**CAIO**

Sabe o que mais me dói? Passei a vida sofrendo, com medo de ser rejeitado. E você está aqui, com outro homem,

podendo ter me criado de outra forma.

Caio sai.

**RAUL**

Filho!

Douglas segura Raul.

**DOUGLAS**

É melhor deixar ele esfriar a cabeça.

A forma que Caio se impõe a partir do momento que fala “Cala a boca!” para Raul, diz muito sobre a dor acumulada de uma infância e adolescência que foi marcada pelas imposições heteronormativas, e isso fica explícito na fala “Sabe o que mais me dói? Passei a vida sofrendo, com medo de ser rejeitado. E você está aqui, com outro homem, podendo ter me criado de outra forma.”, aqui ele coloca para fora a sua frustração e decepção com o pai, não pela orientação sexual, mas por ter faltado apoio e falta de interesse de Raul em compreendê-lo.

Caio é o personagem dominante da cena, ele não abre espaço para escuta, diálogos e muito menos para entender os conflitos de Raul, este é o momento que está centrado em sua dor e a oportunidade de jogar fora o desejo de validação pelo pai, é a catarse do protagonista e também do público, ela marca uma ruptura para movimentar o arco de Caio até o final e por isso ele assume o controle dos diálogos. Além da cena revelar um dos maiores segredos do roteiro, ela movimenta a narrativa por gerar uma reviravolta emocional muito grande no protagonista, e através disso, a ruptura da família se torna ainda mais perto de acontecer, pois através dos diálogos de desabafo de Caio, é possível que o espectador espere que ele tome decisões que certamente mudarão o rumo da história.

### **3. A CRIAÇÃO: Roteiro cinematográfico do longa-metragem “Me Encontro Lá Fora”**

“Me Encontro Lá Fora” é uma história que aborda questões de identidade, liberdade, conflitos familiares – e afetivos – e aceitação. Acompanhando o percurso de Caio, um jovem adulto gay que enfrenta o conservadorismo em diferentes camadas, o roteiro trata de temas complexos – como homofobia, desejos, relações disfuncionais, autoconhecimento, traições e invisibilidade afetiva – com sensibilidade. Ao longo do desenvolvimento e descobertas dentro da narrativa, a história se solidifica na construção de uma atmosfera íntima que se relaciona com o amadurecimento e resistência emocional, principalmente do protagonista. Com este roteiro, almejo levantar discussões e reflexões sobre os desafios que pessoas LGBTQIAPN+ enfrentam, inclusive dentro da própria casa, e através disso questionar como os afetos são estruturados através de condições que podem ser impostas institivamente pela família ou pela própria visão de si mesmo, respingando nos impactos que isso tem na construção da identidade própria.

#### **1. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

O quarto tem uma cama de casal, um guarda-roupa, várias imagens de cultura pop coladas na parede. Em uma das paredes tem um espelho e alguns nichos com vinhos e livros de HQ LGBTQIAPN+. CAIO (24) está com LAÍS (23), eles escutam música enquanto se arrumam. Sentado na cama, Caio faz a pele com base e contorno se olhando através de um espelho de mão, enquanto Laís arruma o cabelo em frente ao espelho da parede. Laís sai da frente do espelho e procura um batom na necessaire em cima da cama.

#### **LAÍS**

Tô precisando comprar mais batons, aproveitar que chegaram novas cores lá no trabalho.

#### **CAIO**

Ótimo saber! Vou passar lá para repor o meu estoque também, só tô com maquiagem velha.

Caio ocupa o espaço do espelho e aplica pó em seu rosto.

**CAIO**

Estou pronto, vamos?

Caio guarda as maquiagens.

**LAÍS**

Não vai passar nem um blush? tá com a cara abatida, amigo.

**CAIO**

Vou levar no bolso, lá no barzinho eu passo.

**LAÍS**

Então tira uma foto minha rapidinho.

Laís procura um espaço mais arrumado no quarto.

**LAÍS**

É sério que seus pais nunca te perguntaram sobre esse tanto de imagens? Só vejo cultura pop e nudez masculina renascentista.

**CAIO**

Nunquinha.

**LAÍS**

Devem achar que essas mulheres são frutos do seu desejo sexual mais profundo.

Caio rir.

**CAIO**

Cala a boca, vamos logo.

**LAÍS**

Minha foto!

Laís posa pra foto e Caio enquadra com o celular.

## **2. INT. BAR NA LAJE - NOITE**

Várias mesas de madeira estão espalhadas no ambiente. Caio e Laís sentam-se em uma delas e um atendente se aproxima da mesa. Laís olha o menu que está na mesa.

**LAÍS**

Pra começar, vamos querer um baldinho

com seis cervejas e...

**CAIO**

Petiscos! Tô morrendo de fome.

**LAÍS**

Pode ser batatas com calabresa!

Após o atendente sair, Caio se levanta.

**CAIO**

Vou ali no banheiro.

### **3. INT. BANHEIRO DO BAR - NOITE**

Caio pega um pincel e um blush em sua bolsa e aplica no rosto, depois de guardar os materiais ele aplica um gloss avermelhado em sua boca.

### **4. INT. BAR NA LAJE - NOITE**

Caio volta para a mesa e se senta.

**CAIO**

Seu boy não vem mais?

**LAÍS**

Deve estar quase chegando, pelo jeito não vai mais ser promovido para algo além de ficante.

Os dois riem. Tem música ao vivo, e da mesa que estão sentados eles cantam junto com o cantor.

ANDRÉ (26) entra no bar e anda em direção à mesa que eles estão.

**ANDRÉ**

Oi gente, demorei muito?

Ele cumprimenta Laís e Caio com um beijo no rosto, e se senta na mesa.

**LAÍS**

Chegamos nestante.

André avista o atendente.

**ANDRÉ**

Só um copo, meu amigo!

O atendente coloca o copo na mesa e André bebe um copo de cerveja de maneira ininterrupta.

**CAIO**

Tem mais viu?

**ANDRÉ**

Tava com sede.

**LAÍS**

Água simplesmente não existe.

André enche o copo novamente. GAEL (25) chega e cumprimenta Caio e André com um aperto de mão.

**GAEL**

E aí meninos, como estão?

**ANDRÉ**

Tranquilos.

Ele dá um selinho em Laís.

**GAEL**

Desculpa a demora!

**LAÍS**

Só se você beber essa cerveja e parar de se desculpar.

Gael rir, se senta e bebe junto com os amigos. Laís avista o atendente.

**LAÍS**

Traz mais, por favor!

## **5. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

RAUL (48) e IRENE (43) estão sentados no sofá assistindo televisão. Raul cochila enquanto Irene está inquieta olhando o celular, ela manda dois áudios para o filho.

**IRENE**

Filho, onde você está?

Raul ronca alto.

**IRENE**

Você já está voltando?

**6. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - NOITE**

Irene lava o seu rosto.

**7. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul acorda e senta no sofá. Irene volta para a sala, se deita no sofá e liga para o filho, que não atende.

**RAUL**

Você vai ficar esperando ele?

**IRENE**

Sim, pode ir deitar.

Raul sai e Irene cochila no sofá.

**8. INT. BAR NA LAJE - NOITE**

Láís e Gael dançam juntos no bar, de forma engraçada. Caio e André sorriem da mesa. Gael e Láís voltam para a mesa.

**LAÍS**

Bora gente, junta todo mundo aí pra foto!

Os quatro tiram várias fotos, ao lado da mesa está cheio de garrafas de cerveja.

**ANDRÉ**

Vamos pedir mais cerveja?

**CAIO**

Mas olha o tanto que já tomamos. Já tô querendo ir embora.

**LAÍS**

É melhor deixar pra outro dia então.

Caio se levanta e vai ao banheiro, André o acompanha e espera na porta.

**9. INT. BANHEIRO DO BAR - NOITE**

Caio remove a maquiagem do seu rosto com lenços demaquilantes.

**10. INT. BAR NA LAJE - NOITE**

Caio sai do banheiro.

**ANDRÉ**

Meu sonho é um dia poder te ver  
totalmente liberto disso.

Os dois se abraçam e Caio dá um selinho em André. Algumas meninas que aguardavam na fila riem entre si.

**ANDRÉ**

Posso te visitar amanhã a tarde?

**CAIO**

Pode sim, minha mãe vai estar no  
trabalho.

**ANDRÉ**

Então depois do almoço passo lá.

Caio dá outro selinho em André e olha para as meninas que ainda estavam por perto, elas saem. Os dois voltam para a mesa e o atendente passa perto.

**ANDRÉ**

A conta, amigo!

**11. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Caio entra em casa devagar e vê sua mãe dormindo na sala, ele pega o copo de água que está no chão ao lado do sofá e acorda Irene com calma.

**CAIO**

Vai pra cama, mãe!

**IRENE**

Chegou agora?

**CAIO**

Sim, tô indo dormir.

Irene se levanta do sofá e desliga a televisão.

**12. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio está sentado escorado em sua cama, ele escreve em um caderno pequeno.

**CAIO (V.O.)**

Fugir do querer, do sentir. Se jogar em incertezas ou certezas escondidas dentro de si. Fugir do demonstrar, do viver... Fugir pra quê?

**13. STOCK SHOT. BR 116 DE PLANALTO MOVIMENTADA**

**14. INT. BAR DE RAUL - DIA**

O bar está cheio. As mesas já com marcas do tempo, estão todas ocupadas com pessoas tomando cerveja e jogando dominó, muita gente falando alto e música tocando. Caio e Raul estão atrás do balcão atendendo os clientes. Enquanto Raul lava os copos, Caio corta limões na balcão ao lado da pia. Um homem se aproxima do balcão de atendimento.

**HOMEM**

Quanto tá a dose da purinha?

**RAUL**

Dois reais!

**HOMEM**

Desce uma aí pra mim.

Raul coloca a cachaça no copo. O homem bebe e ao tentar colocar o copo de volta no balcão, ele derruba no chão e quebra.

**HOMEM**

Foi mal.

**CAIO**

Deixa, deixa que limpo, fica tranquilo!

Caio sai de trás do balcão com uma vassoura, varre os cacos de vidro do chão e retorna ao outro lado do balcão. Ele joga os cacos no lixo e volta a cortar os limões.

**CAIO**

(rir)

É seu Raul, não era bem isso que você esperava no dia do seu aniversário né.

**RAUL**

Já tô acostumado com isso, filho!

DOUGLAS (34) entra no bar e vai direto ao balcão encarando Raul.

**DOUGLAS**

Fala pessoal!

**RAUL**

O que cê manda?

**DOUGLAS**

Vou querer uma gelada.

**RAUL**

Pega pra mim, Caio.

Caio entrega a cerveja para Douglas, junto com um copo.

**CAIO**

Quer sal?

**DOUGLAS**

Pergunta pro seu pai, essa cerveja aqui é pra ele. Parabéns, meu parceiro!

Douglas aperta a mão de Raul, encarando seus olhos.

**RAUL**

Po, valeu! Mas não posso beber não, tô em serviço. A cabeça tem que tá 100% pra fazer contas.

Os dois riem.

**DOUGLAS**

Seu filho tá aqui pra isso, deixe de onda. Beba essa gelada pra não me fazer desfeita!

Raul enche o copo e toma.

**CAIO**

Só um amigo pra fazer seu Raul curtir minimamente durante o dia, né. Chama ele para o jantar, pai!

**RAUL**

Mas Douglas deve ter coisa melhor para fazer, é só um jantar em família.

**CAIO**

Que nada, também vai alguns amigos. Vamos comemorar seu aniversário direito.

**DOUGLAS**

Falou em comida boa e de graça eu tô aceitando, ainda mais pra te celebrar, meu parceiro.

Celular de Caio sinaliza ligação de André, mas Caio acaba não vendo. O cliente de uma mesa fora do bar chama Caio. Caio acena para o cliente.

**CAIO**

Opa, tô indo!

**15. INT. CASA DA CULTURA / SALA DE IRENE - DIA**

Irene está trabalhando em sua sala. É um espaço simples sem muitos móveis, apenas sua mesa de trabalho, computador, cadeiras e uma estante. Ela conversa com BIANCA (27) sobre os projetos para o São João da cidade.

**IRENE**

Esse ano precisamos fazer algo diferente na praça, sempre é a mesma decoração praticamente.

**BIANCA**

Estou animada porque o orçamento está melhor para fazermos algo mais organizado!

**IRENE**

Já sabem quem vai ensair a junina?

**BIANCA**

Tô fazendo um levantamento com os coreógrafos que estão disponíveis.

Bianca levanta e se aproxima de Irene.

**BIANCA**

Fiquei sabendo que a junina vai competir num festival estadual, a prefeitura está apostando tudo nisso.

**IRENE**

Perfeito! Isso vai atrair ainda mais os olhares para o arraiá municipal.

**BIANCA**

Curiosa para saber se vão manter os mesmos bailarinos ou vão abrir para a comunidade.

**IRENE**

Toma cuidado com a fofoca, dona Bianca!

Irene olha a hora.

**IRENE**

Preciso ir embora, deixei todos os trabalhos encaminhados. Você pode fechar a casa quando sair?

**BIANCA**

Sim, claro. Daqui a pouco já estou indo também.

Irene se levanta e arruma as suas coisas para sair.

#### **16. INT. BAR DE RAUL - DIA**

O movimento no bar diminui. Dois homens pagam as contas no balcão e saem. Caio está lavando os copos.

**RAUL**

Caio, porque você não vai indo pra ajudar sua mãe? Cê sabe como ela é quando vai receber visitas.

**CAIO**

Tô terminando aqui e já vou.

**RAUL**

Pode deixar aí que termino, vai!

Caio seca as mãos e sai.

#### **17. INT. LOJA CALÇADOS DO MOMENTO - DIA**

Caio entra na loja de sapatos.

**ATENDENTE**

Boa tarde! Posso ajudar?

**CAIO**

Boa tarde. Quero dar uma olhada nos modelos de tênis disponíveis no tamanho 40.

**ATENDENTE**

Vou dar uma olhada no estoque, um minutinho.

A atendente sai. Enquanto isso, Caio olha alguns saltos que estão na vitrine, ele os observa por um bom tempo.

**ATENDENTE**

Encontrei essas três opções, mas vai chegar mercadoria nova amanhã.

**CAIO**

Que pena, preciso deles pra hoje. Mas gostei desse aqui. É difícil comprar coisa para o meu pai, mas quanto mais discreto, melhor pra ele.

**ATENDENTE**

Esse é perfeito então! Vou embalar para presente.

## **18. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

Irene está na cozinha lavando a louça da pia, é um espaço aconchegante que mesmo não sendo muito grande é bem organizado. Caio entra e dá um beijo na bochecha da mãe.

**CAIO**

Como vai, dona Irene?

**IRENE**

Chegou cedo, hein?

Caio lava as mãos e pega a batedeira.

**CAIO**

Vim te ajudar no jantar.

**IRENE**

Deixa que faço o bolo, já vi uma receita nova que quero testar.

Irene sai da pia e pega a batedeira da mão dele.

**CAIO**

Posso varrer a sala então? Ou limpar o banheiro?

**IRENE**

Já está tudo pronto.

**CAIO**

Quer que eu adiante o que então?

**IRENE**

Adiantei tudo ontem, hoje só estou finalizando. Você pode ir para o quarto se arrumar.

A campainha da casa toca, Irene deixa as coisas na mesa.

## **19. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Irene atende a porta. André não disfarça a cara de assustado.

**IRENE**

Oi, boa tarde!

**ANDRÉ**

Olá... boa tarde! Me chamo André.  
Caio está?

**IRENE**

(chama alto)  
Caio! Filho!

Irene grita pelo filho, que aparece na porta.

**CAIO**

(assustado)  
O que você tá fazendo aqui?

**IRENE**

Que isso fil...

**CAIO**

(interrompe)

Eu quis dizer... Que surpresa você aqui! Mãe, esse é André, meu amigo.

**IRENE**

Prazer, Irene. Nunca te vi por aqui.

**CAIO**

É que ele mora em Conquista, às vezes passa aqui quando está fazendo trabalhos na região.

**IRENE**

Entra, André!

Os três entram e Caio fecha a porta.

**ANDRÉ**

Licença!

André senta-se no sofá.

**IRENE**

Você aceita um suco?

**ANDRÉ**

Se já estiver pronto, eu aceito sim.

**IRENE**

Vou buscar!

Irene sai. Caio se senta ao lado de André.

**CAIO**

Você não deveria estar aqui.

**ANDRÉ**

Mas nós havíamos combinado ontem que eu passaria aqui.

Irene entra e entrega o suco para André.

**IRENE**

Você ainda tem trabalhos por hoje?

**ANDRÉ**

Não, estou voltando de um agora e  
passei aqui rapidinho pra visitar,  
fazia tempo que não nos víamos.

Irene cutuca Caio.

**IRENE**

Chama ele para o jantar de hoje,  
Caio.

**ANDRÉ**

Não, imagina, não precisa se  
preocupar com isso.

**IRENE**

Faço questão, você teve a  
consideração de vir até aqui, agora  
espero que aceite o convite. Nós  
vamos comemorar o aniversário do meu  
marido.

**ANDRÉ**

Assim a senhora me deixa sem  
escolhas.

**IRENE**

Ótimo. Agora vou deixar vocês  
conversando porque tenho algumas  
coisinhas para finalizar.

Irene sai.

## **20. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - TARDE**

André entra devagar e observa todo o quarto de Caio.

**ANDRÉ**

Como você consegue pensar que seus  
pais não sabem de nada se esse é o  
quarto mais gay que já vi?

**CAIO**

Não está tão explícito assim, pode  
parar.

**ANDRÉ**

Rupaul? Sério?

**CAIO**

Eu vejo a Rupaul como minha figura materna.

André rir enquanto observa o quarto.

**ANDRÉ**

Nem acredito que precisei invadir a sua casa para poder estar aqui, no seu quarto.

Caio fecha a porta e senta na cama.

**CAIO**

Deixei claro inúmeras vezes a dificuldade que seria.

André pega um porta-retrato ao lado da cama com uma foto de Caio na cachoeira.

**ANDRÉ**

Eu lembro desse dia como se fosse ontem.

**CAIO**

Você também tem uma desse dia na sua casa, né?

**ANDRÉ**

Tenho. Mas não é igual a essa.

Caio se levanta, pega um caixa em seu guarda-roupa e mostra o que tem dentro para André.

**CAIO**

Acho que você vai gostar de ver isso. Quase tudo o que você me deu está aqui.

**ANDRÉ**

Não é possível!

**CAIO**

Até o guardanapo que recebi naquela lanchonete com o seu número escrito.

André sorrir e beija Caio.

**21. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

Irene confeitou o bolo de aniversário.

ELIPSE

Irene coloca uma assadeira de carne no forno para assar.

ELIPSE

Irene corta legumes em uma tábua na pia.

ELIPSE

Irene lava as louças.

ELIPSE

Irene bate suco no liquidificador.

ELIPSE

Irene limpa o chão da cozinha.

**22. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - TARDE**

André beija o pescoço de Caio.

**CAIO**

Amor, amor, para. É perigoso minha mãe entrar aqui.

André segura a cintura de Caio e ele fecha os olhos sorrindo.

**CAIO**

Você é louco!

**ANDRÉ**

Você adora uma loucura!

André senta na cama e Caio senta no seu colo, os dois se beijam na boca, em seguida escutam Raul conversando com Irene na cozinha, eles rapidamente levantam da cama.

**CAIO**

Meu pai chegou! Rápido, se ajeita.

Caio pega a caixa e guarda no fundo do guarda-roupa. Raul vai até o quarto de Caio, e os dois estão olhando roupas do

guarda-roupa com algumas delas jogadas na cama.

**RAUL**

E aí, meninos! Tudo certo?

**CAIO**

Oi, pai. Esse é André, meu amigo.

André estende as mãos para Raul e os dois se cumprimentam.

**ANDRÉ**

Como vai, seu Raul? E parabéns pelo seu aniversário.

**RAUL**

Obrigado.

**CAIO**

É, eu estava aqui mostrando algumas roupas pra ele tomar banho e usar, veio de surpresa e mãe chamou ele para o jantar.

**RAUL**

Olha, André. É melhor você mesmo escolher porque ele tem o gosto meio duvidoso.

Os três riem.

**CAIO**

Pode ir se quiser, com certeza mãe já separou uma toalha de banho pra você, está no banheiro.

André sai. Caio entrega o presente de Raul.

**RAUL**

Oh, meu filho! Não precisava.

Raul abraça Caio.

**RAUL**

Obrigado.

**CAIO**

Espero que goste!

**RAUL**

Fiquei contente por você finalmente estar fazendo novos amigos.

Caio sorrir e Raul sai.

**23. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Irene está sentada no sofá da sala limpando alguns portarretratos, Raul se aproxima e senta-se com ela.

**IRENE**

Estou bem empolgada com esse amigo novo de Caio, tomara que ele também apresente pessoas novas, principalmente meninas por quem Caio possa se interessar.

**RAUL**

Tem a Laís.

**IRENE**

Que Laís... Ela é praticamente uma irmã pra ele.

**RAUL**

O rapaz é bastante educado né.

**24. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

André entra no quarto de Caio só de toalha.

**CAIO**

Que triste! Você esqueceu de levar a roupa para o banheiro?

**ANDRÉ**

Pra você ver como anda minha cabeça.

Caio sai.

**25. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

André entra na sala.

**ANDRÉ**

Dona Irene, a senhora precisa de ajuda para alguma coisa?

**IRENE**

Já terminei de fazer tudo.

**RAUL**

Ela está se planejando desde o meu último aniversário.

André rir e se senta no sofá ao lado.

**RAUL**

Irene disse que você estava voltando de um trabalho. Você trabalha com o quê?

**ANDRÉ**

Sou sócio em um estúdio de fotografia em Conquista, mas sempre surge trabalhos nas cidades vizinhas, estava voltando de Poções.

**IRENE**

Inclusive, André. Vai ter um evento de São João aqui na cidade, você poderia fotografar pra gente.

**ANDRÉ**

Interessante, vamos ver isso aí mesmo.

Caio entra na sala vestindo um short branco acima do joelho, uma camiseta rosa e alguns colares.

**IRENE**

Onde você achou essas roupas?

**CAIO**

Comprei faz pouco tempo.

**IRENE**

Vai logo se trocar, anda, antes que as visitas cheguem.

Caio sai.

**IRENE**

Tem tanta roupa melhor.

André sai.

## **26. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio procura roupas no guarda-roupa e joga algumas no chão. André está sentado na cama.

**ANDRÉ**

Eu acho um absurdo você ter que se trocar só porque sua mãe não gostou.

**CAIO**

A minha mãe não é fácil, André. Nunca foi!

**27. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

Caio e André entram e Irene está montando a salada de maionese.

**IRENE**

Que lindo! Está bem melhor assim.

Caio pega uma água e sai com André.

**28. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

A campainha toca. Caio atende a porta e recebe Laís.

**CAIO**

Acabei de falar de você com André!

**LAÍS**

Pera, com quem? Deixa eu entrar.

Laís entra e encontra André sentado no sofá.

**LAÍS**

Eu não estou entendendo mais nada. Tá tudo bem por aqui, gente?

**ANDRÉ**

Para todos os efeitos, eu e Caio somos amigos e nos conhecemos na Comic-Con de Conquista.

Laís rir, André se levanta e os dois se abraçam.

**LAÍS**

Eu jamais poderia imaginar isso aqui.

Os dois se sentam no sofá.

**CAIO**

Vou buscar uns petiscos pra gente.

Caio sai. A campainha toca novamente. Irene atende e se depara

com HELENA (42) e JOSÉ (47), um casal amigo da família.

**IRENE**

Boa noite! Como estão? Vamos entrando.

Eles se cumprimentam com um abraço.

**HELENA**

Boa noite, minha amiga!

**JOSÉ**

Como vai, Irene?

**IRENE**

Vamos bem. Esse é André, amigo de Caio e Laís vocês já conhecem bem!

**LAÍS**

Tudo bem, gente?

**ANDRÉ**

Prazer!

Todos sentam-se no sofá.

Caio entra na sala com uma bandeja e uma jarra.

**CAIO**

Chegaram! Tudo bem?

Caio cumprimenta Helena e Carlos com um aperto de mão.

**IRENE**

Vocês aceitam um suco também? Ou um vinho.

**JOSÉ**

Eu acho que vou querer um vinho, sim!

**HELENA**

Não preciso nem falar, né amor.

O casal rir.

**IRENE**

Vou buscar. Um instante!

Caio coloca uma música ambiente. Raul entra na sala.

**RAUL**

Boa noite!

José e Helena se levantam. José abraça Raul.

**JOSÉ**

Opa, meu camarada, quanto tempo!  
Feliz aniversário, eu poderia te  
desejar juízo mas já desisti, você  
não tem jeito.

Todos riem. Helena abraça Raul.

**HELENA**

Não levem ele a sério. Parabéns,  
Raul. Muitos anos de vida próspera  
para você.

Laís se levanta e abraça Raul.

**LAÍS**

Parabéns, tio! O presente é só quando  
a fatura fechar.

**RAUL**

Não precisa, menina!

Irene volta com o vinho e entrega ao casal, que toma e comem  
os petiscos que já estão postos na mesinha. A campainha toca  
novamente.

**IRENE**

Chegou mais gente!

**RAUL**

Deixa que eu atendo.

Raul atende a porta.

**RAUL**

Chegaram na hora da bebida, entrem!

RUTE (50), PAULO (52) e VANESSA (23) entram. Todos se  
cumprimentam com um abraço e Vanessa dá um beijo na bochecha  
de Caio.

**IRENE**

Se acomodem! Aceitam um vinho?

**PAULO**

Aceitamos sim.

**CAIO**

Eu pego!

**IRENE**

Fala com Vanessa sobre sua coleção de discos, Caio. Ele também coleciona, Vanessa!

**VANESSA**

Sério? Já fiquei interessada.

**IRENE**

André, me ajuda com as bebidas por favor.

**ANDRÉ**

Claro!

**29. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

André pega bebidas na geladeira e Irene organiza os petiscos na tábua de frios.

**IRENE**

(chama alto)

Láís! Me ajuda aqui por favor!

**30. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Helena, José, Rute, Paulo e Raul bebem enquanto olham álbuns de fotografias. Caio e Vanessa estão no sofá ao lado.

**CAIO**

Quais discos você mais gosta?

**VANESSA**

Olha, sou fã dos cantores da velha guarda, mas minha coleção é bastante diversa. Eu tento montar um acervo que vai do pop ao samba.

**CAIO**

Massa demais! Tava querendo me desfazer de alguns, mas estou repensando, os discos são tão únicos, né.

Irene, André e Láís voltam para a sala com as bebidas e petiscos. Caio enche duas taças de vinho e entrega uma para

Vanessa.

**RAUL**

Lembro de quando todo mundo aqui era jovem, que nossa única preocupação era de qual seria a próxima festa que a gente ia colar.

Todos riem.

**LAÍS**

Vocês não tinham preocupação com o futuro não?

**PAULO**

Até tinha, só não pensava tanto.

**JOSÉ**

A gente trabalhava pegado durante o dia, pensando em como curtir durante a noite.

**IRENE**

E você, Vanessa? Como está indo na faculdade?

**VANESSA**

Estou amando, não é um mar de rosas mas não me vejo em outra área que não seja a psicologia.

**IRENE**

Caio dizia que também queria ser psicólogo, mas acabou mudando de ideia no meio do caminho.

Caio rir.

**CAIO**

Eu nem me lembrava disso.

**IRENE**

Como não? Você e Vanessa tem mais em comum do que pensam.

**ANDRÉ**

Aí a senhora chegou nessa conclusão apenas pela escolha de curso que acabou nem acontecendo?

**RUTE**

Oh meu filho, desde mais novos eles

são próximos, a gente pensava até que iriam namorar.

André rir.

**ANDRÉ**

Compreendo!

**RAUL**

Bora virar uma purinha pra abrir o apetite?

Raul levanta e pega um litro de cachaça pura no bar da sala.

**VANESSA**

Eu tô com um pouco de dor de cabeça, deve ter sido o vinho.

**IRENE**

Pega um remédio pra ela Caio, acho que em cima da sua mesinha no quarto tem.

Caio se levanta.

**VANESSA**

Vou contigo, bom que já tomo!

Os dois vão para o quarto.

**LAÍS**

E essa dose, sai ou não sai?

Raul entrega um copinho de dose para cada um, enche-os e todos viram o copo juntos.

**PAULO**

Essa é da boa!

**RAUL**

Sou dono de bar, me respeita!

André se afasta do pessoal aos poucos.

### **31. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio entrega o remédio para Vanessa.

**CAIO**

Você pode ficar a vontade se quiser

deitar um pouco.

Vanessa pega o remédio e rir.

**VANESSA**

Eu não quero isso, meu objetivo é beijar você.

Caio abaixa a cabeça e disfarça. Vanessa se aproxima de Caio.

**VANESSA**

Caio, você é gay?

**CAIO**

Não!

**VANESSA**

Pensei que André fosse seu namorado disfarçado de amigo. Ele me pareceu bem incomodado com as insinuações.

**CAIO**

Eu não percebi, deve ser impressão sua.

**VANESSA**

Então já que você não é gay, um beijo não vai fazer mal, né?

Caio fecha os olhos e beija Vanessa. André aparece na porta do quarto de Caio.

**ANDRÉ**

Vocês não vão-

Ao flagrar os dois se beijando, André interrompe sua fala e sai. Caio se afasta de Vanessa.

## **32. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Caio e Vanessa entram na sala e se sentam.

**RUTE**

Já perceberam que vocês dois formariam um lindo casal? E olha que já cantei essa bola antes.

**ANDRÉ**

Combinam mesmo, hein!

Paulo rir.

**RUTE**

Tomou o remédio, filha?

**VANESSA**

Sim, já estou melhor.

**ANDRÉ**

Está conseguindo se divertir bastante, né Vanessa?

Caio se levanta constrangido.

**CAIO**

Quem está com fome?

**IRENE**

A mesa está posta, vamos comer!

Raul olha para o relógio.

**RAUL**

Opa, agora!

**IRENE**

André, meu querido! Você pode fazer uns registros do jantar?

**ANDRÉ**

Claro!

André pega a sua câmera que está na prateleira da sala.

**IRENE**

Vamos primeiro tirar uma de todo mundo junto?

**CAIO**

Aqui mesmo?

**RUTE**

Aqui tá ótimo!

Todos eles se juntam e André tira uma foto. Ele se aproxima de Irene.

**ANDRÉ**

Vamos fazer uma da senhora com seu marido!

O casal se junta e André tira uma foto.

**RUTE**

Tira uma minha com o Paulo, e já com a Helena e José também.

Os dois casais se juntam e André tira uma foto.

**ANDRÉ**

E você Caio, deixa eu tirar uma sua com a Vanessa!

**PAULO**

Boa!

Caio e Vanessa se juntam. Vanessa está sorridente e Caio sério. André tira a foto.

**LAÍS**

Faltou eu, mais uma!

Laís entra no meio de Vanessa e Caio, e abraça o amigo. André tira outra foto.

### **33. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

Com a mesa posta, todos fazem a refeição.

**CAIO**

Pai, e aquele seu amigo... não vinha hoje?

**IRENE**

Que amigo?

**RAUL**

Douglas! Ele... desmarcou de última hora.

Caio percebe a inquietação do pai e olha para Irene.

**IRENE**

Ah... Douglas, claro!

**RUTE**

Mas e você, Caio. O que planeja fazer profissionalmente?

**CAIO**

Estou querendo me arriscar no mundo da maquiagem, ir morar sozinho até

final do ano...

Irene solta o garfo no prato.

**IRENE**

Que isso menino, você sabe que não precisa se preocupar com isso, e também pode fazer outras coisas que combina mais com você.

**LAÍS**

Pois eu acho o Caio muito talentoso com maquiagem, ele poderia fazer atendimentos na cidade e na região também.

**CAIO**

Obrigado pela sugestão amiga, e já estou fazendo um levantamento de clientes.

**IRENE**

Eu não acho uma boa ideia.

**VANESSA**

Eu adorei a ideia! E dona Irene, seria muito bom o Caio fazendo uma renda extra.

**RAUL**

Ganhando bem, que mal tem!

**IRENE**

É, as clientes que serão maquiadas, talvez não seja um problema mesmo.

Raul pega o celular e abre o WhatsApp.

**IRENE**

Algum problema, Raul?

Irene se levanta. Raul guarda o celular.

**RAUL**

São os fornecedores do bar, não vou nem responder agora.

Irene pega um bolo na geladeira e todos cantam parabéns para Raul. André pega a câmera novamente e fotografa o momento dos parabéns.

**34. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

André abraça Irene.

**ANDRÉ**

Muito obrigado pelo jantar, viu!

**IRENE**

Foi um prazer te conhecer.

André aperta a mão de Raul.

**ANDRÉ**

A noite foi linda, parabéns novamente seu Raul!

Raul abraça André.

**RAUL**

Volte mais vezes.

**IRENE**

Tá cedo ainda!

**ANDRÉ**

Nada. Todo mundo já foi embora, preciso me adiantar também.

**CAIO**

Te acompanho até o portão!

**35. EXT. CASA DA FAMÍLIA - NOITE**

Caio abraça o namorado e André não retribui.

**CAIO**

Está tudo bem?

**ANDRÉ**

Amanhã conversamos melhor.

André sai.

**36. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Caio entra para sua casa e os pais estão sentados no sofá.

**IRENE**

E aí, filho, o que achou da Vanessa

hoje?

**CAIO**

Eu achei suas insinuações bem  
constrangedoras. Boa noite!

Caio sai. Irene se aproxima de Raul.

**IRENE**

E você, hein... gostou da noite?

**RAUL**

Gostei sim, o jantar estava uma  
delícia.

Raul dá um selinho em Irene e olha as horas no celular.

**RAUL**

Vou até deitar para descansar de  
hoje.

Raul sai. Irene pega a garrafa de vinho na sala e enche uma  
taça.

### **37. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio manda um áudio para André.

**CAIO**

Amor, foi mal por hoje.

### **38. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Irene entra no quarto.

**IRENE**

Amor? Vim deitar com você!

Raul finge que já está dormindo. Irene se troca e deita ao  
lado do marido.

ELIPSE

Irene está dormindo deitada de costas para Raul. Raul recebe  
uma mensagem de texto de Douglas, ele se levanta e vai até o  
banheiro.

### **39. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - NOITE**

Raul grava um áudio com voz baixa.

**RAUL**

Tenha calma, eu acabei me enrolando todo aqui em casa com jantar, visita, família. Daqui a pouco apareço aí!

**40. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Raul veste uma roupa e sai do quarto. Irene se levanta ao escutar a porta fechando e avista-o pela janela. Uma lágrima escorre pelos seus olhos.

**41. INT. CASA DE DOUGLAS / SALA - NOITE**

Raul entra. É uma sala simples com um sofá, um tapete com algumas almofadas em cima, uma mesa pequena de quatro cadeiras e uma planta ao lado.

**RAUL**

Demorei muito?

**DOUGLAS**

Sem papo agora, já perdi tempo demais te esperando.

**42. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Os dois se beijam. Douglas empurra a porta para ela fechar.

ELIPSE

Eles transam com Douglas no colo de Raul.

ELIPSE

Deitados na cama, os dois fumam após o sexo.

**RAUL**

Faz tempo que 'cê tinha me dado uma surra de cu tão boa!

Douglas rir.

**DOUGLAS**

Foi seu presente.

Eles ficam em silêncio por um breve momento. Douglas deita no peito de Raul.

**DOUGLAS**

Faz um cafuné em mim.

**RAUL**

Eu já tô de saída.

**DOUGLAS**

Vamos passar a noite juntos, vai!  
Você sempre corta o clima.

Raul apaga o cigarro no cinzeiro ao lado da cama.

**RAUL**

Eu sou casado, cara!

Raul se levanta, veste a roupa e dá um selinho em Douglas.

**RAUL**

Até amanhã!

Raul sai. Douglas limpa a boca e se joga na cama.

#### **43. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - DIA**

O alarme de Caio toca. São oito horas da manhã. Caio senta na cama e desativa o alarme.

#### **44. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - DIA**

Irene está na cozinha preparando o café da manhã. Raul entra com pressa.

**IRENE**

Acordou tarde, hein! Parece que não dormiu direito.

**RAUL**

Tô só o pó da rabiola.

Caio aparece arrumado.

**CAIO**

Bom dia!

**IRENE**

Bom dia, vai pra onde tão cedo?

**CAIO**

Marquei de maquiagem algumas madrinhas de casamento em Conquista. Hoje não vou conseguir te ajudar no bar, pai.

Irene leva o café para a mesa.

**IRENE**

Vamos tomar café juntos então.

Os três sentam-se na mesa em silêncio e se servem. Caio percebe Irene observando Raul.

**CAIO**

E aí, seu Raul, gostou do jantar ontem?

**RAUL**

Gostei, estava tudo muito gostoso.

Raul volta a tomar o café. Todos permanecem brevemente em silêncio.

**CAIO**

Quer que eu traga alguma coisa de Conquista, mãe?

**IRENE**

Não precisa.

Caio se levanta e coloca o copo na pia.

**CAIO**

Então já estou saindo, vou dormir na casa de André, ele me chamou pra um evento com os amigos dele.

**IRENE**

Cuidado com quem você vai andar, viu.

**CAIO**

Tchau!

Caio sai.

Irene se levanta, coloca o copo dela na pia e se aproxima de Raul.

**IRENE**

Eu quero que você me beije.

Raul a observa brevemente, se levanta e beija o rosto dela.

**IRENE**

Na boca!

Raul beija a boca da esposa.

**IRENE**

Pronto, estou indo trabalhar.

Irene sai.

**45. STOCK SHOT. CENTRO MOVIMENTADO COM CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E CARROS - DIA**

**46. INT. CASA DA CULTURA / SALA DE IRENE - DIA**

Bianca está organizando alguns documentos no armário, Irene entra inquieta e coloca a bolsa na cadeira.

**BIANCA**

O que está acontecendo?

Irene pega duas xícaras de café e entrega uma para Bianca.

**IRENE**

Meu filho... Ele está pensando em sair de casa e não sei o que fazer para tirar essa ideia da cabeça dele.

**BIANCA**

Mas sair de casa é ótimo! Ele já é um homem adulto, vai saber lidar muito bem.

Irene fica brevemente em silêncio.

**IRENE**

Se ele sair de casa eu não vou conseguir mostrar os melhores caminhos pra ele seguir. Até

maquiador ele tá querendo ser!

**BIANCA**

Qual o problema? Ele parece ser tão talentoso.

Irene rir.

**IRENE**

Você está afim do meu filho, menina? Tá defendendo ele demais.

**BIANCA**

Que isso, Irene! Coisa de sua cabeça.

**IRENE**

Estou brincando, fica tranquila. É bom conversar com alguém que vê ele com bons olhos.

Irene senta em sua cadeira e liga o notebook.

**IRENE**

Almoça lá em casa amanhã? A gente continua esse papo.

**BIANCA**

Claro, vai ser ótimo!

#### **47. INT. CAFETERIA EM CONQUISTA - DIA**

André está sentado em uma mesa de costas para a porta. Caio entra e vai em direção a mesa.

**CAIO**

Olá, bom dia!

**ANDRÉ**

Bom dia!

Caio vai em direção à boca de André para beijá-lo, mas André vira o rosto e o beijo vai na bochecha. Caio se senta.

**CAIO**

O que foi?

**ANDRÉ**

Só uma pergunta, Caio. Você não cansa de ficar fingindo ser outra pessoa, não?

**CAIO**

Você está sendo injusto, desde o início eu te disse como as coisas seriam. E eu não estou fingindo ser outra pessoa.

O atendente chega, serve dois cafés com pães de queijo e sai.

**ANDRÉ**

E o beijo em Vanessa? Vai me dizer que foi verdadeiro?

Caio fica brevemente em silêncio.

**CAIO**

Vanessa estava desconfiando de nós dois, você deu muita bandeira no jantar.

**ANDRÉ**

E até quando vai ser assim? A vida inteira?

Caio segura as mãos do namorado.

**CAIO**

Aquele beijo não significou nada.

André solta as mãos de Caio.

**ANDRÉ**

Ele significou muito. Significou tudo o que você vem plantando, só por já estar confortável nessa história de viver se escondendo.

**CAIO**

A minha vida pode ser tudo, André. Menos confortável!

Os dois ficam brevemente em silêncio. Caio olha o celular.

**CAIO**

Preciso ir para o studio agora, tenho três madrinhas me esperando.

**ANDRÉ**

Boa sorte!

Caio sai.

**48. INT. BAR DE RAUL - NOITE**

Alguns homens estão jogando sinuca, outros na mesa jogando dominó e Raul está no balcão.

**RAUL**

Eu quebraria ali atrás pra subir outras paredes.

**COLEGA 1**

Amplia na frente também, para colocar mais mesas.

**COLEGA 2**

Isso atrai mais clientes.

**DOUGLAS**

Constrói um cômodo também, pra organizar melhor o estoque.

**RAUL**

Vou vê isso aí.

**49. INT. BAR EM CONQUISTA - NOITE**

André está com alguns amigos em um bar "fundo do quintal" em Vitória da Conquista, com bastante música e pessoas dançando. Caio chega um momento depois na mesa deles.

**CAIO**

Boa noite, gente! Tudo certo?

Caio dá um abraço por trás em André.

**AMIGO 1**

Vamos de cerveja?

**CAIO**

Eu topo, chega tava salivando já.

**AMIGO 2**

Eu gostei daqui, muito aconchegante.

**CAIO**

Vou pedir a cerveja para agilizar.

Caio vai até o balcão.

**AMIGA 1**

Que cara amarrada é essa amigo?

**AMIGA 2**

Vamos aproveitar a noite, caramba!

Caio volta.

**CAIO**

Vamos dançar!

**ANDRÉ**

Não, não, a cerveja tá vindo.

**CAIO**

Ela não vai fugir.

**ANDRÉ**

Você nunca gostou de dançar.

Caio rir.

**CAIO**

Hoje pode ser diferente, não?

Todos da mesa vão dançar.

**CAIO**

Me desculpa por hoje de manhã, eu só tava pensando em mim.

**ANDRÉ**

É difícil ter que lidar com problemas que nem deveriam estar existindo entre nós, Caio.

**CAIO**

Só precisamos ter um pouco mais de paciência.

Caio dá um selinho em André. A música acaba.

**ANDRÉ**

Tudo bem, e eu vou te poupar de dançar mais.

Caio rir e os amigos de André sentam-se na mesa. Toca a música "Deus que me segure, agora eu vou me apaixonar", Caio segura o braço de André.

**CAIO**

Espera! Dança mais essa comigo.

André e Caio se aproximam e dançam agarradinhos enquanto os amigos bebem na mesa. Após a música, André e Caio se juntam aos outros.

**AMIGA 1**

Vamos tirar uma foto, gente!

**AMIGA 2**

Junta aqui.

AMIGA 1 tira algumas fotos. Caio pega o próprio celular e aproxima o seu rosto em André.

**CAIO**

Bora tirar uma nossa.

Caio tira a foto.

**ANDRÉ**

Essa foto também vai para a caixinha de polaroids que tem no fundo de seu guarda-roupa?

**CAIO**

Dessa vez não.

Caio coloca um coração na foto e posta no story. André beija a boca de Caio.

#### **50. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Irene entra com uma pilha de roupas dobradas e coloca em cima da cama. Ela pega um porta-retrato na cômoda, senta na cama e observa por um tempo. Irene entra no instagram e vê os stories de Caio, uma selfie de André muito próximo do seu dele. Irene se levanta, abre o guarda-roupa e tira algumas peças de roupas que ela não gosta.

**RAUL (O.S.)**

Irene!

**IRENE**

Oi! Já vai!

#### **51. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul está sentado no sofá. Irene entra.

**IRENE**

Eu tava organizando o quarto de Caio, estava parecendo um ninho de cobra.

**RAUL**

Ele não gosta que mexe nas coisas dele.

Raul liga a televisão.

**RAUL**

Falando nele, mandou notícias?

**IRENE**

Nem uma mensagem, mas postou umas fotos se divertindo.

Irene senta no sofá, deixa o celular ao lado e cruza os braços enquanto assiste.

**RAUL**

Tá assim por quê?

**IRENE**

Estou começando a duvidar que esse André seja uma boa companhia para ele.

**RAUL**

Eu acho é que você pega muito no pé dele, esquece que Caio já é homem feito.

**IRENE**

Vai tomar banho, Raul. A janta já está pronta.

Raul se levanta e sai.

## **52. EXT. RUA A EM VITÓRIA DA CONQUISTA - NOITE**

Caio e André andam de mãos dadas.

**CAIO**

Sabia que é muito bom ter esses momentos com você? Sem medos.

André olha para os lados, encosta Caio em uma parede e beija-o.

**53. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - NOITE**

Caio e André se beijam. Caio rir.

**CAIO**

A porta, tranca a porta.

André tranca a porta. Caio se surpreende com uma das pinturas na parede.

**CAIO**

Ela não estava aqui na última vez.  
Você quem fez?

**ANDRÉ**

Foi sim. Mas vem cá agora.

Eles tiram a camisa um do outro.

**54. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / QUARTO - NOITE**

Na cama, os dois se beijam e tiram as calças. André desce beijando o corpo de Caio, que fecha os olhos lentamente e abre a boca sentindo prazer.

ELIPSE

Ao amanhecer, Caio levanta no susto.

**CAIO**

Caramba! Era pra eu ter ido mais cedo  
para ajudar meu pai no bar.

Caio veste a calça.

**ANDRÉ**

Esse desespero é para ajudar mesmo ou  
medo de sua mãe?

Caio para e encara André.

**CAIO**

Não teve graça.

André se levanta e abraça Caio por trás.

**ANDRÉ**

Oh meu Deus, me desculpa.

André beija o pescoço de Caio.

**55. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - DIA**

Irene está fazendo café.

**56. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - DIA**

A campainha toca e Raul abre a porta.

**RAUL**

Bom dia, senhor!

**CAIO**

Bom dia, eu esqueci de levar a chave.  
Acabei demorando porque o ônibus  
atrasou.

**57. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - DIA**

Caio abraça Irene pelas costas, a mesma não retribui e  
continua fazendo café.

**CAIO**

Bom dia, minha querida!

**IRENE**

Bom dia.

Irene coloca biscoitos e o café na mesa, e se senta.

**CAIO**

O que aconteceu?

**IRENE**

Cuidado com o que você anda postando,  
com o que as pessoas vão falar.

**CAIO**

O que elas fariam por eu ter  
postado foto com André?

Irene fica em silêncio tomando café e Caio sai. Raul entra e  
se senta com Irene, ele enche sua xícara com café enquanto a

encara.

**IRENE**

Ele só está cansado.

**58. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - DIA**

Caio entra e observa o seu quarto arrumado.

**CAIO**

Não, não, não!

Caio abre o seu guarda-roupa e procura a caixa que guarda no fundo dele. Ele se alivia por encontrá-la, se levanta e coloca a caixa em cima da cama. Caio abre a caixa e ela está vazia.

**59. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - DIA**

Raul se levanta da mesa e coloca a xícara na pia.

**RAUL**

Já tô indo pro bar, hoje volto para o almoço.

Raul sai.

**60. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - DIA**

Caio está sentado na cama.

**CAIO**

Mãe!

Irene aparece na porta.

**IRENE**

Oi, filho. Se for sair esteja aqui para o almoço, chamei Bianca pra comer aqui.

**CAIO**

Eu quero saber onde estão as minhas roupas.

**IRENE**

Doei algumas para a igreja.

Caio se levanta.

**CAIO**

Doou o meu colar também? Cadê as coisas que estavam aqui dentro?

Irene entra e fecha a porta.

**IRENE**

Joguei fora! Joguei fora junto com as outras porcarias de beleza. Pode tirar da sua cabeça essa ideia de trabalhar com maquiagem.

**CAIO**

Não eram porcarias, caramba! Era o colar que o meu namorado me deu. Qual direito você acha que tem de entrar no meu quarto e revirar tudo?

Caio se observa no espelho brevemente em silêncio. Irene senta na cama.

**CAIO**

Não quero mais fingir ser outra pessoa, mãe. Eu sou gay, viado, bicha!

Irene se aproxima de Caio lentamente.

**IRENE**

Nunca mais repita isso.

Caio se afasta.

**CAIO**

Eu estou me assumindo para mim mesmo, não para a senhora, porque você sempre soube.

**IRENE**

Eu nunca imaginaria uma coisa dessa.

Irene abre a porta do quarto.

**CAIO**

Então comece imaginar, porque não estou ligando pra mais nada.

Irene sai do quarto e bate a porta.

**61. EXT. CASA DA FAMÍLIA - DIA**

Caio sai de casa e liga para André.

**CAIO**

Meu deus, atende!

Irene sai atrás do filho.

**IRENE**

Caio, espera! Caio!

Caio anda mais rápido.

**62. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - DIA**

Irene liga para Bianca.

**IRENE**

Alô, Bianca? Olha, vamos deixar o almoço para outro dia. Tô com uma enxaqueca pesada.

**63. EXT. RUA B EM PLANALTO - DIA**

Caio anda rápido na rua com o celular no ouvido, em ligação com André.

**CAIO**

Ela já sabe de tudo, André. contei a verdade!

**ANDRÉ (V.O.)**

Calma, Caio. Ela quem? Sua mãe?

**CAIO**

Sim. contei sobre mim e sobre a gente, agora não consigo olhar pra ela.

**ANDRÉ (V.O.)**

Onde você está?

**CAIO**

Só estou andando pelas ruas, pra não ficar em casa.

**ANDRÉ (V.O.)**

Vai pra casa de Laís. Estou finalizando uma sessão e te retorno daqui a pouco. Pode ser?

**CAIO**

Pode.

Caio desliga a chamada.

**64. INT. ÔNIBUS EM PLANALTO - DIA**

Caio entra em um ônibus no centro.

**CAIO**

Esse vai para Geribá?

**MOTORISTA**

Isso aí!

**65. EXT. CACHOEIRA / GERIBÁ - DIA**

Caio está sozinho, ele se senta em uma pedra e molha apenas os pés. Caio recebe uma ligação de André, mas não atende. Depois de um breve momento ele recebe uma ligação de Laís. Ele olha o celular por um breve momento.

**66. INT. BAR DE RAUL - DIA**

O bar não está com muitas pessoas, apenas uma mesa do lado de fora está ocupada. Raul está atrás do balcão enchendo litros de cachaça. Douglas entra e se aproxima do balcão.

**DOUGLAS**

Desce uma dose aí pra mim!

Raul pega o copo, a garrafa e observa se tem alguém olhando para eles.

**RAUL**

Você tá vindo aqui demais, daqui a pouco começam a desconfiar.

**DOUGLAS**

Isso aqui é um bar ou não é? Só quero tomar minha cachaça em paz.

**RAUL**

Vai embora, moço. Mais tarde apareço em sua casa.

Douglas coloca o copo no balcão.

**DOUGLAS**

Tá certo, tô indo. Mas não precisa aparecer.

Douglas sai.

**67. INT. QUARTO DE LAÍS - DIA**

Caio e Laís estão sentados no tapete. Laís recebe uma ligação de Irene.

**LAÍS**

É sua mãe!

**CAIO**

Eu não estou aqui.

Laís atende a ligação.

**LAÍS**

Alô?

**IRENE (V.O.)**

Laís? Caio está aí com você?

**LAÍS**

Não, aconteceu alguma coisa?

**IRENE (V.O.)**

Nada demais, se ele aparecer me avisa. Tchau!

Irene desliga.

**CAIO**

A única preocupação dela foi não deixar que ninguém fique sabendo. Até minhas coisas ela jogou fora!

**LAÍS**

Isso você consegue depois, amigo.

Laís se levanta, pega vários itens de maquiagens em cima da

penteadeira e se aproxima de Caio. Ela seca as lágrimas dele.

**LAÍS**

Se for pra sofrer, que seja bonita,  
vem cá!

Laís passa sombra rosa no olho de Caio e ele rir.

**CAIO**

Que desastre, amiga!

**LAÍS**

Tá reclamando? Se fecha, gay!

Os dois riem.

**CAIO**

Obrigado por isso, viu.

Laís abraça Caio.

#### **68. INT. CASA DE DOUGLAS / SALA - TARDE**

Douglas está deitado no sofá e escuta bater em sua porta. Ele se levanta, abre e depara-se com Raul.

**DOUGLAS**

Não lembro de ter deixado o portão  
destrancado.

Raul entra.

**RAUL**

Porque fica batendo ponto no meu bar?

**DOUGLAS**

Só estou enjoado da gente só se ver  
entre quatro paredes, Raul. Desse  
jeito não está dando mais.

Raul se aproxima de Douglas e abraça sua cintura por trás beijando-o no pescoço.

**RAUL**

Que foi hein, a gente sempre se deu  
tão bem da forma que tá, esse sempre  
foi o combinado, não deixa sair caro  
não.

Douglas vira-se para Raul.

**DOUGLAS**

Que tal se formos jantar em  
Conquista? Lá ninguém nos conhece,  
nem vão estranhar.

Raul se desvencilha de Douglas.

**RAUL**

Desiste, viu! A gente funciona assim.  
Não vamos ter mais nada além disso  
aqui.

**DOUGLAS**

O que você está fazendo aqui então?

Raul sai.

#### **69. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

Irene está limpando o fogão. Ela esfrega com um pano branco tentando tirar uma mancha. A mancha não sai. Ela molha novamente o pano no balde, joga mais produto no fogão e esfrega mais um pouco. A mancha continua lá. Irene fica ofegante e continua esfregando com mais intensidade.

**IRENE**

Desgraça de sujeira!

Irene joga o pano no chão e chuta o balde de água. Chorando, ela se deita no chão em posição fetal. Raul chega em casa e encontra Irene deitada na cozinha.

**RAUL**

O que tá acontecendo?

Raul levanta Irene do chão.

**IRENE**

Essa sujeira não sai, Raul!

**RAUL**

Mas tá tudo limpo.

Raul apoia a cabeça de Irene em seu peito.

**IRENE**

Eu... Eu não entendo mais o meu  
filho.

**RAUL**

O que aconteceu com Caio?

**IRENE**

Ele está mudando!

**RAUL**

Deixa ele mudar, é assim mesmo.

Irene se desvencilha do abraço do marido.

**IRENE**

Você não sabe o que está falando.

**RAUL**

Vai se deitar, deixa que arrumo isso aqui.

Irene sai.

**70. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Caio entra em silêncio.

**71. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

Raul retira as coisas da mesa e coloca tudo na pia. Ele liga para Douglas, que não atende. Ele torce um pano, coloca no rodo e seca a cozinha. Raul liga novamente.

**DOUGLAS (V.O.)**

Fala!

**RAUL**

Desculpa pelo que aconteceu.

Caio aparece na porta da cozinha e se esconde para ouvir a conversa.

**RAUL**

É muito bom quando a gente tá junto, não queria ficar sem isso. Esse é nosso lance, quem precisa saber?

Douglas desliga a ligação.

**RAUL**

Alô? Droga!

Caio entra na cozinha e bebe um copo de água.

**RAUL**

Tava onde? Cheguei aqui e tua mãe tava chorando com a cozinha toda molhada.

**CAIO**

Eu só tô cansado, pai. Ela quer controlar todos os passos que dou, nem quer saber o que quero e não quero.

**RAUL**

É só isso mesmo?

**CAIO**

Só?

Caio coloca o copo na pia.

**CAIO**

Porque o senhor é tão indiferente assim?

**RAUL**

Como assim?

**CAIO**

'Cê nunca me apoiou em nada, só faz as vontades dela.

**RAUL**

É melhor não bater de frente pra não piorar.

**CAIO**

Mas o senhor ama minha mãe ou tem medo dela?

**RAUL**

Claro que amo! Que pergunta é essa? Não sei viver sem ela. Sua mãe é tudo pra mim.

**CAIO**

É, né. Bom, vou indo.

Caio sai.

## **72. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - TARDE**

Caio liga o chuveiro, lava seu cabelo com shampoo e passa a

bucha de banho pelo seu corpo.

**73. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Raul está deitado no sofá da sala assistindo futebol. Irene entra.

**IRENE**

Já comeu?

**RAUL**

Ainda não, tô sem fome.

Caio entra.

**CAIO**

Tô saindo.

**IRENE**

Trás pão!

Caio bate a porta antes de Irene completar a frase.

**74. INT. LOJA DE ROUPAS - TARDE**

Caio entra e escolhe algumas camisas para experimentar.

**ATENDENTE**

Olá, posso ajudar?

**CAIO**

Sim, eu queria ver alguns shorts mais curtos, sem ser bermudas.

**ATENDENTE**

Temos esses aqui.

A atendente mostra algumas opções.

**CAIO**

Esse branco! Vou levar.

**75. INT. LOJA DE MAQUIAGEM - TARDE**

Caio entra.

**CAIO**

Boa tarde, vou dar uma olhadinha aqui

nas coisas!

**ATENDENTE**

Fica a vontade.

Caio escolhe vários colares e anéis, ele testa diferentes bases em sua pele, escolhe pincéis, pega sombra, blush, batom. Laís chega na loja para trabalhar.

**LAÍS**

Mentira que você tá aqui!

**CAIO**

Melhor lugar, menina.

**LAÍS**

Vou querer comissão, toma essa bolsa que tá linda!

Laís entrega uma bolsa.

**CAIO**

Quer saber? Vou levar sim!

**76. EXT. RUA C PLANALTO - TARDE**

Caio anda na calçada e André buzina atrás dele. Caio entra no carro.

**77. INT. CARRO DE ANDRÉ - TARDE**

Caio fecha a porta do carro.

**ANDRÉ**

Porque cê não atendeu? Tô aqui rodando o centro atrás de você.

**CAIO**

Sorte que o centro é pequeno.

Caio dá um selinho em André.

**ANDRÉ**

Nós precisamos conversar, topa ir lá em casa agora?

**CAIO**

Bora!

André sai com o carro.

**ANDRÉ**

Me fala como você tá depois de tudo o que rolou?

**CAIO**

Eu nunca me senti tão descartável, sabe. Quando eu me assumi ficou explícito que meus sentimentos nunca importaram

**ANDRÉ**

Eu sinto muito. Talvez ela reveja tudo isso com o tempo. Seu pai já sabe?

**CAIO**

Eu não contei nada pra ele, acho que não faria diferença. Iria fingir que nada aconteceu, a cara dele.

#### **78. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - TARDE**

Raul e Irene se beijam sem química em cima da cama.

**IRENE**

Essa casa é só nossa hoje a tarde.

Raul tira sua camisa.

**RAUL**

Tira sua roupa também.

Irene tira o vestido e Raul tira a calça, os dois ficam em posição de sexo "papai mamãe", ele faz movimentos sequenciais e goza em um curto período de tempo. Irene não esboça nenhuma reação e Raul se deita ao seu lado.

**RAUL**

Você é muito bonita, sabia. E inteligente!

**IRENE**

Obrigado, querido.

**RAUL**

Tinha que passar menos tempo focada em Caio, prestar mais atenção em você.

Irene se senta na cama arrumando o cabelo.

**IRENE**

Eu não vou abrir mão da minha família.

Raul se levanta e vai para o banheiro, ela o acompanha.

**79. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - TARDE**

Raul liga o chuveiro.

**IRENE**

Faz tempo que Caio saiu e nem falou pra onde ia.

Raul balança a cabeça em negação e entra no banho.

**RAUL**

Vai viver, Irene. Vai viver!

Irene sai e bate a porta do banheiro.

**80. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - NOITE**

André e Caio entram. André tranca a porta.

**ANDRÉ**

Eu tenho duas notícias pra te dar.

**CAIO**

Fala logo.

André conduz Caio para se sentar no sofá.

**ANDRÉ**

Vamos ter que fechar o estúdio aqui em Conquista, surgiu uma proposta irrecusável em Salvador.

**CAIO**

Mas porque fechar?

**ANDRÉ**

Mantê-lo aberto só seria mais um gasto.

**CAIO**

Quando vocês vão?

**ANDRÉ**

Assim que fecharmos as contas.

Caio se levanta e fica brevemente em silêncio.

**CAIO**

Ok, eu não queria perguntar isso, mas... Como ficaremos nessa história?

**ANDRÉ**

Então, a outra notícia é que você vai poder vir com a gente! Tentar uma nova vida, vai ser bom para você se reerguer.

**CAIO**

Eu não tenho como ir, André. Não vou conseguir me manter lá do nada.

André se levanta.

**ANDRÉ**

Você não estava juntando um dinheiro?

**CAIO**

Sim, mas eu precisei usar pra repor minhas coisas que minha mãe doou, e o restante é muito pouco pra me mudar assim, ainda comprei um curso novo de maquiagem profissional.

André segura as mãos de Caio.

**ANDRÉ**

Eu consigo segurar as pontas nos primeiros meses, depois você consegue algo lá e fica tudo certo.

Caio abraça André.

**CAIO**

Eu queria ficar pra sempre aqui, só nós dois.

André segura o rosto de Caio com as duas mãos.

**ANDRÉ**

Mas aqui realidade é caótica.

Caio se afasta e senta no sofá.

**CAIO**

Eu preciso organizar minhas ideias,  
essa viagem precisa ser pensada com  
calma porque muitas coisas me  
aconteceram nas últimas horas.

André senta ao lado de Caio e conforta o namorado.

**81. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / QUARTO - NOITE**

André e Caio estão deitados na cama assistindo filme.

**CAIO**

Você não quer ficar comigo aqui em  
Conquista?

**ANDRÉ**

Tem oportunidades que não aparecem  
duas vezes, Caio.

**CAIO**

Eu achei que nós dois fôssemos uma.

André pausa o filme e senta na cama.

**ANDRÉ**

Se eu ficar, você pelo menos vai  
parar de esconder a gente?

Caio fica em silêncio.

**ANDRÉ**

Eu não posso viver esperando você se  
resolver. Até ontem você tinha medo  
de postar uma foto nossa.

**CAIO**

Eu sei... desculpa!

Caio senta na cama.

**ANDRÉ**

Não é sua culpa... Só não tenho  
muitas escolhas agora.

Os dois ficam em silêncio. Caio recebe uma ligação de Raul.

**CAIO**

Oi, pai. Daqui a uma hora eu tô em casa.

Caio desliga.

**ANDRÉ**

O convite para Salvador ainda tá de pé. Você não tem com o que se preocupar mais!

**CAIO**

Eu preciso ir.

Caio e André se levantam.

**ANDRÉ**

Te levo.

**CAIO**

Não precisa. O ônibus já vai passar.

Caio beija a testa de André.

**CAIO**

Preciso pensar.

## **82. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul está deitado no sofá assistindo televisão e Irene sentada mexendo no celular.

**RAUL**

Você vai esperar ele chegar?

**IRENE**

Sim.

**RAUL**

Vou me adiantando então que amanhã é cedo.

Raul beija a testa de Irene e sai.

## **83. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - NOITE**

André está pintando uma tela em seu apartamento. É uma noite

estrelada com um banco centralizado.

**84. INT. ÔNIBUS - NOITE**

Caio está dentro do ônibus com a cabeça encostada na janela, ele chora.

**85. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Raul envia um áudio para Douglas.

**RAUL**

Oi, você sumiu!

**86. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Douglas escuta o áudio de Raul.

**RAUL (V.O.)**

Precisamos nos ver, tô com saudade.

Douglas bloqueia o celular e coloca de lado.

**87. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Caio entra. Irene está dormindo no sofá.

**CAIO**

Mãe... Mãe!

Irene acorda e o abraça. Caio retribui.

**CAIO**

Vai dormir no quarto, tá tarde.

**88. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio deita em sua cama. Em silêncio, ele senta e pega o pequeno caderno de poemas ao lado da cama. Ele escreve dois versos.

**CAIO**

*O gosto daquela playlist  
E o desejo que a toalha laranja carrega consigo...  
Resiste.*

Caio desiste, fecha o caderno e se deita.

**89. INT. BAR DE RAUL - DIA**

Raul abre o bar e Caio organiza as mesas e cadeiras no espaço.

**RAUL**

É, Caio. Tô me planejando pra fazer uma reforminha aqui no bar, o que cê acha?

**CAIO**

Eu acho ótimo, ainda mais se for pra ampliar.

**RAUL**

Sabia que fiquei pensando muito no que cê me disse ontem.

**CAIO**

Ontem?

**RAUL**

Sim, que eu não mudo nunca.

**CAIO**

Desculpa, pai. Eu tava de cabeça quente.

**RAUL**

Se desculpe não, isso tem um fundo de verdade, minha vida sempre foi sendo levada, e eu nunca tive coragem de me arriscar muito com alguma coisa que ninguém esperava que eu fizesse.

Caio abraça Raul.

**CAIO**

Você ainda pode fazer isso, pai. Só não agora porque o dia tá cheio.

Raul rir.

**CAIO**

Vou precisar dar uma saída rápida.

**RAUL**

Vai lá.

Caio sai. Raul recebe uma mensagem de Douglas: "Na minha casa, às 20h."

## 90. INT. LOJA CALÇADOS DO MOMENTO - DIA

Caio entra e é abordado por uma atendente.

**ATENDENTE**

Bom dia, no que posso ajudar?

**CAIO**

Quero ver todos os modelos de saltos que você ter disponível.

**ATENDENTE**

Qual a numeração?

**CAIO**

Trinta e oito.

A atendente sai. Caio observa alguns sapatos na vitrine. A atendente volta.

**ATENDENTE**

Tenho esses aqui, pode ver todos.

Caio experimenta vários dos modelos que ela buscou, e as outras atendentes ficam tão surpresas quanto ela. Ele anda pela loja de salto.

**CAIO**

Até que são confortáveis.

Caio se senta e escolhe um mais baixo.

**CAIO**

Tem desse aqui na numeração trinta e seis.

**ATENDENTE**

Tem sim.

**CAIO**

Minha mãe vai se sentir mais confortável com esse mais baixo.

**ATENDENTE**

Pensei que fosse pra você.

**CAIO**

Ainda não.

**91. INT. CASA DA CULTURA - DIA**

Irene está ajudando na ornamentação junina. Ela pinta placas de MDF com um pincel enquanto suas colegas derramam glitter por cima.

**BIANCA**

Caio já começou se organizar pra mudança?

**IRENE**

Tô até evitando falar disso com ele pra não parecer que tô concordando.

**BIANCA**

Você é dura, hein!

**IRENE**

Só tô prevenindo pra não acontecer nada de ruim. E as xitas já foram entregues para as cortinas?

**BIANCA**

Ficou da secretaria entregar hoje a tarde.

Irene limpa a mão em um pano e pega o celular. Irene entra no instagram e mostra uma foto de Douglas para Bianca.

**IRENE**

Amiga, vem cá. Você conhece esse homem aqui?

**BIANCA**

Não, porque?

**IRENE**

Nada não, é um homem que indicaram pra cuidar do som do evento, nada demais.

**92. INT. BAR DE RAUL - DIA**

Caio está enchendo os litros de cachaça com o celular em cima do balcão e Raul limpa os tacos de sinuca ao lado. O celular de Caio sinaliza uma ligação de André.

**RAUL**

Tem alguém te ligando.

Caio atende.

**ANDRÉ (V.O.)**

A viagem foi antecipada. Viajo em dois dias.

**CAIO**

Só um segundo.

Caio se afasta de Raul.

**CAIO**

Eu não sei se vou conseguir ir, tá muito em cima.

**ANDRÉ (V.O.)**

Eu confio em você.

André desliga. Caio pega um copo e vira uma dose de cachaça.

**RAUL**

Que isso, nunca te vi bebendo assim logo cedo, ainda mais a purinha.

**CAIO**

Sempre é hora pra algo novo, né.

Caio coloca o copo no balcão.

**93. STOCK SHOT. ENTARDECER NA BR 116.**

**94. INT. BAR DE RAUL - TARDE**

Laís entra no bar.

**LAÍS**

Oi gente, boa tarde.

**RAUL**

Boa tarde, Laís!

**CAIO**

O que aconteceu, amiga?

**LAÍS**

Vamos lá fora, um instante.

Caio e Laís sentam em uma mesa perto da porta.

**LAÍS**

Sendo direta, você já arrumou suas coisas pra Salvador?

**CAIO**

André te contou isso?

**LAÍS**

Ele me ligou mais cedo.

**CAIO**

Tô pensando muito sobre isso, não sei como seria quando eu chegasse lá, assim, de uma hora pra outra.

Laís segura as mãos de Caio.

**LAÍS**

Amigo, desculpa a pergunta, mas... Você ama mesmo ele?

Caio fica brevemente em silêncio.

**CAIO**

Não sei, nunca vivi isso antes, tanta coisa tem acontecido, minha cabeça não para.

**LAÍS**

Tá difícil pra você, meu amigo.

Laís entrega uma sacola com maquiagens para Caio.

**LAÍS**

Aqui óh! Não vai resolver seus problemas, mas chegaram novos lançamentos na loja, acho que você vai amar.

Caio olha os produtos na sacola.

**CAIO**

Amiga, você é uma diva.

**LAÍS**

Mas olha, independente do que você decidir sobre André, eu tô aqui viu.

Raul observa os dois do balcão.

**RAUL**

Caio! Me ajuda com o pessoal ali.

Caio e Laís se levantam.

**CAIO**

Amiga, preciso ir. A gente se fala depois, sobre tudo.

Os dois se abraçam.

**LAÍS**

Se cuida.

**95. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Irene entra e tranca a porta.

**96. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - TARDE**

Irene deixa sua bolsa no quarto.

**97. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

Irene enche uma chaleira e coloca no fogão para ferver.

**98. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - TARDE**

Irene prende o cabelo, liga o chuveiro e entra na água.

**99. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

A água começa a ferver e Irene entra enrolada na toalha. Ela coloca o pó de café no coador e passa um café. Caio entra.

**CAIO**

Cheguei!

**IRENE**

Que susto, menino!

**CAIO**

O café cheirou, hein.

**IRENE**

Adoça pra mim, vou vestir uma roupa.

**CAIO**

Olha, trouxe pra senhora.

Caio entrega a sacola com o presente pra Irene.

**IRENE**

Presente? Mmmm, obrigado. Vou experimentar.

Irene sai.

**100. INT. BARBEARIA - TARDE**

A barbearia está vazia, apenas com o barbeiro. Raul entra.

**RAUL**

Fala, meu parceiro!

**BARBEIRO**

Chegou na hora hoje, né.

Raul senta na cadeira.

**RAUL**

Hoje não posso me atrasar, capricha viu.

**BARBEIRO**

Vixe, vai ter gracinha a noite!

Raul rir.

**101. INT. CASA DE DOUGLAS / BANHEIRO - NOITE**

Douglas toma um banho demorado. Ele passa a esponja em seu corpo lentamente, lava seus cabelos com shampoo e usa condicionador.

**102. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Douglas entra só de cueca. Ele joga a toalha em cima da cama e hidrata todo o seu corpo com creme. No espelho, Douglas arruma o seu cabelo e pega o estojo de maquiagens. Ele maquia os

olhos com bastante calma.

**103. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul entra mexendo no celular e Irene está sentada no sofá.

**IRENE**

Nossa, quem é esse rapaz na minha sala?

Raul rir.

**RAUL**

Você merece um maridão arrumado. Vou tomar banho pra tirar essa cabeleira.

Raul sai.

**104. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - NOITE**

Raul liga o chuveiro. Ele esfrega todo o seu corpo com a bucha de banho.

**105. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Raul entra só de toalha, se troca, usa bastante perfume e sai.

**106. INT. CASA DE DOUGLAS / SALA - NOITE**

Douglas coloca uma música e prepara uma mesa com vinho e petiscos. Ele enche uma taça de vinho e dança sozinho.

**107. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Irene está assistindo televisão. Raul mexe no celular. Caio entra.

**CAIO**

Nossa, quem foi que tomou banho de perfume?

**IRENE**

Seu pai se empolgou hoje.

**CAIO**

Deu pra sentir.

**IRENE**

Vocês querem jantar agora?

**CAIO**

O que acham se a gente pedir uma pizza pra janta?

**RAUL**

Olha, eu vou precisar sair daqui a pouco pra receber umas encomendas no bar. Mas pode ir pedindo.

**IRENE**

Espera Raul voltar primeiro, filho, pra pizza não esfriar.

**108. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Deitado na cama, Douglas pega o celular e manda um áudio pra Raul.

**DOUGLAS**

Já estou todo hidratado aqui, viu. venha logo!

**109. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul olha a mensagem mas bloqueia a tela do celular.

**CAIO**

Eu preciso conversar com vocês dois. É algo sério.

**RAUL**

Se adiante, fala.

**CAIO**

Eu tô pensando em me mudar pra Salvador.

Irene rir.

**IRENE**

Que piada de mal gosto, menino.

**RAUL**

Você tá falando sério?

**CAIO**

Ainda me restou um pouco das minhas economias e me mudando pra lá consigo um emprego fácil.

Irene desliga a televisão.

**IRENE**

Você pensa em ir com quem?

**CAIO**

Com André.

**RAUL**

É uma ótima companhia, André é muito determinado.

**IRENE**

Raul, você não ia sair?

**RAUL**

Tô indo!

Raul sai. Caio se levanta.

**CAIO**

Mãe, eu sei o que a senhora acha mas talvez seja até melhor para a nossa relação de mãe e filho.

**IRENE**

O melhor é você ficar perto de mim.

**CAIO**

Não tô afim de discutir, vou ajudar pai.

Caio sai.

**110. EXT. RUA D PLANALTO - NOITE**

Caio avista Raul de longe e segue-o. Raul vira a esquina de outra rua e Caio o acompanha.

**111. EXT. FRENTE DA CASA DE DOUGLAS - NOITE**

Raul toca a campainha da casa de Douglas. Douglas abre a porta.

**DOUGLAS**

Entra, só tá encostado.

Raul entra e encosta o portão novamente. Douglas o recebe com um beijo na boca.

**RAUL**

Espera, calma!

Raul olha para os lados conferindo se ninguém viu.

**DOUGLAS**

Vamos entrar.

Caio observa tudo da outra esquina com os seus olhos arregalados, ele congela.

**112. INT. CASA DE DOUGLAS / SALA - NOITE**

Raul e Douglas se beijam, Raul tira a camisa do amante. Douglas empurra Raul no sofá, tira as calças dele e senta em seu colo.

**RAUL**

Safado, você, hein!

Douglas beija o pescoço de Raul, tirando a blusa dele.

**DOUGLAS**

Bora pro quarto.

**113. EXT. FRENTE DA CASA DE DOUGLAS - NOITE**

Caio abre o portão, entra na área e observa os dois pela cortina entre aberta na janela do quarto.

**114. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Raul e Douglas se beijam. Douglas empurra Raul na cama. Caio flagra os dois através da janela.

**115. EXT. ÁREA DA CASA DE DOUGLAS - NOITE**

Desnorteado, Caio atira pedras na janela do quarto.

**116. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Douglas e Raul se assustam.

**RAUL**

Que bagunça é essa?

Douglas vai até a janela e avista Caio imóvel em frente ao portão aberto.

**DOUGLAS**

Nem fudendo! Querido, seu filho tá aí no portão viu?

Raul se levanta rapidamente.

**RAUL**

Caio tá aí?

**DOUGLAS**

Se veste, vai.

Raul procura pelas roupas.

**DOUGLAS**

Tá na sala!

**117. EXT. ÁREA DA CASA DE DOUGLAS - NOITE**

Caio atira mais uma pedra na janela.

**CAIO**

Bora, pai!

Raul aparece vestido na porta da sala.

**RAUL**

Calma, filho.

**CAIO**

Você não consegue viver sem minha mãe, né?

**RAUL**

Não é o que você tá pensando.

**CAIO**

Cala a boca!

Os dois ficam em silêncio.

**CAIO**

Você não tem vergonha na cara não?

**RAUL**

Se acalma, Caio.

**CAIO**

Já falei pra calar a boca!

Raul abaixa a cabeça e Caio fica brevemente de costas para ele, até que se vira para Raul.

**CAIO**

É louco que você nunca procurou me compreender, pai.

Douglas aparece, apoia os braços nos ombros de Raul e ele se desvencilha.

**CAIO**

Minha infância todinha foi te vendo me forçar a jogar bola, seu Raul. Depois na adolescência, era você me jogando pra cima das meninas, e agora...

**DOUGLAS**

Vamos conversar lá dentro.

Caio interrompe Douglas.

**CAIO**

Sabe o que mais me dói? Passei a vida sofrendo, com medo de ser rejeitado. E você está aqui, com outro homem, podendo ter me criado de outra forma.

Caio sai.

**RAUL**

Filho!

Douglas segura Raul.

**DOUGLAS**

É melhor deixar ele esfriar a cabeça.

Laís escuta baterem em sua porta. Ela abre e se depara com Caio chorando.

**LAÍS**

Caio? O que aconteceu?

Caio abraça Laís.

**119. INT. QUARTO DE LAÍS - NOITE**

Caio e Laís estão sentados na cama.

**CAIO**

Ele tava aos beijos com aquele amigo do bar.

**LAÍS**

Eu não tô nem conseguindo processar. O que tu sentiu quando viu?

**CAIO**

Ódio, decepção. Tem noção que se ele fosse mais aberto, eu não estaria passando por tudo isso? Nem ele, nem minha mãe.

**LAÍS**

Ele deve estar muito envergonhado.

**CAIO**

Tem que se envergonhar mesmo, Laís. Tudo poderia ter sido de outra forma se não fosse a covardia dele.

Caio abaixa o olhar. Laís segura a mão de Caio.

**120. EXT. PRAÇA EM PLANALTO - NOITE**

Caio está andando sozinho, ele senta em um banco da praça e segura uma flor que encontra no chão. Ele chora enquanto despetala a flor bem devagar.

**121. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio entra no quarto e bate a porta com força.

**122. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

Irene desliga o fogão.

**IRENE**

Vem jantar, Caio! A comida tá pronta.

**123. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul entra devagar e fecha a porta.

**124. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

Raul entra e abraça Irene, ela retribui sem entender.

**IRENE**

Você tá com fome?

Raul acena que sim.

**IRENE**

Desisti da pizza, ia demorar muito,  
fiz uma comidinha rápida.

Raul senta na mesa.

**IRENE**

Vou chamar Caio.

**RAUL**

Não podemos jantar sozinhos?

**IRENE**

Ele não comeu nada ainda.

Irene sai.

**125. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio está deitado. Irene bate na porta.

**IRENE**

Caio, vem comer!

**CAIO**

Tô sem fome.

Irene entra.

**IRENE**

É só isso mesmo?

Caio senta na cama.

**126. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

Caio e Irene entram na cozinha e Raul está sentado na mesa, em silêncio eles se sentam e fazem seus pratos. Raul come devagar enquanto Caio o observa. Irene percebe que Caio está olhando demais para o pai.

**IRENE**

Que horas vocês vão me falar o que tá acontecendo?

Caio mantém o olhar em Raul.

**CAIO**

Eu sou gay.

Irene se levanta.

**IRENE**

Eu já pedi pra você não falar mais nisso. Você está doido?

Irene se volta para Raul.

**IRENE**

É só uma fase rebelde dele, não leva a sério.

Caio bebe um gole de suco.

**CAIO**

Eu não tenho motivo nenhum pra esconder isso dele. O senhor Raul me compreende melhor do que ninguém, não é pai?

Caio se levanta e apoia as mãos na mesa.

**CAIO**

Sei lá, vai que a gente está vivendo a mesma fase.

**RAUL**

Cala a boca, Caio!

**CAIO**

Seu marido é mentiroso, dona Irene!  
Tava te traindo com outro homem.

Raul levanta.

**RAUL**

Cala a boca seu moleque! Olha, eu  
preciso ir.

Raul anda em direção à sala.

**127. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Irene segue Raul.

**IRENE**

Volta aqui, Raul!

Caio acompanha Irene.

Irene puxa Raul pelo braço e dar tapas nele.

**IRENE**

Porque você fez isso? Me fala! O que  
tem na sua cabeça?

Raul empurra Irene no sofá. Irene se levanta, joga um quadro  
da parede no chão e atira objetos da prateleira em Raul.

**IRENE**

Eu te odeio! Odeio!

**128. INT. SALA DO VIZINHO 1 - NOITE**

Um casal escuta a briga de suas casas, assustados e curiosos.

**129. INT. QUARTO DO VIZINHO 2 - NOITE**

Uma senhora escuta da janela.

**SENHORA**

O que será que tá acontecendo na casa  
de Irene?

**130. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul tenta conter Irene, segurando-a.

**RAUL**

Tá feliz, Caio?

**IRENE**

Me solta!

Raul solta Irene.

**IRENE**

Vai embora daqui, sai! Some daqui!

Raul abre a porta e os vizinhos estão todos escutando a briga em frente sua casa.

**131. EXT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Caio e Irene saem na rua, e Irene grita para os vizinhos.

**IRENE**

Aqui é família real! Sabiam? Fiz tudo errado mesmo.

Raul vai embora. Os vizinhos permanecem em silêncio e observam Irene.

**CAIO**

Vamos entrar!

Caio conduz Irene para dentro de casa e fecha a porta.

**132. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - NOITE**

Irene toma banho. Ela esfrega o cabelo e sente a água caindo por um breve momento. Irene pega uma bucha de banho e esfrega freneticamente o seu corpo. Ela chora.

**133. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Irene está de roupão e penteia seu cabelo devagar, sentada em sua cama. Caio entra segurando uma necessaire e um espelho de mão.

**CAIO**

Tá mais calma?

Irene permanece em silêncio, penteando o cabelo. Caio senta ao lado dela.

**CAIO**

Lembra quando eu era pequeno e ficava te olhando se maquiar?

Irene abaixa a cabeça.

**CAIO**

Eu te achava a mulher mais poderosa do mundo!

Os dois ficam brevemente em silêncio.

**CAIO**

Olha o que eu trouxe.

Caio abre a necessaire e pega um pincel.

**CAIO**

Posso?

ELIPSE

Caio espalha base no rosto de Irene.

ELIPSE

Caio aplica uma sombra no olho.

ELIPSE

Caio aplica pó em todo o rosto e procura outro produto na necessaire.

**IRENE**

Eu só queria te proteger, filho.

**CAIO**

Eu sei. Mas a que custo, né mãe?

Caio passa batom em Irene e finaliza com um blush.

**CAIO**

Pronto, olha!

Caio entrega um espelho de mão para Irene. Ela se observa.

**CAIO**

Quero que você sempre lembre dessa mulher forte.

Irene esboça um sorriso.

**CAIO**

Vou te deixar descansar agora.

Caio vai até a porta do quarto.

**IRENE**

Espera!

Caio volta.

**IRENE**

Perdão, filho!

Caio senta ao lado de Irene.

**CAIO**

A gente não precisa...

Irene interrompe Caio.

**IRENE**

Você tem que ir mesmo.

Ela apoia a sua mão em cima da mão dele.

**IRENE**

Eu não quero que você faça com outra mulher a mesma coisa que o seu pai fez comigo.

Irene levanta e fica brevemente em silêncio.

**IRENE**

Você tem mais é que viver, Caio. E se for pra ser com André, que seja, vai ser feliz!

Caio levanta e beija a testa da mãe.

#### **134. INT. BAR DE RAUL - NOITE**

Raul está no balcão chorando enquanto se afunda em cachaça. Caio aparece atrás dele.

**CAIO**

Pai?

Caio senta ao lado de Raul.

**RAUL**

Sai daqui!

**CAIO**

Eu vim ver como o senhor tá.

Raul levanta, tropeça e escora no balcão.

**CAIO**

Deixa eu te ajudar.

**RAUL**

Sai!

Raul joga a garrafa no chão. Caio sai.

**135. EXT. RUA E PLANALTO - NOITE**

Caio olha as horas no celular e ver que já são 22:30h.

**136. STOCK SHOT. BR 116 DE PLANALTO POUCO MOVIMENTADA PELA NOITE**

**137. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / QUARTO - NOITE**

André coloca roupas dentro da mala. Ele recebe uma ligação de Laís.

**LAÍS (V.O.)**

Olha, André, pessoal aqui tá comentando que houve a maior confusão na casa de Caio, que a família teve a maior briga de todos os tempos e ele tá sumido faz uma hora mais ou menos.

O interfone do apartamento toca. André desliga a ligação.

**138. EXT. ENTRADA DO APARTAMENTO DE ANDRÉ - NOITE**

André abre a porta e se depara com Caio, que o abraça prontamente. Os dois ficam abraçados por um breve momento.

**139. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - DIA**

Caio está sentado no sofá e André lhe entrega uma xícara de chá.

**ANDRÉ**

Eu sinto muito pelo o que aconteceu,  
viu.

Caio coloca o chá na mesinha ao lado.

**CAIO**

Bora aproveitar esse tempinho juntos.

André o abraça.

**ANDRÉ**

E se a gente assistir um filminho de  
terror?

Caio rir.

**CAIO**

Eu só topo filminho se for de  
comédia.

**140. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / QUARTO - NOITE**

Os dois estão deitados na cama com o notebook ligado. André está dormindo, Caio se levanta e sai. André acorda ao perceber o movimento de Caio, senta na cama e fica pensativo.

**141. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - NOITE**

Caio senta no chão e observa o material de pintura de André. Ele rabisca uma tela em branco. De longe André observa o namorado disperso. André sai.

**142. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / QUARTO - DIA**

André está dormindo, Caio entra com uma bandeja de café da manhã.

**CAIO**

Bom dia, príncipe. Vai tá acordando  
que horas?

André esconde o rosto.

**ANDRÉ**

Daqui cinco minutos, por favor.

**CAIO**

Olha o que fiz pra você.

André se descobre.

**ANDRÉ**

Acordou animado, hein. Tá pronto pra recomeçar sua vida?

André senta na cama e Caio senta ao seu lado.

**CAIO**

Pensei muito essa noite, e...

Caio se levanta e fica brevemente em silêncio.

**ANDRÉ**

Você não vai comigo pra Salvador, né?

André se levanta.

**ANDRÉ**

Por que tomou essa decisão? Ainda mais depois de tudo.

**CAIO**

Olha, eu te amo, de verdade. Mas eu não quero a mesma vida que você, sua vida tá em Salvador mas agora a minha liberdade está aqui, eu preciso aproveitar um pouco disso sem precisar sumir.

André escora na porta do quarto.

**ANDRÉ**

Mais uma vez, você tá deixando de viver sua vida por causa dos outros.

Caio se levanta e abraça André.

**CAIO**

A gente não precisa terminar, vamos continuar da maneira que der. Entende

que não preciso mais fugir para viver  
minha vida? Eu tenho que ficar e me  
entender a partir disso.

André se solta do abraço.

**ANDRÉ**

Eu odeio amar você, Caio.

Caio o abraça novamente e André retribui.

**143. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - DIA**

André abre a porta do apartamento para o namorado ir embora.  
Caio beija André.

**CAIO**

Até logo!

André beija a mão de Caio. Caio sai. André fecha a porta e se  
escora nela, o olhar se perde brevemente no espaço. André pega  
um porta-retrato que está no móvel da sala e olha a foto dos  
dois juntos na cachoeira do Geribá.

**144. STOCK SHOT. CENTRO DE PLANALTO MOVIMENTADO PELA MANHÃ**

**145. STOCK SHOT. BR 116 DE PLANALTO MOVIMENTADA PELA MANHÃ**

**146. INT. BAR DE RAUL - DIA**

Raul acorda escorado no balcão e se depara com um monte de  
garrafas e latas vazias no chão e sobre o balcão. Ele se  
levanta e começa arrumar as coisas do bar. Pega uma sacola e  
coloca as latas vazias dentro.

**147. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - DIA**

Irene está sentada no sofá, com a sala toda destruída. Caio  
entra e encontra a mãe observando um porta-retrato rachado com  
a foto dos três.

**CAIO**

A gente consegue outro.

**IRENE**

Eu não quero.

Irene pega no bolso o colar que havia tirado da caixa do filho e devolve pra ele.

**IRENE**

Isso aqui é seu.

Caio pega o colar e fica observando-o. Ela se levanta e varre os cacos de vidro espalhados na sala. Caio também se levanta, usa o colar e arruma um quadro na parede.

ELIPSE

Caio organiza os móveis na sala.

ELIPSE

Irene recolhe o lixo.

**148. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - DIA**

Caio está sem camisa e com a toalha de banho no ombro. Ele penteia seus cabelos molhados.

ELIPSE

Caio usa protetor solar no rosto.

ELIPSE

Caio aplica pó com um pincel e usa um hidratante labial.

**149. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - DIA**

Irene passa café e coloca na mesa. Ela manda um áudio para Caio.

**IRENE**

Bom dia, filho! Acabei de passar o café mas não vou poder ficar pra tomar contigo.

**150. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - DIA**

Caio está sentado na cama. Ele escuta o final do áudio de Irene.

**IRENE (V.O.)**

Tive que ir logo pra receber uns

materiais. Beijo. Te amo.

Caio deita na cama com um sorriso no rosto.

**151. INT. BAR DE RAUL - DIA**

Raul está limpando o balcão. Caio aparece na porta e observa por alguns segundos. Caio entra.

**CAIO**

Pai? Bom dia.

Raul levanta o rosto devagar.

**RAUL**

Bom dia!

**CAIO**

Vim ver como o senhor tá.

Raul continua limpando o balcão. Caio entrega um potinho para Raul com um lanche para o café da manhã.

**CAIO**

Toma!

Raul recebe o potinho das mãos de Caio.

**RAUL**

Senta aí!

Caio senta em uma cadeira ao lado do balcão. Os dois ficam brevemente em silêncio.

**RAUL**

Desculpa pelo descontrole de ontem.

**CAIO**

A gente não precisa falar disso agora. Eu também me passei, eu...

Raul interrompe Caio.

**RAUL**

Você tem ideia de quantos anos eu tive que fingir ser outra pessoa, Caio?

Raul escora no balcão. Caio mexe com uma ficha de sinuca que está no balcão.

**CAIO**

Desculpa, pai. Não era pra ter sido desse jeito.

**RAUL**

Fui o homem que todo mundo esperava. Pra criar você, sustentar a casa com sua mãe. E no fim...

**CAIO**

Eu só não queria continuar fingindo também, pai.

**RAUL**

Eu achava que tava sendo forte. Mas no fundo era puro medo. Tu foi mais corajoso do que eu fui em minha vida todinha.

**CAIO**

Eu cresci tentando ser igual o senhor... forte, admirável.

Raul segura a mão de Caio.

**RAUL**

Eu fiz o que achava que era certo, mas erreí muito com você, filho. Ainda mais com a sua mãe, acho que nunca vou me perdoar.

**CAIO**

Vai sim. A gente tenta sobreviver da forma que dá, né.

**RAUL**

Eu só quero que você vá viver tua vida. Sem medo! Cê ainda tem jeito de recuperar o tempo que já foi.

Caio passa para o lado de dentro do balcão.

**CAIO**

E o senhor pode não desperdiçar mais o seu tempo.

**RAUL**

Me perdoa?

**CAIO**

Ouvir isso significa muito pra mim.

Caio abraça Raul. Um cliente entra no bar.

**HOMEM**

Desce uma purinha aí pra mim, meu velho!

**CAIO**

Agora!

Caio enche o copo e entrega ao cliente.

**CAIO**

Essa é por conta da casa, no caso, dele.

**HOMEM**

Aí eu vi vantagem!

Raul rir.

**152. STOCK SHOT. ENTARDECER - BR 116**

**153. EXT. CASA DA FAMÍLIA / FACHADA - DIA**

Irene abre o portão para entrar.

**VIZINHA**

Boa tarde, Irene!

**IRENE**

Boa tarde, minha querida!

**154. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Irene coloca suas coisas no sofá e tira um batom da bolsa.

**155. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - TARDE**

Irene entra segurando um batom e abre o guarda-roupa de Caio. Ela fecha o guarda-roupa em seguida, e coloca o batom em cima da cama.

**156. EXT. CACHOEIRA / GERIBÁ - TARDE**

Caio está sozinho. Ele abre os braços como sinal de gratidão pela sua vida, tira sua roupa e mergulha nu. Caio grita e sorrir.

FIM.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi importante considerar que o roteiro não está acabado, ele não representa um ponto de chegada, e mesmo concluindo uma versão, não é a versão final. No entanto, a partir dessa versão se inicia uma nova etapa, no cinema e audiovisual, quanto mais se permite experimentar e elaborar a narrativa, o material recebe novas camadas e se aprofunda cada vez mais na história que se deseja contar. Em um processo de criação, sempre existe a possibilidade de modificação do resultado que se tem em mãos até determinado momento, isso faz parte do fazer cinematográfico, a versão que se apresenta como resultado desse processo se torna uma base sólida para investigações e pesquisas criativas, passando por novas etapas de leituras, experimentos e estudo.

O roteiro dentro de uma escala profissional, precisa ser flexível e aberto para mudanças, e isso não reduz o valor do trabalho percorrido, inclusive, é exatamente essa flexibilidade que o legitima como uma ferramenta profissional. Fazer cinema no lugar de roteirista, é entender que mesmo tendo a autoria da obra ligada diretamente com as intenções do autor, o roteiro faz parte de uma cadeia de produção que não se encerra em si mesma, ele é um ponto de partida para um processo de criação que demanda estratégias econômicas, temáticas ou até mesmo estéticas, logo, é fundamental compreender que adaptações e/ou mudanças podem surgir até o momento de sua realização. Destacando que o roteiro precisa ser entendido e adaptado para diversos formatos, é válido pontuar que a sua modificação por conta das demandas do mercado, também se vincula a fatores econômicos e de destinação, e isso acontece em qualquer lugar do mundo.

Antes de um roteiro chegar na fase de sua realização, existem inúmeras possibilidades de aprimoramento da obra. O intuito para “Me Encontro Lá Fora” é inseri-lo em ambientes que irão proporcionar devolutivas proveitosas para o seu crescimento, e além de escutar profissionais que já percorreram caminhos parecidos ou que carregam uma bagagem maior de experiência no mercado, é fazer parte de laboratórios destinados a isso. Algumas das principais iniciativas que já operam no

Brasil por muitos anos, como o FRAPA<sup>8</sup> (no Sul), o BR Lab<sup>9</sup> (no Sudeste), o NordesteLAB<sup>10</sup> (no Nordeste), o Marieta<sup>11</sup> (também no Sudeste), e o Porto Iracema das Artes<sup>12</sup> (no Nordeste) são espaços que além de oferecerem revisões críticas, também dispõem de oficinas, pitchings, redes de contato e a imersão em ambientes onde a troca de ideias colabora para o crescimento do projeto. Além de ouvir sobre falhas e acertos, é importante vislumbrar novas possibilidades para a narrativa e meios de inserção da história na cadeia de produção.

Realizar um filme é um processo que demanda tempo, espera, paciência e principalmente visão estratégica para passar pelas questões orçamentárias, logísticas e outras mais. A partir disso, se justifica a importância de entender essa etapa como finalização para o TCC, mas também o início de uma trajetória que será trilhada e planejada. A escrita do roteiro deve ser adaptada para os diferentes meios em que ele será inserido, até mesmo os editais públicos – que são meios importantes de produção no Brasil – tem seus critérios estabelecidos, por isso a necessidade de compreensão de adaptar sem jogar fora o que o projeto tem de fundamental, a sua verdade.

Em vista disso, o desenvolvimento deste trabalho não se limita na escrita do roteiro, ele se estende no levantamento de reflexões sobre como a profissão do roteirista se estabelece nas relações de trabalho e a forma de como ela opera. Aceitar modificações, lidar com possibilidades diversas e dialogar continuamente com o mercado, reflete que o caminho para a realização é longo e nós estamos no primeiro passo, por isso a obra não é acabada e não termina com o fim do curso. O roteiro segue em movimento até que se concretize nas telas.

---

<sup>8</sup> O Festival de Roteiro e Audiovisual de Porto Alegre (2013) é mais do que um evento. É uma celebração da criatividade, um lugar de aprendizados e conexões onde profissionais podem se divertir, fazer negócios e alavancar suas carreiras. <<https://frapa.art.br/festival>> acesso em: 03/06/2025.

<sup>9</sup> O BrLab (2011) é um evento anual destinado ao mercado audiovisual, com ações de formação em diferentes workshops e labs simultâneos destinados a filmes em fase de desenvolvimento, financiamento e montagem. <<https://brlab.com.br/sobre/>> acesso em: 03/06/2025.

<sup>10</sup> O NordesteLAB (2014) é uma plataforma de articulação e fomento, que tem como objetivo estimular o desenvolvimento do setor audiovisual no Brasil, com foco na região Nordeste, mas também ampliando seu olhar para as regiões Norte e Centro-Oeste. <<https://nordestelab.com.br/>> acesso em: 03/06/2025.

<sup>11</sup> O Marieta é um centro cultural colaborativo, fundado em 2015 com a proposta de ser um espaço de pesquisa, difusão e produção de arte e conhecimento. Um lugar onde não apenas consumir cultura, mas *fazer* cultura! <<https://www.projetomarieta.com.br/sobre>> acesso em: 03/06/2025.

<sup>12</sup> Os Laboratórios (2013) são espaços de experimentação, pesquisa e desenvolvimento de projetos culturais em cinco linguagens – Artes Visuais, Cinema, Dança, Música e Teatro. Os Laboratórios funcionam em regime de imersão, por meio de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno das propostas previamente selecionadas, que devem partir de artistas com trajetórias prévias. <<https://portoiracemadasartes.org.br/laboratorios-de-criacao2/>> acesso em: 03/06/2025.

Este trabalho vai além de um resultado do “produto” em si. O percurso de criação e estudo a cerca dele, contribui de maneira concreta e simbólica para o meio acadêmico e criativo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Partindo de uma universidade pública, “Me Encontro Lá Fora” busca solidificar um espaço artístico e criativo que advém do interior da Bahia, propondo romper barreiras e adentrar na cena audiovisual nacional com suas próprias potências.

Para elaborar um roteiro e também o memorial deste processo, foi possível notar que nesse percurso de roteirização, a execução do trabalho vai além de aprimorar técnicas na escrita, mas também envolve muita pesquisa, leitura, escuta e consciência. Nesse contexto, as referências bibliográficas utilizadas também se tornam um processo de seleção muito importante para compreender de que além de serem um embasamento para a criação, elas partem de um lugar de reconhecimento dos autores, pesquisadores e roteiristas de diversas regiões do país, principalmente do Nordeste. Destacar e valorizar esses profissionais, é uma forma de modificar as narrativas que se concentram há décadas entre os eixos Rio-São Paulo.

Dessa forma, busco reforçar o pensamento de que o domínio na escrita de um roteiro e o potencial de desenvolvimento de produções pode – e deve – surgir de diversos lugares do Brasil, cada um deles com suas particularidades. O interior da Bahia é um campo que possui pluralidade de cultura, riqueza de narrativas e também diversidade dos artistas, autores e escritores, artísticos e acadêmicos. O território onde a UESB se situa conta com histórias que perpassam entre memórias e tensões sociais que carregam muita força para se tornar cinema, com isso, este trabalho se constitui com uma prática de escrita que valoriza toda a diversidade de linguagem, temáticas e entende o roteiro como uma ferramenta poderosa de representação genuína das nossas histórias.

O desenvolvimento deste roteiro buscou inspirações a partir de vivências e perspectivas locais, explorando possibilidades das relações específicas da região, mas mantendo temáticas e abordagens universais. Isso impacta no pensamento crítico voltado para as artes – principalmente cinematográfica – dentro do meio acadêmico, e por esse motivo, este trabalho também se torna relevante no curso e na universidade, levantando uma reflexão do modo de como podemos produzir histórias que carregam a identidade local e documentando o processo através deste memorial, que transforma-se em uma ferramenta importante para outros estudantes

que queiram se desafiar na escrita de roteiro, e funciona como uma sistematização da obra, e principalmente do seu processo.

A UESB é uma janela que já lançou muitos talentos no campo do roteiro, como por exemplo, a diretora e roteirista Rayane Teles com “O Ovo” (2021), um curta que teve uma trajetória encantadora em festivais de diversos lugares do país, com “O Canto da Cigarra” (2021), um longa que passou pelo Nordeste Lab, e foi premiado com um contrato de distribuição com a Vitrine Filmes, podendo também participar do Festival de cinema de San Sebastian (2022), entre várias outras produções e conquistas na área do audiovisual. Também é válido citar a egressa e que também voltou como professora da universidade, Patrícia Moreira, que roteirizou e irá dirigir o seu primeiro longa-metragem “Cabeça Cheia de Planetas” (2025-2026), após ter o seu projeto contemplado em primeiro lugar no edital Ruth de Souza do SAV/MinC (2024), além dela ter feito e ainda trilhar uma carreira de muito reconhecimento crítico e popular, se tornando vencedora do Prêmio Grande Otelo de Cinema na categoria de “Melhor curta-metragem de animação”, com “Mulher Vestida de Sol” (2022). Isso demonstra que já existe um movimento consistente entre os roteiristas no interior da Bahia, ressaltando a importância de investimentos neste campo de atuação. É possível perceber que a articulação entre roteiristas da região – egressos, estudantes, professores – acaba se tornando uma estratégia de consolidação do cinema interiorano, para além dos exemplos citados, muitos profissionais do cinema e audiovisual surgiram da UESB e se consolidaram nas produções, como o produtor, diretor e roteirista Daniel Leite, co-fundador da produtora Ato3 que conta com inúmeras produções, sendo uma das mais recentes a trilogia “Alice dos Anjos”, com os longas “Alice dos Anjos” (2021), “Alice Lembra” (2025-2026) e “O Menino Que Carregava Água Na Peneira (2025-2026), e Vinícius Pessoa, co-fundador da produtora “Retratos Filmes” que recentemente estreou o seu longa-metragem documental “O Silêncio das Palmas” (2025), contemplado nos Editais da Paulo Gustavo Bahia.

Grupos de estudo, laboratórios, iniciativas coletivas e oficinas, instigam a troca entre profissionais do mercado, e isso precisa ser fomentado. Desta forma, este trabalho se projeta como uma forma de incentivo de colaborações e partilhas de conhecimento e experiências, essa é uma maneira de nos fortalecermos enquanto rede criativa. Por fim, reafirmar o papel da universidade pública enquanto espaço para

iniciativas de criação e fortalecimento de vínculos é fundamental. Através da UESB, além de obter embasamento acadêmico, este trabalho ocupa uma dimensão de reconhecimento profissional, onde é possível escrever roteiros de longa-metragem no interior da Bahia com qualidade, originalidade e relevância, e ainda construir pensamentos críticos em seu processo de desenvolvimento. O “fazer cinema” se torna uma atividade de escuta e autoconhecimento, trilhando e cultivando os próprios caminhos, passando por etapas de aprimoramento, se reconhecendo enquanto potência criativa e plantando sementes em solo fértil, com a expectativa de que outras obras também floresçam nesse campo.

Através deste roteiro, além de contar uma história sensível e complexa, almejo contribuir para que outras narrativas LGBTQIAPN+ sejam retratadas de maneira delicada e respeitosa no cinema brasileiro, inclusive no interior da Bahia. Desejo que “Me Encontro Lá Fora” possa tocar muitas pessoas que se identificarem com Caio ou sentirem empatia pelo seu desenvolvimento, para as que se veem à margem da sociedade, é importante que elas percebam que suas vivências também são dignas de serem contadas e inseridas em diferentes espaços. Espero que esta obra seja apenas um ponto de partida no surgimento de mais diálogos a respeito dessas narrativas e que outras que possuem esse viés continuem sendo escritas, filmadas e livres de repressões internas e externas.

## REFERÊNCIAS

ANDERÁOS, Lorena Testa. **Quem te ensinou a amar? Padrões narrativos românticos e papéis normativos de gênero na indústria cinematográfica de Hollywood.** Orientador: Pedro e Vasconcelos Coito. Coorientador: Tiago José Ferreira Lapa da Silva. 2023. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2023.

ANTUNES, Nathalia Alencar. **Wilson: uma análise do coadjuvante no filme Naufrago.** 2009. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2009.

ARDUINI, Nicole. **A influência da mídia na construção do amor romântico.** Brasília, 2008. 54 p. TCC (Comunicação Social com habilitação em Jornalismo). Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

CABRAL, Melissa de Araújo. **Produção e consumo do audiovisual: o trabalho de roteirista e o poder do cineasta no cinema brasileiro.** 2021. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

CANGUÇU, Cristiano Figueira. **Modos de narrar mundos: trama e exposição em filmes de ficção científica.** 2018. 246 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

CARNEIRO, José Vanderlei. **Hermenêutica da narrativa de ficção: a intriga como mediação do sentido.** Pensando – Revista de Filosofia, Teresina, v. 4, n. 8, p. 72-100, 2013.

COLLAZZI, André Meirelles. **A exclusão do roteiro no financiamento da cadeia produtiva do filme no Brasil.** 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.100.2014.tde-21122014-154706. Acesso em: 2025-04-25.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** Ed. rev. e atualizada, com exercícios práticos. Rio de Janeiro. Rocco. 1995

COSTA, Carlos Miguel da Silva Coelho da. **Cinema, realização e emoção: o rosto do espectador como elemento descodificador da narrativa cinematográfica.** 2017. Dissertação (Doutorado em Belas Artes) – Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Porto, 2017.

DE CARVALHO, Marcos De Bona; ARAUJO, Denize. AS DIVERSAS VOZES NOS ESTUDOS DA NARRATIVA CLÁSSICA PARA O ROTEIRO CINEMATOGRAFICO. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 7–27, 2021.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Tradução de Álvaro Ramos. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOMES, W. S. **Estratégias de Produção de Encanto: O Alcance Contemporâneo da Poética de Aristóteles**. Textos de Cultura e Comunicação, Salvador, Ba, v. 35, p. 99-125, 1996.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de cinema II: géneros cinematográficos**. Covilhã: LabCom Books, 2010.

ROCHA, Diego Sena da. **Representação e representatividade LGBTQIAPN+ no cinema: maiores bilheterias da Globo Filmes no século XXI**. 2022. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Audiovisual), Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

ROMANZOTI, Natasha. **O roteiro e suas relações com os modos de produção no cinema brasileiro dos anos 1950: uma análise a partir de quatro estudos de caso**. Rebeca-Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 9, n. 1, p. 268-292, 2020.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual do roteiro: ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

SILVA, Gildon Oliveira. **A personagem dramática e o que ela diz: elementos fundamentais para a ficção seriada de TV, volume 1. Para botar no papel**. Salvador: Benditas, 2020. (Coleção narrAtiVas).

SILVA, Marcel Vieira Barreto. **Origem do drama seriado contemporâneo**. *MATRIZes*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 127-143, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v9i1p127-143>. Acesso em: 2025-04-30.

## FILMOGRAFIA

**CISNE Negro.** Direção: Darren Aronofsky. Produção de Scott Franklin, Brian Oliver, Arnold Messer, Mike Medavoy e Rose Garnett. Estados Unidos: Fox Film do Brasil, Protozoa Pctures, Searchlight Pictures, Phoenix Pictures e Cross Creek Pictures, 2011. Disney+.

**LOVECRAFT Country.** Criação: Misha Green. Produção de Jordan Peele, J.J. Abrams, Misha Green, Ben Stephenson, Bill Carraro, Daniel Sackheim e Yann Demange. Estados Unidos: Monkeypaw Productions, Bad Robot Productions e HBO, 2020. HBO Max.

**MARTE um.** Direção: Gabriel Martins. Produção de André Novais Oliveira, Gabriel Martins, Maurilio Martins e Thiago Macêdo Correia. Brasil: Filmes de Plástico, Embaúba Filmes, 2022.

**O SEGREDO de Brokeback Mountain.** Direção: Ang Lee. Produção de Diana Ross, James Schamus e Larry McMurtry. Canadá: Europa Filmes, Paramount Pictures, Alberta Filmworks Inc., Focus Features, River Road Entertainment, Good Machine, 2006. Disney+.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – STORYLINE

Um jovem adulto deseja assumir a sua sexualidade, mas se sente oprimido no ambiente familiar. Ao descobrir o maior segredo de seu pai, ele se liberta das amarras que o prendiam, não aceitando viver na hipocrisia.

### APÊNDICE B – SINOPSE

Uma família composta por três membros: Raul, Irene e Caio, o filho do casal, aparentam ser perfeita para a sociedade, mas dentro de casa cada um vive uma problemática diferente, imersos a relacionamentos disfuncionais. Irene é uma mãe controladora e espera que o filho tenha uma vida que ela idealiza para ele, como ela se casou muito nova viu as suas oportunidades esvaindo quando precisou se dedicar em cuidar da casa, desde então ela espera que tudo seja no mínimo perfeito. Atualmente ela trabalha como Coordenadora de Cultura do município de Planalto e Raul tem um bar conhecido na cidade, é dessa forma que os dois fazem a renda da família. Raul possui um caso extraconjugal, e esse é o seu maior segredo. Caio mantém um relacionamento secreto com André, ele esconde isso por medo que seus pais estraguem tudo e por ainda não ser assumidamente gay, vive sucumbindo nas vontades da mãe até decidir tomar uma atitude própria.

A vida de Caio se divide em quando ele está em casa, fingindo bons modos, e quando está na rua, onde ele consegue espairer de tudo. O seu relacionamento com André se torna cada vez mais sólido, estão juntos a um ano e planejam um futuro. Caio ajuda o seu pai no bar para ter uma renda, e posteriormente realiza alguns trabalhos no ramo da maquiagem. Irene se encontra em desespero por ver o seu único filho seguindo um caminho que ela acredita não ser o melhor para ele, ela passa a viver os seus dias preocupada com cada passo dele. Enquanto isso, Raul se vê cada vez mais desgastado do seu casamento e se encontra com frequência com Douglas, o seu amante.

Ao flagrar o seu pai com o amante, Caio se desmorona e tem um dos momentos mais difíceis com Raul, eles discutem e o filho coloca para fora toda a dor, omissão e

indiferença que sofreu nas mãos do seu pai durante toda a sua vida. Após a descoberta, Caio revela para a mãe tudo o que sabe a respeito de Raul e com isso dá um basta no peso que ela colocava sobre ele. Irene confronta Raul e o coloca para fora de casa. Com a sua mãe sozinha, Caio se encontra no impasse entre viajar com o namorado para reconstruir a sua vida em outro lugar, ou ficar em sua cidade quando finalmente não precisa fingir mais nada para ninguém, lidando com as consequências daquela mudança radical em seus dias.

## **APÊNDICE C - PERFIS DE PERSONAGENS**

**CAIO:** É um homem negro de 24 anos, tem um sorriso marcante, estatura média e cabelo curto. É baiano, e não tem uma religião definida, ele crê que em cada uma há algo de bom, acredita em um ser superior que guia os seus caminhos. Normalmente Caio tem em um estilo visual minimalista e movimentos corporais delicados com muita consciência, mas adora algumas peças coloridas e diferenciadas quando quer se expressar de forma mais incisiva. Sempre foi uma pessoa gentil e cuidadosa, às vezes isso o atrapalha na hora de se impor.

Caio vem de uma família classe média, que foi crescendo aos poucos na sociedade quando conseguiram abrir um estabelecimento que se tornou a principal fonte de renda da família. Atualmente ajuda o seu pai no bar e iniciou atendimentos como maquiador. A relação de Caio com os seus pais nunca foi tão fácil, o seu pai sempre foi indiferente, mas a sua mãe sempre quis controlar tudo. Dentro de casa a convivência era apenas empurrada com a barriga, eles se mostravam uma família feliz apenas para os outros, no dia a dia tudo parece muito automático e monótono.

Quando está sozinho Caio gosta de escrever poemas, e quando está triste busca colocar sua dor pra fora através da maquiagem. Ele sonha em poder viver sem grandes preocupações, apenas se descobrir a cada dia e conhecer/aprender novas coisas por opção, já que sua vida sempre foi muito regrada e manipulada pela mãe. Ele tem muito medo de morrer sem conseguir ser ele mesmo em sua completude. A sua música favorita é “Cisco no Olho” de Ana Barroso.

**IRENE:** É uma mulher branca de 43 anos, baixa, tem cabelos cacheados e escuros. Aos 19 anos, ela foi expulsa da casa de seus pais quando descobriram da sua

gravidez, como única opção cogitada, se casou com Raul apenas para ter onde ficar. Atualmente, Irene faz de tudo para manter uma harmonia em sua família, tudo do jeito que ela imagina como tem que ser.

Irene trabalha com coordenadora de cultura da sua cidade, tem um visual discreto, com cores escuras e poucas estampas, fazendo bastante uso de vestidos ou calças largas. Ela é fissurada em limpeza, está a todo instante cuidando para que tudo se mantenha perfeito e no lugar, acabou encontrando nisso um escape para os problemas que ela guarda, o que se torna outro problema. É uma pessoa com mania de controle, difícil de agradar, mas também muito afetiva, mesmo não sabendo como demonstrar.

Ela adora ver vídeos de novas receitas quando está sozinha, em algumas tardes tem o costume de fazer bolos de diferentes sabores, como se fosse para vendê-los. Irene tem muito medo de ser abandonada por sua família, e esse é mais um motivo que faz ela querer cuidar de tudo. Sonha em ver seu filho casado, constituindo uma família e lhe dando netos.

**RAUL:** É um homem negro de 48 anos, alto e tem cabelo curto. Raul não tem religião e nunca foi ligado a isso, durante sua vida antes de se casar, ele não tinha uma boa relação com os seus pais, em sua casa a falta de afeto ou celebrações era muito grande, se tornando apenas um ambiente onde ele comia e dormia, sem muitas comunicações ou trocas.

Raul é despojado em seu visual e passa a maior parte do tempo de bermuda, camiseta e chinelo enquanto trabalha em seu bar, se arruma apenas para ocasiões especiais. Em casa tenta se envolver o menos possível nas questões familiares, para ele tá tudo muito bom e nunca tem uma opinião sobre nada, sendo omissivo e reservado.

Ele gosta de beber, fumar e ouvir música alta quando está sozinho ou quando quer sair para fugir da sua realidade, e foi assim que ele se envolveu com Douglas. Raul vive no automático e não tem muitos sonhos para realizar, foca em um dia de cada vez e isso já é o bastante. Seu maior medo é todos descobrirem sobre o seu relacionamento extraconjugal, considera que se isso acontece, perderá tudo.

**ANDRÉ:** É um homem branco de 26 anos, relativamente alto com cabelos ondulados. Antes de assumir a sua sexualidade ele era católico, depois se afastou da igreja, mas

continuou com a sua crença. André costuma ser bastante objetivo quando se trata de futuro, mas no seu dia a dia ele é uma pessoa leve, carismática e isso se expressa em seu modo de agir, com movimentos corporais sutis. Tendo um estilo visual mais neutro, André é sucinto em suas vestimentas, sem fazer muito uso de estampas ou várias cores ao mesmo tempo.

Ele mora em Vitória da Conquista desde que saiu da casa dos pais, que moram em Salvador. André sempre teve boas condições financeiras por conta de uma herança que foi deixada ao seu pai, que é advogado, por isso ele tem um estúdio de fotografia em sociedade com outro amigo. Desde o momento em que se assumiu com 17 anos, seus pais fizeram de tudo para que ele tivesse uma vida confortável com alguém que ele quisesse, desde que seguissem os parâmetros heteronormativos convencionais. Namorasse, levasse em casa para conhece-los, se casassem e planejassem um futuro juntos, e assim ele busca fazer com o seu atual namorado, Caio.

Quando sozinho, André gosta de pintar telas - mesmo não tendo técnica – enquanto escuta uma música tranquila. Ele odeia se sentir pressionado e por isso prefere pensar em alternativas diversas quando tem um problema, para ele isso faz com que tenha um controle maior do que fazer. Ele evita conflitos diretos, mas não deixa de fazer o que quer, busca sempre viver incondicionalmente como se fosse o último dia.

**DOUGLAS:** É um homem negro de 34 anos, com estatura média. Douglas é muito independente, tanto financeiramente quando amorosamente. Ele foi expulso da casa de seus pais quando tinha 22 anos logo após descobrirem que ele é gay. A partir disso a vida nunca foi fácil para ele, sem amigos e familiares, teve que trabalhar de muitas maneiras difíceis para conseguir sobreviver e se estabilizar.

Trabalha como designer gráfico em home office e o seu hobby favorito é assistir programas de drags. Nas noites de finais de semana, costuma frequentar bares da cidade e dançar até amanhecer, ou frequentar pequenos bares para tomar uma gelada, foi assim que ele conheceu Raul e os dois começaram a se envolver.

Possui um estilo visual bastante colorido, com muitas informações de adereços e texturas. Mesmo tendo indícios de egocentrismo em sua personalidade quando se trata de questões pessoais, Douglas é uma pessoa muito empática e caridosa, ele

tenta ajudar ao próximo sempre que pode porque foi assim que conseguiu se reerguer na vida.

**LAÍS:** É uma mulher negra de 23 anos, mora com os pais e trabalha como atendente em uma loja de maquiagens do centro. Ela é amiga de Caio desde infância, os dois moram na mesma cidade e estudaram juntos por um tempo.

Laís é carismática, otimista, comunicativa e consegue simpatizar com várias pessoas, tem muita vontade de cursar pedagogia, mas ainda não conseguiu se ingressar na universidade. Busca sempre colecionar boas memórias com seus amigos e para ela não tem tempo ruim.

Ela considera os pais de Caio como da família e a relação deles é muito próxima, por ter esse vínculo forte, comparece bastante na casa de Caio e apoia o amigo em vários momentos. Laís tem um visual colorido, mas sem muitas estampas, ela usa maquiagem em qualquer hora do dia e quando raramente está sozinha, ela gosta de ler.

**VANESSA:** É uma mulher branca de 23 anos. Ela é alta, magra e tem cabelo liso. Vanessa é bastante carismática, mas também folgada. Ela não pensa em ninguém antes de agir, gosta de ser espaçosa, mas também sabe ouvir as pessoas e gosta de conversar com assuntos que às interessam.

Ela tem um estilo patricinha, gosta de roupas caras e tem mania de sempre passar gloss nos lábios. Vanessa cresceu na rua de Caio, mas se mudou para outra cidade para estudar e trabalhar. Os seus pais continuaram vizinhos da família de Caio, então ela sempre comparece quando é possível.

**BIANCA:** É uma mulher negra, tem 27 anos e altura mediana. Ela tem cabelo crespo, olhos escuros e está sempre muito bem maquiada. Com um estilo mais romântico, ela usa bastante cores claras com pequenas estampas florais, ou tons rosados sem estampa.

Atualmente, ela trabalha na casa da cultura como secretária de Irene. As duas é uma dupla de equilíbrio. Irene uma mulher mais centrada e Bianca um pouco mais dispersa. Ela solta piadas que não são engraçadas, às vezes pensa alto e sempre está de bom humor.

## APÊNDICE D – ARGUMENTO

Caio está com Laís em seu quarto. O quarto tem uma cama de casal, um guarda-roupa, várias imagens de cultura pop coladas na parede. Em uma das paredes tem um espelho e alguns nichos com vinhos e livros de HQ LGBTQIAPN+. Eles escutam música enquanto se arrumam. Sentado na cama, Caio faz a pele com base e contorno se olhando através de um espelho de mão, enquanto Laís arruma o cabelo em frente ao espelho da parede. Laís sai da frente do espelho e procura um batom na necessaire em cima da cama. Ela diz que está precisando comprar mais batons, que chegaram novas cores na loja que ela trabalha. Caio diz que está querendo passar lá para repor seu estoque. Ele ocupa o espaço do espelho, aplica pó em seu rosto, diz que está pronto e guarda as maquiagens. Laís pergunta se ele não vai passar nem um blush, ele diz que vai levar no bolso para usar no banheiro do barzinho. Laís pede para Caio tirar uma foto dela e procura um espaço mais arrumado no quarto. Ela observa e pergunta a Caio se os pais nunca o questionaram sobre as imagens que tem na parede, como as referências de cultura pop e a nudez masculina renascentista. Caio fala que nunca. Debochando, Laís diz que podem pensar que todas aquelas mulheres na parede é fruto do desejo sexual de Caio. Caio rir, manda Laís calar a boca e chama para saírem. Laís pede a foto e ele faz algumas.

No bar que fica em uma laje, várias mesas de madeira estão espalhadas no ambiente. Caio e Laís sentam-se em uma delas e um atendente se aproxima da mesa. Laís olha o menu que está na mesa. Laís pede um balde com cervejas e Caio pede alguns petiscos. Após o atendente sair, Caio se levanta e diz que vai no banheiro. Ele entra no banheiro, pega um pincel e um blush em sua bolsa e aplica no rosto, depois de guardar os materiais ele aplica um gloss avermelhado em sua boca. Caio volta para a mesa e se senta, ele pergunta para Laís se o ficante dela não vai mais, ela diz que deve estar quase chegando, mas pelo visto não será promovido para além de ficante. Os dois riem, em música ao vivo, e da mesa que estão sentados eles cantam junto com o cantor. André entra no bar e anda em direção à mesa que eles estão. Ele cumprimenta Laís e Caio com um beijo no rosto, e se senta na mesa. André pede um copo ao atendente que se aproxima trazendo, ele bebe um copo de cerveja de maneira ininterrupta enquanto Caio e Laís se surpreendem. Caio diz que tem mais e

André brinca que estava com sede, ele enche o copo novamente. Gael chega, cumprimenta Caio e André com um aperto de mão e dá um selinho em Laís, ele se desculpa pelo atraso, se senta e bebe junto com os amigos.

Raul e Irene estão sentados no sofá da sala assistindo televisão. Raul cochila enquanto Irene está inquieta olhando o celular, ela manda dois áudios para o filho e não obtém resposta. Irene vai até o banheiro e lava o seu rosto. Raul acorda e senta no sofá. Irene volta para a sala, se deita no sofá e liga para o filho, que não atende. Raul vai para o quarto e Irene cochila no sofá.

Laís e Gael dançam juntos no bar, de forma engraçada. Caio e André sorriem da mesa. Gael e Laís voltam para a mesa. Os quatro tiram várias fotos, ao lado da mesa está cheio de garrafas de cerveja. André pergunta se pede mais um balde de cervejas e Caio diz que tomaram bastante e já está querendo ir embora. Laís fala para deixarem para outro dia. Caio se levanta e vai ao banheiro, André o acompanha e espera na porta. Caio remove a maquiagem do seu rosto com lenços demaquilantes. Ao sair do banheiro, André diz que sonha em ver Caio sendo totalmente liberto. Os dois se abraçam e Caio dá um selinho em André. Algumas meninas que aguardavam na fila riem entre si. André pede para visitar Caio no dia seguinte pela tarde, Caio concorda e diz que a mãe estará no trabalho. Caio dá outro selinho em André e olha para as meninas que ainda estavam por perto, elas saem. Os dois voltam para a mesa e o atendente passa perto. André pede a conta.

Caio entra em casa devagar e vê sua mãe dormindo na sala, ele pega o copo de água que está no chão ao lado do sofá e acorda Irene com calma, ele fala para ela ir para a cama. Irene se levanta do sofá e desliga a televisão. No quarto, Caio está sentado escorando em sua cama, ele escreve em um caderno pequeno, uma estrofe de um poema sobre a noite que teve.

Dia. A BR 116 está bastante movimentada. O bar de Raul está cheio. As mesas já com marcas do tempo, estão todas ocupadas com pessoas tomando cerveja e jogando dominó, muita gente falando alto e música tocando. Caio e Raul estão atrás do balcão atendendo os clientes. Enquanto Raul lava os copos, Caio corta limões na pia. Um dos homens que estão sendo atendidos pergunta o preço da dose de cachaça e pede uma. Raul coloca a cachaça no copo. O homem bebe e ao tentar colocar o copo de volta no balcão, ele derruba no chão e quebra. Caio sai de trás do balcão com uma vassoura, varre os cacos de vidro do chão e retorna ao outro lado do balcão. Ele

joga os cacos no lixo e volta a cortar os limões. Ele brinca com Raul, dizendo que o pai não esperava que o dia do seu aniversário fosse assim, Raul rir e fala que já está acostumado. Douglas entra no bar e vai direto ao balcão encarando Raul. Ele pede uma cerveja para Caio e ao receber, manda Raul beber em comemoração de seu aniversário, parabenizando-o com um aperto de mão, olho no olho. Raul nega, mas acaba cedendo por insistência de Douglas. Enquanto Raul toma a cerveja, Caio conversa com Douglas. Douglas explica que ele é um amigo de Raul do antigo trabalho. Entusiasmado, Caio diz para Raul convidá-lo para o jantar de comemoração em sua casa. Raul diz que Douglas deve ter coisa melhor para fazer, mas Douglas aceita prontamente. Celular de Caio sinaliza ligação de André, mas Caio acaba não vendo. O cliente de uma mesa fora do bar chama Caio. Caio acena para o cliente.

Na Casa da Cultura de Planalto, Irene está trabalhando em sua sala. É um espaço simples sem muitos móveis, apenas sua mesa de trabalho, computador, cadeiras e uma estante. Ela conversa com Bianca sobre os projetos para o São João da cidade. Bianca diz estar bastante empolgada para esse ano porque o orçamento está maior e vão conseguir fazer um evento mais organizado. Irene pergunta se Bianca já sabe quem irá ensaiar a quadrilha da cidade e Bianca diz que ainda vai fazer essa pesquisa com os coreógrafos disponíveis. Bianca levanta e se aproxima de Irene, ela fala baixo que ao que parece a quadrilha vai competir em um festival, então a prefeitura está apostando tudo nisso. Irene manda Bianca tomar cuidado com a fofoca. Irene olha a hora e diz que precisa ir embora, mas que já deixou todos os trabalhos encaminhados. Ela pergunta se Bianca pode fechar tudo quando sair. Bianca concorda, Irene se levanta e arruma as suas coisas para sair. O movimento no bar diminui. Dois homens pagam as contas no balcão e saem. Caio está lavando os copos. Raul pede para Caio ir embora para ajudar Irene, que ele sabe como a mãe é quando vai receber visitas, e diz que termina pra Caio. Caio seca as mãos e sai. Ele entra em uma loja de calçados, denominada “Calçados do Momento” para comprar o presente de Raul. Na loja, uma atendente oferece ajuda, Caio pede para ver os modelos de tênis disponíveis no tamanho quarenta, a atendente vai até o estoque. Enquanto isso, Caio olha alguns saltos que estão na vitrine, ele os observa por um bom tempo. A atendente volta do estoque com três opções de tênis, Caio escolhe um deles e compra.

Irene está na cozinha lavando a louça da pia, é um espaço aconchegante que mesmo não sendo muito grande é bem organizado. Caio entra e dá um beijo na bochecha da

mãe. Ele lava as mãos, pega a batedeira e oferece ajuda. Irene diz para ele deixar que ela faz o bolo, pois já tinha visto uma receita nova pra testar, ela sai da pia e pega a batedeira da mão dele. Caio pergunta se pode varrer a sala ou limpar o banheiro, Irene diz que já está tudo pronto. Ele questiona sobre o que ela quer que ele faça, ela diz que já fez tudo e sugere ele ir para o quarto se arrumar. A campainha da casa toca, Irene deixa as coisas na mesa e atende a porta. André não disfarça a cara de assustado e gaguejando, pergunta sobre Caio. Irene grita pelo filho, que aparece na porta. Caio, também assustado, pergunta o que André está fazendo ali, e sem entender, Irene fica constrangida. Caio o apresenta como seu amigo e explica que André é de outra cidade. Irene pede para André entrar. André senta-se no sofá e Irene oferece um suco. Ele aceita. Enquanto Irene busca o suco Caio cochicha que ele não deveria estar ali, André responde que eles haviam combinado na última noite. Irene entra na sala e pergunta se ele ainda tem trabalhos para o resto do dia. André diz que não, que está voltando de um outro compromisso e passou para visitar o amigo que não vê há algum tempo. Irene cutuca Caio e sugere que ele convide André para o jantar de aniversário de Raul na intenção de desfazer o climão. André se recusa, mas acaba aceitando por educação. Irene pede licença para adiantar as coisas e sai da sala. André e Caio vão para o quarto.

André entra devagar observando o quarto, ele questiona como Caio pensa que os pais não sabem de nada se aquele é o quarto mais gay que ele já viu. Caio ironiza e diz que nem está tão explícito. André aponta para uma imagem na parede e pergunta “Rupaul?”. Caio diz que ela é sua figura materna. André rir enquanto observa o quarto, ele diz não acreditar que precisou invadir a casa para poder estar ali. Caio fala que a dificuldade sempre ficou clara. André pega um porta-retrato com uma foto de Caio na cachoeira e fala que lembra daquele dia. Caio diz que ele também tem uma em sua casa, mas André responde que não é exatamente aquela. Caio se levanta, pega um caixa em seu guarda-roupa e mostra o que tem dentro para André, ele diz que guarda até o guardanapo com o número do namorado que recebeu quando estava naquela lanchonete. André sorri e beija Caio. Irene confeitou o bolo de aniversário, coloca uma assadeira de carne no forno para assar, corta legumes em uma tábua na pia, lava as louças, bate suco no liquidificador e limpa o chão da cozinha.

André beija o pescoço de Caio, e Caio pede para ele parar porque é perigoso da mãe dele entrar. André segura a cintura de Caio e ele fecha os olhos sorrindo, dizendo que

André é louco. André senta na cama e Caio senta no seu colo, os dois se beijam na boca, em seguida escutam Raul conversando com Irene na cozinha, eles rapidamente levantam da cama. e se recompõem, Caio pega a caixa e guarda no fundo do guarda-roupa. Raul vai até o quarto de Caio, e os dois estão olhando roupas do guarda-roupa com algumas delas jogadas na cama. Ele cumprimenta André, que o parabeniza. Caio explica que está mostrando roupas para André usar já que ele não tinha levado nada, que foi imprevisível. Raul brinca para André mesmo escolher porque o filho tem um gosto meio duvidoso. Os três riem e André vai para o banho. Caio entrega o presente de Raul, o pai agradece e diz para Caio que está feliz por ele estar finalmente fazendo novos amigos. Caio sorri e Raul sai do quarto. Irene está sentada no sofá da sala limpando alguns porta-retratos, Raul se aproxima e senta-se com ela. Irene diz estar empolgada com essa amizade, e que talvez André possa apresentar novas pessoas para Caio, principalmente meninas com quem ele possa se interessar, já que Laís é praticamente uma irmã para ele. Raul elogia a educação do rapaz. André entra no quarto de Caio só de toalha e Caio vai para o banheiro. André vai na sala e pergunta se precisam de ajuda para alguma coisa. Irene diz que já terminou de fazer tudo. Raul pergunta com o quê o rapaz trabalha, André diz que é sócio de um estúdio de fotografia em Vitória da Conquista e que faz alguns trabalhos em cidades vizinhas. Irene convida André para fotografar o evento de São João da cidade. Caio entra na sala vestindo um short branco acima do joelho, uma camiseta rosa e alguns colares. Irene pergunta onde Caio achou aquelas roupas e pede para ele se trocar antes dos convidados chegarem. Constrangido, Caio vai para o quarto e André o acompanha. André se opõe a Caio trocar de roupa para agradar a mãe. Caio procura outras roupas no guarda-roupa e fala que sua mãe não é fácil. Os dois aparecem na cozinha e Irene está montando a salada de maionese, ela diz que Caio está bem melhor. Caio pega uma água e vai para a sala com André. A campainha toca. Caio atende a porta e recebe Laís. Surpreso ele diz que acabou de falar dela para André. Ela entra e fica embasbacada ao se deparar com André sentado no sofá, Laís diz que não está entendendo nada. André responde dizendo que para todos os efeitos ele é amigo de Caio e que se conheceram em um evento em Vitória da Conquista. Laís rir e abraça André, dizendo que jamais imaginou aquela situação, os dois se sentam no sofá e Caio busca petiscos. A campainha toca novamente, Irene atende e se depara com um casal amigo da família, Helena e José. Eles se abraçam, Irene apresenta André e se

acomodam no sofá. Caio entra na sala com uma bandeja e uma jarra, e também cumprimenta os dois. Irene oferece suco ou um vinho, e o casal aceita o vinho, Irene busca. Caio coloca uma música ambiente. Raul entra na sala e é parabenizado por todos. Irene volta com o vinho e entrega ao casal, que toma e comem os petiscos que já estão postos na mesinha. A campainha toca novamente e Raul atende a porta, mais um casal de amigos, Rute e Paulo, com a filha deles, Vanessa. Todos se cumprimentam e Vanessa dá um beijo na bochecha de Caio. Irene oferece bebida para eles e Caio se levanta para buscar. Irene diz para Caio falar com Vanessa sobre sua coleção de discos. Irene pede para André ajuda-la buscar as bebidas. André pega bebidas na geladeira e Irene organiza os petiscos na tábua de frios. Da cozinha ela chama por Laís em voz alta, para ajudá-la com os petiscos. Helena, José, Rute, Paulo e Raul bebem enquanto olham álbuns de fotografias. Caio pergunta para Vanessa quais discos ela mais curte, Vanessa responde que os da velha-guarda, mas que sua coleção é bastante diversa, ela tenta montar um acervo que vai do pop ao samba. Caio diz que está repensando sobre se desfazer dos que tem porque é algo tão físico e único. Irene, André e Laís voltam para a sala com as bebidas e petiscos. Todos eles tomam vinho. Raul diz para seus amigos que estava se lembrando de quando todos eles eram jovens e que a única preocupação era de qual seria a próxima festa para irem. Todos riem e Laís perguntam se na época deles, eles não tinham preocupações com o futuro. Paulo diz que até tinham, mas não pensava tanto, apenas trabalhavam no automático pensando em curtir durante a noite. Irene pergunta para Vanessa sobre como está indo na faculdade, Vanessa diz que está amando, que tem os percalços no meio do caminho, mas que não se enxerga cursando outra coisa que não seja psicologia. Irene diz que antes Caio queria cursar psicologia também, mas que acabou indo para a área artística. Caio rir e fala que não se lembrava disso. Irene diz que ele e Vanessa tem bastante em comum. André pergunta se eles chegaram a essa conclusão apenas pela escolha de curso que acabou não acontecendo. Rute diz que desde quando eles eram adolescentes que são próximos, até pensava que iriam namorar. André rir e diz que compreendeu. Raul oferece a todos uma dose de cachaça pura para ativar o apetite. Vanessa diz que está com um pouco de dor de cabeça e pensa que pode ter sido o vinho. Irene pede para Caio pegar o remédio que está na mesa do quarto dele e Vanessa diz que irá ajudá-lo. Os dois vão para o quarto. Laís pergunta para Raul se a dose sai ou não sai. Raul enche um copinho de dose e todos

eles viram o copo juntos. Paulo elogia a cachaça. André se afasta do pessoal aos poucos.

No quarto, Caio entrega o remédio para Vanessa e diz que ela pode ficar à vontade caso queira se deitar. Vanessa recusa o remédio e fala que o objetivo dela é beijá-lo. Ela se aproxima de Caio e ele se afasta. Vanessa pergunta se Caio é gay e ele diz que não. Ela diz que achou que André fosse seu namorado pela forma que reagiu às insinuações de seus pais. Caio diz que não percebeu. Vanessa pede para Caio beijá-la já que ele não é gay. Caio fecha os olhos e beija Vanessa, para fugir de mais perguntas. André aparece na porta do quarto de Caio perguntando se eles não vão tomar a cachaça, mas ao flagrar os dois se beijando, ele interrompe sua fala e volta para a sala, Caio se afasta de Vanessa. Após um breve momento, Caio e Vanessa entram na sala e se sentam. A mãe de Vanessa brinca, dizendo que os dois – Caio e Vanessa – formariam um lindo casal, que desde crianças ela já imaginava isso. André concorda ironicamente que combinam. A mãe de Vanessa pergunta se ela tomou o remédio e Vanessa diz que sim. André diz que ela parece estar se divertindo bastante. Caio se constrange e pergunta quem está com fome. Irene diz que a mesa já está posta e chama para comer. Raul olha para o relógio como se estivesse ansioso e concorda. Irene pede para André fotografar o jantar. André pega a sua câmera que está na prateleira da sala. Ele tira uma foto de todos juntos, de casais, amigos, do aniversariante, e pede para Caio e Vanessa posarem juntos. Caio e Vanessa se juntam. Vanessa está sorridente e Caio sério. Laís pede uma foto, entra no meio de Vanessa e Caio, e abraça o amigo. André tira outra foto. André tira a foto. Com a mesa posta, todos se sentam e fazem a refeição. Enquanto comem, Caio pergunta ao pai se seu amigo não irá comparecer, Irene questiona qual amigo e Raul diz que é Douglas, e que amigo desmarcou. Caio percebe a inquietação do pai e olha para Irene. Irene finge se lembrar de quem se trata. Caio é questionado pela mãe de Vanessa sobre o que pensa em fazer profissionalmente, ele diz que pretende se especializar no ramo da maquiagem artística e ir morar sozinho até o final do ano. Irene solta o garfo no prato, dizendo que ele não precisa se preocupar com isso por agora e que pode fazer outras coisas que combinem mais com ele. Laís diz que Caio é muito talentoso com maquiagem, que poderia fazer atendimentos na cidade. Caio agradece e Irene renega a ideia. Vanessa apoia a ideia e tenta convencer Irene de que é bom para ter uma renda extra. Irene finaliza dizendo que quem serão maquiadas

são as clientes, então talvez não haja problema mesmo. Novamente, Raul pega o celular e abre o WhatsApp, Irene se levanta e pergunta se está acontecendo algum problema. Raul guarda o celular e diz que eram os fornecedores do bar, que não vai nem responder. Irene pega um bolo na geladeira e todos cantam parabéns para Raul. André pega a câmera novamente e fotografa o momento dos parabéns. Quando todos foram embora, André se despede de Raul e Irene na sala e agradece. Caio o acompanha até a porta, abraça o namorado e André não retribui. Caio pergunta se está tudo bem. André diz que no dia seguinte eles conversam. Caio entra para sua casa e os pais estão sentados no sofá. Irene pergunta o que Caio achou de Vanessa e ele responde dizendo que achou as insinuações bem constrangedoras. O filho dá boa noite e vai para o quarto. Irene se aproxima de Raul e pergunta se o marido gostou da noite, ele responde que sim e dá um selinho. Ele olha as horas no celular e diz que irá se deitar para descansar do dia. Raul vai para o quarto e Irene toma mais uma taça de vinho. Em seu quarto, Caio manda um áudio se desculpando com André.

Irene entra no quarto do casal e Raul finge que já está dormindo. Irene se troca e deita ao lado do marido. Passam-se duas horas e ele recebe uma mensagem de texto de Douglas, Raul se levanta e vai até o banheiro, ele grava um áudio com voz baixa dizendo que já está indo, que acabou se enrolando mais cedo. Ele volta para o quarto, coloca uma roupa e sai de casa devagar. Irene se levanta e avista-o pela janela, uma lágrima escorre pelos seus olhos. Raul chega na casa de Douglas, a sala é simples com um sofá, um tapete com algumas almofadas em cima, uma mesa pequena de quatro cadeiras e uma planta ao lado. Ele entra e os dois começam a se beijar. Douglas chama Raul para o quarto e lá eles transam com intensidade e fumam após o sexo. Raul diz que Douglas nunca mais tinha dado uma surra de cu tão boa quanto aquela. Douglas rir e diz que foi o presente de aniversário. Eles ficam em silêncio por um breve momento até que Douglas deita no peito de Raul e pede para ele fazer carinho em seus cabelos. Raul diz que já vai embora. Douglas pede para eles passarem a noite juntos e fala que ele sempre corta o clima. Raul diz que é casado e se levanta. Ele veste a roupa, beija a boca de Douglas e sai.

O alarme de Caio toca. São oito horas da manhã. Caio senta na cama e desativa o alarme. Irene está na cozinha preparando o café da manhã, Raul acorda atrasado e aparece na cozinha com pressa, Irene diz que parece que ele não dormiu bem durante a noite. Raul fala que está o pó da rabiola. Caio aparece arrumado e diz que vai sair

para maquiar algumas madrinhas de casamento em Vitória da Conquista, que não vai conseguir ajudar o pai no bar naquele dia. Irene prepara a mesa e diz para tomarem café juntos. Os três sentam-se na mesa em silêncio e se servem. Caio vê Irene observando Raul e pergunta para Raul se ele gostou do jantar de aniversário. Raul responde que sim e volta tomar café em silêncio. Caio pergunta para a mãe se ela quer que ele traga alguma coisa de Conquista, ela responde que não precisa. Caio termina seu café e se despede dos pais, ele diz que está saindo e dormirá na casa de André, pois terá um evento a noite. Irene manda Caio ter cuidado e Caio sai. Irene se levanta e manda Raul beijá-la. Ele a observa brevemente e beija no rosto. Irene manda beijá-la na boca. Ele beija, ela diz que está indo trabalhar e sai.

O centro da cidade está movimentado com circulação de pessoas. Bianca está na sala de Irene organizando alguns documentos no armário, Irene entra inquieta e coloca a bolsa na cadeira. Bianca pergunta o que está acontecendo, Irene pega duas xícaras de café e entrega uma para Bianca. Ela senta e diz que o filho dela está pensando em sair de casa e ela está com medo disso. Bianca diz que vai ser muito bom para o amadurecimento dele, que já é um homem adulto. Irene fica brevemente em silêncio e depois diz que se Caio sai de casa, ela não conseguirá instruí-lo muito bem para o que ele precisa fazer de sua vida, que até maquiador ele tá querendo ser. Bianca se mostra a favor da mudança de Caio, e que não vê problema algum nele ser maquiador. Irene rir e pergunta se Bianca tá afim de Caio por não estar poupando nenhum elogio. Bianca diz que é coisa da cabeça de Irene. Ela convida Bianca para almoçar em sua casa no dia seguinte para botarem o papo em dia. Bianca aceita.

Em uma cafeteria, André está sentado em uma mesa de costas para a porta. Caio entra e vai em direção a mesa. Caio e André se cumprimentam verbalmente, Caio vai em direção ao rosto de André para beijá-lo, mas André vira o rosto e o beijo vai na bochecha. Caio se senta e pergunta se ele está bem. André pergunta se Caio não está cansado de fingir ser quem não é. Caio diz que ele está sendo injusto porque desde o início havia avisado como as coisas seriam, e que ele não finge ser outra pessoa. André se estressa e pergunta se o beijo em Vanessa foi verdadeiro então. Caio fica brevemente em silêncio, e logo depois diz que ela estava desconfiando deles dois, por conta que André estava dando bandeira no jantar. André pergunta até quando vai ser assim, se eles vão viver isso a vida inteira. Caio segura as mãos do namorado e diz que aquele beijo não significou nada. André solta as mãos e fala que

significou muito, que significou tudo o que Caio vem plantando, por já estar confortável nessa história de viver se escondendo. Caio se exalta e diz que a vida dele pode ser tudo, menos confortável. Os dois ficam um período em silêncio. Caio olha o celular e diz que precisa ir para o estúdio de beleza maquiar as madrinhas de casamento. André deseja boa sorte e Caio sai.

Anoitece. No bar de Raul alguns homens estão jogando sinuca, outros na mesa jogando dominó e Raul está no balcão, ele conversa com seus colegas sobre o plano de ampliar o espaço. Os homens sugerem ampliar a frente e acrescentar mais mesas porque isso atrai mais clientes. Douglas sugere construir um cômodo para organizar melhor o estoque de produtos. André está com alguns amigos em um bar “fundo do quintal” em Vitória da Conquista, com bastante música e pessoas dançando. Caio chega um momento depois na mesa deles, cumprimenta a todos e dá um abraço por trás em André. Um dos amigos oferecem cerveja para Caio, que aceita. Os amigos de André conversam com Caio sobre o lugar que estão, em um clima amigável. Mas André ainda está chateado com o namorado e não fala muitas palavras. Caio vai até o balcão agilizar o pedido. As amigas de André falam pra eles aproveitarem a noite. Caio chama para dançar, mas André diz que a cerveja tá chegando. Caio fala que elas não irão fugir. André diz que o namorado nunca gostou de dançar. Caio rir e fala que naquela noite poderia ser diferente. Todos da mesa vão dançar. Caio se desculpa com André pela discussão de mais cedo e pelo episódio do beijo, e pede mais paciência, ele dá um selinho no namorado. Quando a música termina, André diz que irá poupar Caio de dançar mais. Caio rir e os amigos de André sentam-se na mesa. Toca a música “Deus que me segure, agora eu vou me apaixonar”, Caio segura o braço de André, dizendo que essa é a que ele gosta. André e Caio se aproximam e dançam agarradinhos enquanto os amigos bebem na mesa. Após a música, André e Caio se juntam aos outros e uma das amigas de André pega o celular e chamam eles para uma selfie. Ela tira algumas fotos e depois Caio pega o próprio celular e tira uma selfie com André. André pergunta se aquela foto vai para a caixinha de polaroids que ele tem no fundo do guarda-roupa e Caio diz que dessa vez não. Caio coloca um coração na foto e posta no story. André beija a boca do namorado.

Irene entra com uma pilha de roupas dobradas e coloca em cima da cama. Ela pega um porta-retrato na cômoda, senta na cama e observa por um tempo. Irene entra no instagram e vê os stories de Caio, uma selfie de André muito próximo do seu dele.

Irene se levanta, abre o guarda-roupa e tira algumas peças de roupas que ela não gosta. Raul chega e chama por ela na sala. Raul está sentado no sofá. Irene entra e diz que estava organizando o quarto de Caio. Raul fala que o filho não gosta que mexam em suas coisas. Raul liga a televisão e pergunta notícias de Caio. Ela diz que Caio não mandou notícias, mas que postou fotos e parecia estar se divertindo. Irene senta no sofá, deixa o celular ao lado e cruza os braços enquanto assiste. Após um breve silêncio, Raul pergunta porque ela está tensa e ela diz que não sabe se André seja de fato uma boa companhia para o filho. Raul questiona se Irene não pega demais no pé de Caio, e esquece que ele é homem feito. A esposa fala pra ele ir tomar banho que a janta já está pronta. Raul se levanta e sai. Caio e André andam de mãos dadas pelas ruas de Vitória da Conquista e Caio diz que é muito bom ter esses momentos com André, sem medo. André olha para os lados, encosta Caio em uma parede e beija-o.

Os dois chegam no apartamento de André e se beijam na sala, Caio rir e pede para trancar a porta. Algumas pinturas estão penduradas na parede. Caio se surpreende com uma das pinturas e diz que da última vez ela não estava ali, pergunta se foi André quem fez e ele afirma. Eles tiram a camisa um do outro e vão para o quarto. Na cama, os dois se beijam e tiram as calças. André desce beijando o corpo de Caio, que fecha os olhos lentamente e abre a boca sentindo prazer. Ao amanhecer, Caio se assusta e diz que era para ter ido mais cedo para ajudar o seu pai no bar. Caio veste a calça e André pergunta se é para ajudar mesmo ou esse desespero é medo da mãe. Caio encara André e diz que não teve graça. André abraça o namorado por trás, se desculpa e beija o pescoço do namorado.

Irene está fazendo café. A campainha toca e Raul abre a porta para Caio, o filho diz que esqueceu de levar a chave e se atrasou por conta do ônibus. Caio vai para a cozinha e abraça Irene pelas costas, a mesma não retribui e continua fazendo o café, apenas diz bom dia. Em silêncio Irene coloca biscoitos e o café na mesa, e se senta. Caio pergunta para ela o que aconteceu. Irene manda Caio ter cuidado com o que posta, com o que as pessoas vão falar. Caio questiona o que as pessoas fariam e qual o problema de ele postar foto com André. Irene fica em silêncio tomando café e Caio sai. Raul aparece na cozinha e se senta para tomar café com Irene, ele enche sua xícara e fica encarando a esposa, ela diz que o filho só está cansado. Caio vê o seu quarto arrumado, e assustado, abre o seu guarda-roupa e procura a caixa que

guarda no fundo dele. Ele se alivia por encontrá-la, se levanta e coloca a caixa em cima da cama. Caio abre a caixa e ela está vazia. Raul se levanta da mesa e coloca a xícara na pia, diz que já está indo para o bar, mas que voltará para o almoço. Ele sai. Caio grita pela mãe no quarto e Irene aparece na porta, ela manda o filho se arrumar porque Bianca, irá almoçar com eles. Caio pergunta das suas roupas que estão faltando e ela diz que doou para a igreja. Caio se altera e questiona sobre o colar e tudo que estava na caixa. Irene entra e fecha a porta. Ela diz que jogou fora junto com as porcelanias de beleza, Irene manda Caio esquecer a ideia de trabalhar com maquiagem. Caio grita que não era porcelania, era o colar que o namorado dele deu. Ele questiona qual o direito ela acha que tem de entrar no seu quarto e revirar tudo. Caio diz que está cansado de fingir ser uma outra pessoa, que ele é gay, viado, bicha. Irene se aproxima de Caio lentamente e pede para ele nunca mais repetir isso. Caio se afasta e diz para Irene que está se assumindo para ele mesmo, e não para ela, porque ela sempre soube. Irene diz que jamais poderia imaginar uma coisa dessa. Caio fala para ela começar imaginar então, porque ele não está ligando para mais nada. Irene sai do quarto e bate a porta. Caio sai de casa e liga para André. Irene sai atrás do filho e grita por ele, que finge não escutar. Ela liga para Bianca e remarca o almoço, diz que está com enxaqueca. Caio anda rápido na rua com o celular no ouvido, em ligação com André. Caio diz que ela já sabe de tudo, que ele contou a verdade. André fica confuso e pergunta sobre o que ele está falando exatamente. Caio fala que se assumiu e agora não consegue olhar mais para ela. André pergunta onde o namorado está. Caio diz que está apenas andando pelas ruas, não sabe para onde vai, só não quer ficar em casa. André diz para ele ir para a casa de Laís porque estava finalizando sessão naquele momento e retornava mais tarde. Caio desliga. Caio entra em um ônibus no centro e pergunta se o destino é para Geribá, o motorista confirma. Caio está sozinho, ele se senta em uma pedra e molha apenas os pés. Caio recebe uma ligação de André, mas não atende. Depois de um breve momento ele recebe uma ligação de Laís. Ele olha o celular por um breve momento. O bar de Raul não está com muitas pessoas, apenas uma mesa do lado de fora está ocupada. Raul está atrás do balcão enchendo litros de cachaça. Douglas entra e pede uma dose. Raul pega o copo, a garrafa e observa se tem alguém olhando para eles. Em tom baixo, Raul fala que Douglas está frequentando muito o seu bar, que podem começar a desconfiar. Douglas pergunta se aquilo é um bar ou não, pois só quer tomar

sua cachaça em paz. Raul manda Douglas ir embora que mais tarde ele aparece em seu apartamento. Douglas diz que vai embora, mas que ele não precisa aparecer, e sai.

Caio está no quarto de Laís com ela, sentados no tapete. Laís recebe uma ligação de Irene, Caio pede para Laís negar que ele está com ela. Laís atende a ligação, nega e pergunta se aconteceu alguma coisa. Irene diz que não e desliga a ligação. Caio fala que a única preocupação da mãe foi para não deixar que ninguém soubesse, que até suas coisas ela jogou fora. Laís comenta que isso ele consegue depois. Ela se levanta, pega vários itens de maquiagens em cima da penteadeira e se aproxima de Caio. Ela seca as lágrimas dele e fala que se for pra sofrer, que seja bonita. Laís passa sombra rosa no olho de Caio e ele rir, dizendo que tá um desastre. Eles se divertem, Caio agradece e Laís o abraça.

Douglas está deitado no sofá e escuta bater em sua porta. Ele se levanta, abre e depara-se com Raul. Douglas diz não se lembrar de ter deixado o portão destrancado. Raul entra e pergunta porque Douglas fica batendo ponto em seu bar. Douglas diz que está enjoado de ficarem apenas entre quatro paredes, que desse jeito não está dando mais. Raul se aproxima de Douglas e abraça sua cintura por trás beijando-o no pescoço, ele fala que eles sempre se deram bem da forma que está, que este foi o combinado, e que o combinado não sai caro. Douglas diz que eles podem sair para jantar em Vitória da Conquista, que lá quase ninguém os conhecem e nem vão estranhar. Raul se afasta e manda Douglas desistir, que eles nunca terão algo além daquilo. Douglas pergunta o que Raul está fazendo ali então. Raul vai embora.

Irene está limpando o fogão. Ela esfrega com um pano branco tentando tirar uma mancha. A mancha não sai. Ela molha novamente o pano no balde, joga mais produto no fogão e esfrega mais um pouco. A mancha continua lá. Irene fica ofegante e continua esfregando com mais intensidade, até que grita, joga o pano no chão e chuta o balde de água. Chorando, ela se deita no chão em posição fetal. Raul chega em casa e encontra Irene deitada na cozinha. Ele levanta a sua esposa do chão, perguntando o que aconteceu. Ela diz que a sujeira não sai, que não entende mais o seu filho. Raul questiona o que tem Caio e ela grita que ele está mudando. Raul abraça Irene e diz pra deixá-lo mudar. Brava, Irene se desvencilha do abraço do marido e diz que Raul não sabe o que está falando. Ele fala para ela ir se deitar, que ele arruma a cozinha. Irene vai para o quarto. Caio chega em casa, mas os pais não veem.

Raul retira as coisas da mesa e coloca tudo na pia. Ele liga para Douglas, que não atende. Ele torce um pano, coloca no rodo e seca a cozinha. Raul liga novamente e o amante atende a ligação, Raul se desculpa pelo o que aconteceu. Caio aparece na porta da cozinha e se esconde para ouvir a conversa. Raul continua dizendo que é muito bom quando os dois estão juntos e não queria ficar sem isso, que aquele momento secreto era só deles. Douglas desliga a ligação. Segundos depois, Caio entra na cozinha e bebe um copo de água. Raul pergunta onde o filho estava, que chegou em casa e Irene estava chorando com a cozinha toda molhada. Caio diz estar cansado de ver a vida dele sendo controlada pela mãe. Raul pergunta se é apenas isso mesmo. Caio coloca o copo na pia e pergunta a razão de Raul sempre ser indiferente, Raul diz que é melhor não bater de frente com Irene porque a situação pode piorar. Caio questiona se o pai ama a esposa ou se sente apenas medo. Raul afirma amar e diz não viver sem. Caio finaliza a conversa e sai da cozinha. No banheiro, Caio liga o chuveiro, lava seu cabelo com shampoo e passa a bucha de banho pelo seu corpo. Raul está deitado no sofá da sala assistindo futebol. Irene entra e pergunta se o marido comeu, ele diz que tá sem fome. Caio aparece na sala dizendo que está saindo. Irene o manda trazer pão, mas Caio bate a porta antes de Irene completar a frase.

Caio entra em uma loja de roupas e escolhe algumas camisas para experimentar. Uma atendente pergunta se pode ajudar, Caio diz que sim e que gostaria de ver alguns shorts mais curtos. Após a atendente mostrar algumas opções, Caio vê um branco, muito parecido com o que ele tinha. Ele escolhe o short branco e mais alguns. Caio entra em uma loja de acessórios e maquiagens, e escolhe vários colares e anéis, ele testa diferentes bases em sua pele, escolhe pincéis, compra sombra, blush, batom. Laís chega na loja para trabalhar e se anima ao ver o amigo todo empolgado, ela brinca que também vai querer comissão e entrega uma bolsa para Caio comprar. Ao sair da loja, André buzina atrás dele. Caio entra no carro e André pergunta porque ele não o atendia, que estava procurando pelo centro. Caio brinca que a sorte é que o centro é pequeno e dá um selinho no namorado. André diz que precisam conversar e chama Caio para sua casa, Caio aceita. No caminho André pergunta como o namorado está se sentindo depois do que rolou. Caio diz que nunca se sentiu tão descartável, que quando revelou para a sua mãe, sentiu que seus sentimentos nunca importaram. André lamenta por isso e diz que com o tempo pode ser que ela reveja

sobre isso, ele pergunta se Raul já sabe. Caio diz que não contou nada porque acredita que não faria diferença, que no máximo iria fingir que nada aconteceu.

No quarto, Raul e Irene se beijam sem química em cima da cama. Ela fala que a casa é só deles naquela tarde. Raul tira sua camisa e manda Irene tirar a roupa dela. Irene tira o vestido e Raul tira a calça, os dois ficam em posição de sexo “papai mamãe”, ele faz movimentos sequenciais e goza em um curto período de tempo. Irene não esboça nenhuma reação e Raul se deita ao seu lado. Raul diz para Irene que ela é uma mulher muito bonita e inteligente, mas que precisa focar menos em Caio e mais nela. Irene se senta na cama arrumando o cabelo e fala que não vai abrir mão da família. Raul se levanta e vai para o banheiro, ela o acompanha. Raul liga o chuveiro. Irene diz que faz tempo que Caio saiu e nem disse para onde ia, Raul balança a cabeça em negação e manda ela ir viver. Irene sai e bate a porta do banheiro.

No apartamento, André fala para Caio que tem duas notícias para dar. Caio pede para o namorado falar e André conduz Caio para se sentar no sofá. André diz que ele e o sócio vão ter que fechar o estúdio porque surgiu uma proposta de trabalho irrecusável em Salvador, e que se manter o estúdio aberto vai ser apenas mais um gasto. Caio pergunta quando eles pensam fazer isso. André diz que assim que fecharem as contas. Caio se levanta e pergunta como eles ficarão nessa história. André fala que a outra notícia é que Caio pode ir com eles para tentar uma vida nova lá, que será bom para se reerguer. Caio diz que não tem como ir porque precisa se manter lá. André se levanta e pergunta se ele não estava juntando dinheiro. Caio diz que sim, mas que precisou usar para repor seu guarda-roupa depois que Irene doou boa parte de suas roupas e que o restante comprou um curso novo de maquiagem. André segura as mãos de Caio e diz que ele pode bancar os dois nos primeiros meses, que depois Caio consegue um emprego lá e fica tudo certo. Caio abraça André e diz que queria ficar para sempre ali com ele, só os dois. André segura o rosto de Caio com as duas mãos e fala que a realidade ali é caótica. Caio se afasta, senta no sofá e diz que precisa organizar suas ideias, que a viagem tem que ser pensada com calma porque muitas coisas aconteceram nas últimas horas. André senta ao lado de Caio e conforta o namorado.

Enquanto assistem filme deitados na cama, Caio pergunta para André se ele não quer ficar com ele em Vitória da Conquista. André diz que tem oportunidades na vida que não aparecem duas vezes. Caio fala que pensou que os dois fossem uma delas. André

pausa o filme e senta na cama, ele pergunta para Caio se ele vai parar de escondê-los se ele ficar. Caio fica em silêncio. André diz que ele não viver esperando Caio se resolver, que até ontem Caio tinha medo de postar uma foto dos dois. Caio se desculpa. André diz que não é culpa do namorado, mas que no momento não tem muitas escolhas. Os dois ficam em silêncio. Caio recebe uma ligação de Raul. Ele atende e diz que estará em casa em uma hora. Caio desliga. André reforça o convite para Caio sobre Salvador, diz que o namorado não tem mais com o que se preocupar. Caio fala que precisa ir embora. Os dois se levantam e André se disponibiliza para leva-lo de volta. Caio fala que vai de ônibus para pensar um pouco.

Na sala, Raul pergunta se Irene vai esperar o filho chegar. Ela diz que sim e se deita no sofá. Raul beija a testa da esposa sai para o quarto. André está pintando uma tela em seu apartamento. É uma noite estrelada com um banco centralizado. Caio está dentro do ônibus com a cabeça encostada na janela, ele chora. Raul envia um áudio para Douglas dizendo que está com saudades, que precisa vê-lo. Em sua casa, Douglas escuta o áudio de Raul, fica por um tempo olhando para o celular e não responde. Caio chega em casa e encontra sua mãe dormindo no sofá. Ele acorda Irene, que ao ver o filho o abraça. Caio retribui e fala para ela ir dormir no quarto. Caio deita em sua cama, e em silêncio se levanta e pega o pequeno caderno de poemas. Ele inicia um novo poema, escreve dois versos e desiste.

Pela manhã, Raul abre o bar e Caio organiza as mesas e cadeiras no espaço. Raul diz para o filho que está se planejando para fazer uma reforma no bar e Caio acha uma ótima ideia. O pai diz que pensou muito quando Caio falou que ele não mudava nunca. Caio se desculpa e Raul diz para ele não se desculpar, que no fundo aquilo era verdade. Raul fala que sempre foi muito cômodo viver sua vida do jeito que as coisas foram acontecendo, sem coragem para se arriscar em algo que ninguém esperasse. Caio abraça Raul e diz que o pai ainda pode fazer isso, mas em outro momento porque o dia está cheio. O filho diz que irá dar uma saidinha rápida. Raul manda Caio ir e recebe uma mensagem de Douglas escrito “na minha casa, às 20h”. Caio vai na loja “Calçados do Momento”. Uma das atendentes que o encarou da última vez atende ele e pergunta no que pode ajudar. Caio diz que quer ver todos os modelos de salto alto que ela tem disponível. Ela pergunta a numeração e ele diz que é trinta e oito. Ela vai buscar no estoque e Caio observa alguns sapatos na vitrine. A atendente volta e Caio experimenta vários dos modelos que ela buscou, e as outras atendentes

ficam tão surpresas quanto ela. Ele anda pela loja de salto. Caio diz que são confortáveis, se senta e escolhe um mais baixo no número trinta e seis, diz que sua mãe vai se sentir melhor. A atendente diz que por um momento pensou que fosse para ele. Caio responde que ainda não.

No trabalho, Irene está ajudando na ornamentação junina. Ela pinta placas de MDF com um pincel enquanto suas colegas derramam glitter por cima. Bianca pergunta sobre a mudança de Caio. Irene diz que está evitando conversar muito sobre isso com ele para não parecer que está de acordo com isso. Bianca fala que ela pode estar sendo muito dura. Irene responde que só está prevenindo para que nada de ruim aconteça. Irene pergunta sobre os tecidos juninos para as cortinas e Bianca fala que ficou de a secretaria entregar a tarde. Irene limpa a mão em um pano e pega o celular. Irene entra no instagram e mostra uma foto de Douglas para Bianca perguntando se ela o conhece. Bianca diz que não e quer saber o porquê da pergunta. Irene responde que não é nada, que só é um prestador de serviço que cuidará do som no evento.

Caio está enchendo os litros de cachaça com o celular em cima do balcão e Raul limpa os tacos de sinuca ao lado. O celular de Caio sinaliza uma ligação de André e Raul diz ao filho que alguém tá ligando. Caio atende. André diz que a viagem foi antecipada e que ele viaja em dois dias. Caio se afasta de Raul e diz que não sabe se conseguirá ir, pois está muito em cima. André fala que confia no namorado e desliga a ligação. Caio vira uma dose de cachaça. Raul estranha, fala que nunca o viu bebendo antes. Caio diz que sempre é hora pra algo novo, e coloca o copo no balcão. Laís chega e chama Caio para conversar, os dois sentam em uma mesa externa. Caio se surpreende com a presença da amiga. Laís pergunta se ele já arrumou as coisas para ir morar com André em Salvador. Caio se senta pergunta se André contou isso para ela. Laís responde que ele havia ligado para ela mais cedo. Caio diz que precisa pensar em como vai ser quando chegar lá, de uma hora pra outra. Laís pergunta se Caio ama mesmo André. Ele fica brevemente em silêncio e fala que não sabe, por nunca ter vivido isso antes, que está com a cabeça cheia com tudo o que aconteceu. Ela diz que está difícil para o amigo. Laís entrega uma sacola com maquiagens para Caio, ela diz que não vai resolver os problemas, mas que são os novos lançamentos. Ele agradece e Laís fala que independente da decisão dele, ela o apoiará. Raul chama Caio para ajudar com os outros clientes. Os dois se despedem e Caio sai da mesa.

Fim de tarde. Irene chega em casa, e tranca a porta. Irene deixa sua bolsa no quarto, na cozinha enche uma chaleira e coloca no fogão para ferver. No banheiro, Irene prende o cabelo, liga o chuveiro e entra na água. A água começa a ferver e Irene entra enrolada na toalha na cozinha. Ela coloca o pó de café no coador e passa um café. Caio chega em casa e Irene se assusta quando ele entra na cozinha. Ela pede para ele adoçar o café enquanto ela se troca, Caio aproveita e entrega o presente que comprou para a mãe, ela agradece e leva para o quarto. Raul fecha o bar mais cedo e vai na barbearia cortar o cabelo. A barbearia está vazia esperando por ele. Raul cumprimenta o barbeiro e se senta na cadeira. Ele pede para caprichar e o barbeiro brinca que Raul vai ter gracinha a noite.

Em seu banheiro, Douglas toma um banho demorado. Ele passa a esponja em seu corpo lentamente, lava seus cabelos com shampoo e usa condicionador. Douglas entra só de cueca no quarto. Ele joga a toalha em cima da cama e hidrata todo o seu corpo com creme. No espelho, Douglas arruma o seu cabelo e pega o estojo de maquiagens. Ele maquia os olhos com bastante calma.

Raul chega em casa mexendo no celular e Irene elogia o marido, dizendo que ele está até mais jovem. Raul rir e fala que ela merece um maridão arrumado. Raul entra no banheiro e liga o chuveiro. Ele esfrega todo o seu corpo com a bucha de banho. Raul entra no quarto só de toalha, se troca, usa bastante perfume e vai para a sala. Em sua casa, Douglas coloca uma música e prepara uma mesa com vinho e petiscos. Ele enche uma taça de vinho e dança sozinho.

Irene está assistindo televisão. Raul mexe no celular. Caio entra na sala e sente o cheiro forte de perfume, ele pergunta quem tomou banho com o produto. Irene diz que Raul se empolgou. Ela pergunta se eles já querem jantar e Caio sugere deles pedirem pizza para o jantar. Raul diz que logo vai precisar sair para receber uma encomenda do bar, mas que eles podem agilizar o pedido. Irene pede para Caio esperar Raul voltar, para a pizza não esfriar.

Deitado na cama, Douglas pega o celular e manda um áudio pra Raul dizendo que já está todo hidratado. Raul ver a mensagem e bloqueia a tela do celular. Caio diz que precisa conversar com os dois, e que é uma conversa séria. Raul pede para ele se adiantar. Caio é direto e diz que está pensando em ir morar em Salvador. Irene rir e diz que a piada foi de mal gosto. Raul pergunta se o filho está falando sério. Caio diz que ainda restou um pouquinho do dinheiro que ele estava juntando e que indo para

lá ele consegue um emprego fácil. Irene desliga a televisão e pergunta com quem ele pensa ir. Caio responde que com o André. Raul diz que é uma ótima companhia, que André é um rapaz determinado. Irene pergunta se Raul não vai sair. Ele diz que sim. Raul sai. Caio se levanta e fala com Irene que talvez seja até melhor para a relação deles como mãe e filho. Irene fala que o melhor é ele ficar perto dela. Caio diz que não está afim de discutir e vai ajudar o pai.

Caio sai e avista Raul de longe e decide seguir o pai. Raul vira a esquina de outra rua e Caio o acompanha. Raul toca a campainha da casa de Douglas. Douglas abre a porta e manda ele entrar, que o portão só está encostado. Raul entra e encosta o portão novamente. Douglas o recebe com um beijo na boca. Raul pede para Douglas ter calma e olha para os lados conferindo se ninguém viu. Douglas chama para entrar. Caio observa tudo da outra esquina com os seus olhos arregalados, ele congela. Raul e Douglas se beijam, Raul tira a camisa do amante. Douglas empurra Raul no sofá, tira as calças dele e senta em seu colo. Douglas beija o pescoço de Raul, tirando a blusa dele. Douglas chama Raul para o quarto. Caio abre o portão, entra na área e observa os dois pela cortina entre aberta na janela do quarto. Raul e Douglas se beijam. Douglas empurra Raul na cama. Caio flagra os dois através da janela. Desnortado, Caio atira pedras na janela do quarto. Os dois se assustam. Raul pergunta que bagunça é essa. Douglas vai até a janela e avista Caio imóvel em frente ao portão aberto. Douglas se assusta e diz a Raul que o filho dele está no portão. Raul se levanta rapidamente e procura por suas roupas. Caio atira mais uma pedra na janela e manda Raul sair. Raul aparece vestido na porta da sala, ele pede para que Caio tenha calma. Caio ironiza dizendo que ele não consegue viver sem Irene. Raul fala que não é nada que o filho está pensando. Caio manda Raul calar a boca e os dois ficam em silêncio. Caio pergunta se o pai não tem vergonha na cara, Raul pede calma e Caio o manda calar a boca novamente. Raul abaixa a cabeça e Caio fica brevemente de costas para ele, até que se vira para Raul. Caio diz que é louco que Raul nunca procurou compreendê-lo. Douglas aparece, apoia os braços nos ombros de Raul e ele se desvencilha. Caio diz que sempre forçado a jogar bola, na adolescência era jogado pra cima das meninas. Douglas diz para conversarem dentro da casa. Caio interrompe dizendo que o que mais dói é porque ele passou a vida sofrendo com medo de ser rejeitado, e Raul estava ali com outro homem, podendo

cria-lo de outra forma. Caio sai. Raul chama pelo filho, mas Douglas diz que é melhor deixa-lo esfriar a cabeça.

Laís escuta baterem em sua porta. Ela abre e se depara com Caio chorando. Ele entra e abraça a amiga, que retribui sem entender muito bem. Caio e Laís estão sentados na cama de Laís, conversando. Ele explica para Laís que viu o seu pai aos beijos com outro homem, com o que se dizia amigo dele. Laís ainda em choque pergunta como ele está se sentindo com isso. Caio diz que está com ódio do pai, e decepcionado. Que se Raul fosse mais aberto, ele não estaria passando por aquilo, nem a sua mãe. Laís diz que Raul deve estar envergonhado e Caio fala que deve estar mesmo, porque tudo poderá ter sido de outra forma. Laís presta apoio à Caio.

Caio está andando sozinho, ele senta em um banco da praça e segura uma flor que encontra no chão. Ele chora enquanto despetala a flor bem devagar.

Caio chega em casa, entra no quarto e bate a porta com força. Da cozinha, Irene desliga o fogão e grita para ele ir jantar porque a comida está pronta. Raul chega em casa e encontra Irene na cozinha, ele abraça a esposa e ela retribui sem entender. Irene pergunta se Raul está com fome e ele acena que sim. Ela diz que desistiu da pizza porque ia demorar, e resolveu fazer uma comidinha rápida. Raul senta na mesa e Irene fala que vai chamar Caio para jantar. Raul pergunta se eles não podem jantar sozinhos naquela noite. Irene diz que Caio não comeu nada ainda e vai atrás do filho. Caio está deitado. Irene bate na porta e chama o filho pra comer. Ele responde que está sem fome e continua deitado. Irene entra e pergunta se é só isso. Caio senta na cama.

Caio e Irene entram na cozinha e Raul está sentado na mesa, em silêncio eles se sentam e fazem seus pratos. Raul come devagar enquanto Caio o observa. Irene percebe que Caio está olhando demais para o pai e pergunta que horas eles irão falar o que está acontecendo. Caio fala que é gay, mantendo o olhar em Raul. Irene se levanta da cadeira e pergunta se ele está doído, que ela pediu para ele não falar mais nisso, ela se volta para Raul e fala que é só uma fase do filho. Caio bebe um gole de suco e fala que não tem motivos para esconder isso de Raul, que o pai o compreende melhor do que ninguém, pois podem estar vivendo a mesma fase. Raul manda Caio calar a boca. Caio grita que o pai é mentiroso por estar traindo-a com um homem. Raul grita mais alto para Caio calar a boca. Ele se levanta e diz que vai sair, indo em direção da sala. Irene segue o marido gritando para ele voltar, Caio vai atrás da mãe.

Irene puxa Raul pelo braço e bate nele perguntando porque ele fez isso. Raul a empurra no sofá. Irene se levanta, joga um quadro da parede no chão e atira objetos da prateleira em Raul, dizendo que o odeia. Um casal de vizinhos escuta a briga de suas casas, assustados e curiosos. Outra vizinha escuta pela janela e questiona o que está acontecendo na casa de Irene. Raul tenta conter Irene e pergunta se Caio está feliz. Irene manda Raul ir embora da casa. Raul abre a porta e os vizinhos estão todos escutando a briga em frente sua casa. Caio e Irene saem na rua, e Irene grita para os vizinhos que aquilo é a família real, que ela fez tudo errado mesmo.

Raul vai embora e os vizinhos observam Irene. Caio conduz Irene para dentro de casa e fecha a porta. Irene toma banho. Ela esfrega o cabelo e sente a água caindo por um breve momento. Irene pega uma bucha de banho e esfrega freneticamente o seu corpo. Ela chora. Em seu quarto, Irene está de roupão e penteia seu cabelo devagar, sentada em sua cama. Caio entra segurando uma necessaire e um espelho de mão. Ele pergunta se ela está mais calma, mas Irene permanece em silêncio pensando o cabelo. Caio senta ao lado dela e pergunta se ela lembra quando ele era criança e a observa enquanto se maquiava. Irene abaixa a cabeça e Caio diz que achava sua mãe a mulher mais poderosa do mundo. Os dois ficam brevemente em silêncio. Caio abre sua necessaire e mostra um pincel para Irene. Ele pergunta se pode maquiá-la. Caio faz uma maquiagem na mãe de maneira muito íntima e sensível. Irene diz que só queria proteger o filho. Caio entrega um espelho para Irene e diz que deseja que sua mãe sempre se lembre daquela mulher forte. Caio fala que deixará Irene descansar e sai até a porta. Irene pede para ele esperar. Caio volta e senta ao lado da mãe. Irene pede perdão para Caio, ela diz que não quer que ele faça com outra mulher a mesma coisa que Raul fez com ela. Que o filho precisa viver, e que se for com o namorado, que seja, ela manda Caio ir ser feliz. Caio levanta e beija a testa da mãe. Com o bar fechado, Raul está no balcão chorando enquanto se afunda em cachaça. Caio aparece atrás dele e senta ao seu lado. Raul manda Caio sair. O filho diz que foi ver como o pai está. Raul levanta, tropeça e escora no balcão. Caio oferece ajuda, Raul manda Caio sair e joga a garrafa no chão. Caio sai.

Caio olha as horas no celular e ver que já são 22:30h. A BR de Planalto está pouco movimentada. André está em seu apartamento arrumando as malas e recebe uma ligação de Laís. Ela diz rolou uma confusão forte na casa de Caio, e que já faz mais de uma hora que ele sumiu. André escuta tocar o interfone e desliga a ligação. André

abre a porta e se depara com Caio, que o abraça prontamente. Os dois ficam abraçados por um breve momento. Caio está sentado no sofá e André o entrega uma xícara de chá. Ele diz que sente muito pelo o que aconteceu. Caio coloca o chá na mesinha ao lado e diz que gostaria de aproveitar aquele tempo com ele. André o abraça e sugere de assistirem um filme de terror, Caio rir e fala que só topa se for de comédia.

Os dois estão deitados na cama com o notebook ligado. André está dormindo, Caio se levanta e sai. André acorda ao perceber o movimento de Caio, senta na cama e fica pensativo. Caio senta no chão e observa o material de pintura de André. Ele rabisca uma tela em branco. De longe André observa o namorado disperso. André sai. Amanhece. André está dormindo, Caio entra com uma bandeja de café da manhã no quarto e acorda André. Ele pergunta se Caio está pronto para uma vida nova. André senta na cama e Caio senta ao seu lado. Caio diz que pensou muito durante a noite. Caio se levanta e fica brevemente em silêncio. André pergunta concluindo que Caio não vai com ele pra Salvador. André se levanta e pergunta o porquê da decisão. Caio diz que ama André, mas não quer a mesma vida que ele, que a vida de André está em Salvador, mas agora ele tem a sua liberdade em sua cidade, que ele precisa aproveitar um pouco disso sem precisar fugir. André escora na porta do quarto e fala que mais uma vez Caio está deixando de viver sua vida por causa dos outros. Caio se levanta e abraça André, ele diz que eles não precisam terminar, apenas continuarem da maneira como der, que agora que ele não precisa mais fugir para viver a vida dele, ele precisa ficar e se entender a partir disso. André se solta do abraço e fala que odeia amá-lo. Caio o abraça novamente por um período de tempo. Na sala, André abre a porta do apartamento para o namorado ir embora. Caio beija André dizendo até logo. André beija a mão de Caio. Caio sai. André fecha a porta e se escora nela, o olhar se perde brevemente no espaço. André pega um porta-retrato que está no móvel da sala e olha a foto dos dois juntos na cachoeira do Geribá.

As ruas de Planalto estão movimentadas com uma grande circulação de pessoas no centro. Carros vão e vem na BR que corta a cidade. Raul acorda escorado no balcão e se depara com um monte de garrafas e latas vazias no chão e sobre o balcão. Ele se levanta e começa arrumar as coisas do bar. Pega uma sacola e coloca as latas vazias dentro. Irene está sentada no sofá, com a sala toda destruída. Caio chega em casa pela manhã e encontra a mãe observando um porta-retrato rachado com a foto

dos três. Ele diz que conseguirão outro, Irene diz que não quer. Irene pega no bolso o colar que havia tirado da caixa do filho e devolve pra ele, dizendo que o pertence. Caio pega o colar e fica observando-o. Ela se levanta e varre os cacos de vidro espalhados na sala. Caio também se levanta, usa o colar e arruma um quadro na parede. Ele organiza os móveis na sala enquanto a mãe tira o lixo. No banheiro, Caio está sem camisa e com a toalha de banho no ombro. Ele penteia seus cabelos molhados, usa protetor solar no rosto, aplica pó com um pincel e usa um hidratante labial. Na cozinha, Irene passa café e coloca na mesa. Ela manda um áudio para Caio dizendo que não pôde ficar para tomarem juntos, que precisava receber alguns materiais no trabalho. Caio escuta o áudio em seu quarto e deita na cama com um sorriso no rosto.

No bar, Raul está limpando o balcão. Caio aparece na porta e observa por alguns segundos. Caio entra e dar bom dia. Raul levanta o rosto devagar e responde sem muito interesse. Caio diz que foi vê-lo, Raul continua limpando o balcão. Caio entrega um potinho para Raul com um lanche para o café da manhã, Raul recebe e pede para Caio sentar. Caio senta em uma cadeira ao lado do balcão. Após ficarem brevemente em silêncio, Raul se desculpa pelo descontrole da última noite. Caio diz que também se passou e se desculpa. Raul pergunta se Caio tem ideia de quantos anos ele teve que fingir ser outra pessoa. Raul escora no balcão. Caio mexe com uma ficha de sinuca que está no balcão. Caio se desculpa e diz que não era pra ter acontecido daquela forma. Raul fala que foi o homem que todo mundo esperava que ele fosse, pra criar Caio e sustentar a casa com Irene. Caio diz que só não queria continuar fingindo. Raul fala que se achava forte, mas só era medo, que Caio está sendo mais forte do que ele foi em toda sua vida. Caio se emociona e diz que cresceu tentando ser igual ao pai. Raul segura a mão de Caio e diz que errou com ele e com Irene, que acredita que nunca irá se perdoar. Caio consola o pai e Raul pede para Caio viver a vida sem medo e recuperar o tempo perdido. Caio se aproxima de Raul e o pai pede perdão ao filho. Caio abraça Raul. Um cliente chega no bar pedindo uma purinha, Caio enche o copo e diz que é por conta de Raul. O cliente comemora e Raul rir.

Fim de tarde. Irene chega do trabalho e abre o portão para entrar, ela e uma vizinha se cumprimentam. Na sala, Irene coloca suas coisas no sofá e tira um batom da bolsa. Ela entra no quarto de Caio segurando um batom e abre o guarda-roupa. Ela fecha o guarda-roupa em seguida e coloca o batom em cima da cama. Na cachoeira do

Geribá, Caio está sozinho. Ele abre os braços como sinal de gratidão pela sua vida, tira sua roupa e mergulha nu. Caio grita e sorrir.

## **APÊNDICE E – ESCALETA**

### **1. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

CAIO (24) está com LAÍS (23). O quarto tem uma cama de casal, um guarda-roupa, várias imagens de cultura pop coladas na parede. Em uma das paredes tem um espelho e alguns nichos com vinis e livros de HQ LGBTQIAPN+. Eles escutam música enquanto se arrumam. Sentado na cama, Caio faz a pele com base e contorno se olhando através de um espelho de mão, enquanto Laís arruma o cabelo em frente ao espelho da parede. Laís sai da frente do espelho e procura um batom na necessaire em cima da cama. Ela diz que está precisando comprar mais batons, que chegaram novas cores na loja que ela trabalha. Caio diz que está querendo passar lá para repor seu estoque. Ele ocupa o espaço do espelho, aplica pó em seu rosto, diz que está pronto e guarda as maquiagens. Laís pergunta se ele não vai passar nem um blush, ele diz que vai levar no bolso para usar no banheiro do barzinho. Laís pede para Caio tirar uma foto dela e procura um espaço mais arrumado no quarto. Ela observa e pergunta a Caio se os pais nunca o questionaram sobre as imagens que tem na parede, como as referências de cultura pop e a nudez masculina renascentista. Caio fala que nunca. Debochando, Laís diz que podem pensar que todas aquelas mulheres na parede é fruto do desejo sexual de Caio. Caio rir, manda Laís calar a boca e chama para saírem. Laís pede a foto e ele faz algumas.

### **2. INT. BAR NA LAJE - NOITE**

Várias mesas de madeira estão espalhadas no ambiente. Caio e Laís sentam-se em uma delas e um atendente se aproxima da mesa. Laís olha o menu que está na mesa. Laís pede um balde com cervejas e Caio pede alguns petiscos. Após o atendente sair, Caio se levanta e diz que vai no banheiro.

### **3. INT. BANHEIRO DO BAR - NOITE**

Caio pega um pincel e um blush em sua bolsa e aplica no rosto, depois de guardar os materiais ele aplica um gloss avermelhado em sua boca.

#### **4. INT. BAR NA LAJE - NOITE**

Caio volta para a mesa e se senta, ele pergunta para Laís se o ficante dela não vai mais, ela diz que deve estar quase chegando, mas pelo visto não será promovido para além de ficante. Os dois riem, em música ao vivo, e da mesa que estão sentados eles cantam junto com o cantor. ANDRÉ (26) entra no bar e anda em direção à mesa que eles estão. Ele cumprimenta Laís e Caio com um beijo no rosto, e se senta na mesa. André pede um copo ao atendente que se aproxima trazendo, ele bebe um copo de cerveja de maneira ininterrupta enquanto Caio e Laís se surpreendem. Caio diz que tem mais e André brinca que estava com sede, ele enche o copo novamente.

GAEL (25) chega, cumprimenta Caio e André com um aperto de mão e dá um selinho em Laís, ele se desculpa pelo atraso, se senta e bebe junto com os amigos.

#### **5. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

RAUL (48) e IRENE (43) estão sentados no sofá da sala assistindo televisão. Raul cochila enquanto Irene está inquieta olhando o celular, ela manda dois áudios para o filho e não obtém resposta. Irene sai.

#### **6. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - NOITE**

Irene lava o seu rosto.

#### **7. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul acorda e senta no sofá. Irene volta para a sala, se deita no sofá e liga para o filho, que não atende. Raul vai para o quarto e Irene cochila no sofá.

#### **8. INT. BAR NA LAJE - NOITE**

Laís e Gael dançam juntos no bar, de forma engraçada. Caio e André sorriem da mesa. Gael e Laís voltam para a mesa. Os quatro tiram várias fotos, ao lado da mesa está cheio de garrafas de cerveja. André pergunta se pede mais um balde de cervejas e Caio diz que tomaram bastante e já está querendo ir embora. Laís fala para deixarem para outro dia. Caio se levanta e vai ao banheiro, André o acompanha e espera na porta.

#### **9. INT. BANHEIRO DO BAR - NOITE**

Caio remove a maquiagem do seu rosto com lenços demaquilantes.

#### **10. INT. BAR NA LAJE - NOITE**

Ao sair do banheiro, André diz que sonha em ver Caio sendo totalmente liberto. Os dois se abraçam e Caio dá um selinho em André. Algumas meninas que aguardavam na fila riem entre si. André pede para visitar Caio no dia seguinte pela tarde, Caio concorda e diz que a mãe estará no trabalho. Caio dá outro selinho em André e olha para as meninas que ainda estavam por perto, elas saem. Os dois voltam para a mesa e o atendente passa perto. André pede a conta.

#### **11. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Caio entra em casa devagar e vê sua mãe dormindo, ele pega o copo de água que está no chão ao lado do sofá e acorda Irene com calma, ele fala para ela ir para a cama. Irene se levanta do sofá e desliga a televisão.

#### **12. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio está sentado escorando em sua cama, ele escreve em um caderno pequeno, uma estrofe de um poema sobre a noite que teve.

#### **13. STOCK SHOT. BR 116 DE PLANALTO MOVIMENTADA**

#### **14. INT. BAR DE RAUL - DIA**

O bar está cheio. As mesas já com marcas do tempo, estão todas ocupadas com pessoas tomando cerveja e jogando dominó, muita gente falando alto e música tocando. Caio e Raul estão atrás do balcão atendendo os clientes. Enquanto Raul lava os copos, Caio corta limões na pia. Um dos homens que estão sendo atendidos pergunta o preço da dose de cachaça e pede uma. Raul coloca a cachaça no copo. O homem bebe e ao tentar colocar o copo de volta no balcão, ele derruba no chão e quebra. Caio sai de trás do balcão com uma vassoura, varre os cacos de vidro do chão e retorna ao outro lado do balcão. Ele joga os cacos no lixo e volta a cortar os limões. Caio brinca com Raul, dizendo que o pai não esperava que o dia do seu aniversário fosse assim, Raul rir e fala que já está

acostumado. DOUGLAS (34) entra no bar e vai direto ao balcão encarando Raul. Ele pede uma cerveja para Caio e ao receber, manda Raul beber em comemoração de seu aniversário, parabenizando-o com um aperto de mão, olho no olho. Raul nega, mas acaba cedendo por insistência de Douglas. Enquanto Raul toma a cerveja, Caio conversa com Douglas. Douglas explica que ele é um amigo de Raul do antigo trabalho. Entusiasmado, Caio diz para Raul convidá-lo para o jantar de comemoração em sua casa. Raul diz que Douglas deve ter coisa melhor para fazer, mas Douglas aceita prontamente. Celular de Caio sinaliza ligação de André, mas Caio acaba não vendo. O cliente de uma mesa fora do bar chama Caio. Caio acena para o cliente.

#### **15. INT. CASA DA CULTURA / SALA DE IRENE - DIA**

Irene está trabalhando. É um espaço simples sem muitos móveis, apenas sua mesa de trabalho, computador, cadeiras e uma estante. Ela conversa com BIANCA (27) sobre os projetos para o São João da cidade. Bianca diz estar bastante empolgada para esse ano porque o orçamento está maior e vão conseguir fazer um evento mais organizado. Irene pergunta se Bianca já sabe quem irá ensaiar a quadrilha da cidade e Bianca diz que ainda vai fazer essa pesquisa com os coreógrafos disponíveis. Bianca levanta e se aproxima de Irene, ela fala baixo que ao que parece a quadrilha vai competir em um festival, então a prefeitura está apostando tudo nisso. Irene manda Bianca tomar cuidado com a fofoca. Irene olha a hora e diz que precisa ir embora, mas que já deixou todos os trabalhos encaminhados. Ela pergunta se Bianca pode fechar tudo quando sair. Bianca concorda, Irene se levanta e arruma as suas coisas para sair.

#### **16. INT. BAR DE RAUL - DIA**

O movimento no bar diminui. Dois homens pagam as contas no balcão e saem. Caio está lavando os copos. Raul pede para Caio ir embora para ajudar Irene, que ele sabe como a mãe é quando vai receber visitas, e diz que termina pra Caio. Caio seca as mãos e sai.

#### **17. INT. LOJA CALÇADOS DO MOMENTO - DIA**

Caio entra em uma loja de calçados, denominada "Calçados do Momento" para comprar o presente de Raul. Na loja, uma atendente oferece ajuda, Caio pede para ver os modelos de tênis disponíveis no tamanho quarenta, a atendente vai até o estoque. Enquanto isso, Caio olha alguns saltos que estão na vitrine, ele os observa por um bom tempo. A atendente volta do estoque com três opções de tênis, Caio escolhe um deles e

compra.

#### **18. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

Irene está lavando a louça da pia, é um espaço aconchegante que mesmo não sendo muito grande é bem organizado. Caio entra e dá um beijo na bochecha da mãe. Ele lava as mãos, pega a batedeira e oferece ajuda. Irene diz para ele deixar que ela faz o bolo, pois já tinha visto uma receita nova pra testar, ela sai da pia e pega a batedeira da mão dele. Caio pergunta se pode varrer a sala ou limpar o banheiro, Irene diz que já está tudo pronto. Ele questiona sobre o que ela quer que ele faça, ela diz que já fez tudo e sugere ele ir para o quarto se arrumar. A campainha da casa toca, Irene deixa as coisas na mesa.

#### **19. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Irene atende a porta. André não disfarça a cara de assustado e gaguejando, pergunta sobre Caio. Irene grita pelo filho, que aparece na porta. Caio, também assustado, pergunta o que André está fazendo ali, e sem entender, Irene fica constrangida. Caio o apresenta como seu amigo e explica que André é de outra cidade. Irene pede para André entrar. André senta-se no sofá e Irene oferece um suco. Ele aceita. Enquanto Irene busca o suco Caio cochicha que ele não deveria estar ali, André responde que eles haviam combinado na última noite. Irene entra na sala e pergunta se ele ainda tem trabalhos para o resto do dia. André diz que não, que está voltando de um outro compromisso e passou para visitar o amigo que não vê há algum tempo. Irene cutuca Caio e sugere que ele convide André para o jantar de aniversário de Raul na intenção de desfazer o climão. André se recusa, mas acaba aceitando por educação. Irene pede licença para adiantar as coisas e sai da sala.

#### **20. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - TARDE**

André entra devagar observando o quarto, ele questiona como Caio pensa que os pais não sabem de nada se aquele é o quarto mais gay que ele já viu. Caio ironiza e diz que nem está tão explícito. André aponta para uma imagem na parede e pergunta "Rupaul?". Caio diz que ela é sua figura materna. André rir enquanto observa o quarto, ele diz não acreditar que precisou invadir a casa para poder estar ali. Caio fala que a dificuldade sempre ficou clara. André pega um porta-retrato com uma foto de Caio na cachoeira e fala que lembra daquele dia. Caio diz que ele também tem uma em sua casa, mas André responde que não é exatamente aquela. Caio se levanta, pega um

caixa em seu guarda-roupa e mostra o que tem dentro para André, ele diz que guarda até o guardanapo com o número do namorado que recebeu quando estava naquela lanchonete. André sorri e beija Caio.

#### **21. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

Irene confeitou o bolo de aniversário, coloca uma assadeira de carne no forno para assar, corta legumes em uma tábua na pia, lava as louças, bate suco no liquidificador e limpa o chão da cozinha.

#### **22. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - TARDE**

André beija o pescoço de Caio, e Caio pede para ele parar porque é perigoso a mãe dele entrar. André segura a cintura de Caio e ele fecha os olhos sorrindo, dizendo que André é louco. André senta na cama e Caio senta no seu colo, os dois se beijam na boca, em seguida escutam Raul conversando com Irene na cozinha, eles rapidamente levantam da cama. e se recompõem, Caio pega a caixa e guarda no fundo do guarda-roupa. Raul vai até o quarto de Caio, e os dois estão olhando roupas do guarda-roupa com algumas delas jogadas na cama. Ele cumprimenta André, que o parabeniza. Caio explica que está mostrando roupas para André usar já que ele não tinha levado nada, que foi imprevisível. Raul brinca para André mesmo escolher porque o filho tem um gosto meio duvidoso. Os três riem e André vai para o banho. Caio entrega o presente de Raul, o pai agradece e diz para Caio que está feliz por ele estar finalmente fazendo novos amigos. Caio sorri e Raul sai do quarto.

#### **23. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Irene está sentada no sofá, limpando alguns porta-retratos, Raul se aproxima e senta-se com ela. Irene diz estar empolgada com essa amizade, e que talvez André possa apresentar novas pessoas para Caio, principalmente meninas com quem ele possa se interessar, já que Laís é praticamente uma irmã para ele. Raul elogia a educação do rapaz.

#### **24. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

André entra no quarto de Caio só de toalha e Caio vai para o banheiro.

## **25. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

André entra na sala e pergunta se precisam de ajuda para alguma coisa. Irene diz que já terminou de fazer tudo. Raul pergunta com o quê o rapaz trabalha, André diz que é sócio de um estúdio de fotografia em Vitória da Conquista e que faz alguns trabalhos em cidades vizinhas. Irene convida André para fotografar o evento de São João da cidade. Caio entra na sala vestindo um short branco acima do joelho, uma camiseta rosa e alguns colares. Irene pergunta onde Caio achou aquelas roupas e pede para ele se trocar antes dos convidados chegarem. Constrangido, Caio sai e André o acompanha.

## **26. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

André se opõe a Caio trocar de roupa para agradar a mãe. Caio procura outras roupas no guarda-roupa e fala que sua mãe não é fácil.

## **27. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

Caio e André entram e Irene está montando a salada de maionese, ela diz que Caio está bem melhor. Caio pega uma água e vai para a sala com André.

## **28. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

A campainha toca. Caio atende a porta e recebe Laís. Surpreso ele diz que acabou de falar dela para André. Ela entra e fica embasbacada ao se deparar com André sentado no sofá, Laís diz que não está entendendo nada. André responde dizendo que para todos os efeitos ele é amigo de Caio e que se conheceram em um evento em Vitória da Conquista. Laís rir e abraça André, dizendo que jamais imaginou aquela situação, os dois se sentam no sofá e Caio busca petiscos. A campainha toca novamente, Irene atende e se depara com um casal amigo da família, HELENA (42) e JOSÉ (47). Eles se abraçam, Irene apresenta André e se acomodam no sofá. Caio entra na sala com uma bandeja e uma jarra, e também cumprimenta os dois. Irene oferece suco ou um vinho, e o casal aceita o vinho, Irene busca. Caio coloca uma música ambiente. Raul entra na sala e é parabenizado por todos. Irene volta com o vinho e entrega ao casal, que toma e comem os petiscos que já estão postos na mesinha. A campainha toca novamente e Raul atende a porta, mais um casal de amigos, RUTE (50) e PAULO (52), com a filha deles, VANESSA (23). Todos se cumprimentam e Vanessa dá um beijo na bochecha de Caio. Irene oferece bebida para eles e Caio se levanta para buscar. Irene diz para Caio falar com

Vanessa sobre sua coleção de discos. Irene pede para André ajuda-la buscar as bebidas.

#### **29. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

André pega bebidas na geladeira e Irene organiza os petiscos na tábua de frios. Da cozinha ela chama por Laís em voz alta, para ajudá-la com os petiscos.

#### **30. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Helena, José, Rute, Paulo e Raul bebem enquanto olham álbuns de fotografias. Caio pergunta para Vanessa quais discos ela mais curte, Vanessa responde que os da velha-guarda, mas que sua coleção é bastante diversa, ela tenta montar um acervo que vai do pop ao samba. Caio diz que está repensando sobre se desfazer dos que tem porque é algo tão físico e único. Irene, André e Laís voltam para a sala com as bebidas e petiscos. Todos eles tomam vinho. Raul diz para seus amigos que estava se lembrando de quando todos eles eram jovens e que a única preocupação era de qual seria a próxima festa para irem. Todos riem e Laís perguntam se na época deles, eles não tinham preocupações com o futuro. Paulo diz que até tinham, mas não pensava tanto, apenas trabalhavam no automático pensando em curtir durante a noite. Irene pergunta para Vanessa sobre como está indo na faculdade, Vanessa diz que está amando, que tem os percalços no meio do caminho, mas que não se enxerga cursando outra coisa que não seja psicologia. Irene diz que antes Caio queria cursar psicologia também, mas que acabou indo para a área artística. Caio rir e fala que não se lembrava disso. Irene diz que ele e Vanessa tem bastante em comum. André pergunta se eles chegaram a essa conclusão apenas pela escolha de curso que acabou não acontecendo. Rute diz que desde quando eles eram adolescentes que são próximos, até pensava que iriam namorar. André rir e diz que compreendeu. Raul oferece a todos uma dose de cachaça pura para atiçar o apetite. Vanessa diz que está com um pouco de dor de cabeça e pensa que pode ter sido o vinho. Irene pede para Caio pegar o remédio que está na mesa do quarto dele e Vanessa diz que irá ajudá-lo. Os dois vão para o quarto. Laís pergunta para Raul se a dose sai ou não sai. Raul enche um copinho de dose e todos eles viram o copo juntos. Paulo elogia a cachaça. André se afasta do pessoal aos poucos.

#### **31. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio entrega o remédio para Vanessa e diz que ela pode ficar à

vontade caso queira se deitar. Vanessa recusa o remédio e fala que o objetivo dela é beijá-lo. Ela se aproxima de Caio e ele se afasta. Vanessa pergunta se Caio é gay e ele diz que não. Ela diz que achou que André fosse seu namorado pela forma que reagiu às insinuações de seus pais. Caio diz que não percebeu. Vanessa pede para Caio beijá-la já que ele não é gay. Caio fecha os olhos e beija Vanessa, para fugir de mais perguntas. André aparece na porta do quarto de Caio perguntando se eles não vão tomar a cachaça, mas ao flagrar os dois se beijando, ele interrompe sua fala e volta para a sala, Caio se afasta de Vanessa.

### **32. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Caio e Vanessa entram na sala e se sentam. A mãe de Vanessa brinca, dizendo que os dois - Caio e Vanessa - formariam um lindo casal, que desde crianças ela já imaginava isso. André concorda ironicamente que combinam. A mãe de Vanessa pergunta se ela tomou o remédio e Vanessa diz que sim. André diz que ela parece estar se divertindo bastante. Caio se constrange e pergunta quem está com fome. Irene diz que a mesa já está posta e chama para comer. Raul olha para o relógio como se estivesse ansioso e concorda. Irene pede para André fotografar o jantar. André pega a sua câmera que está na prateleira da sala. Ele tira uma foto de todos juntos, de casais, amigos, do aniversariante, e pede para Caio e Vanessa posarem juntos. Caio e Vanessa se juntam. Vanessa está sorridente e Caio sério. Laís pede uma foto, entra no meio de Vanessa e Caio, e abraça o amigo. André tira outra foto. André tira a foto.

### **33. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

Com a mesa posta, todos se sentam e fazem a refeição. Enquanto comem, Caio pergunta ao pai se seu amigo não irá comparecer, Irene questiona qual amigo e Raul diz que é Douglas, e que amigo desmarcou. Caio percebe a inquietação do pai e olha para Irene. Irene finge se lembrar de quem se trata. Caio é questionado pela mãe de Vanessa sobre o que pensa em fazer profissionalmente, ele diz que pretende se especializar no ramo da maquiagem artística e ir morar sozinho até o final do ano. Irene solta o garfo no prato, dizendo que ele não precisa se preocupar com isso por agora e que pode fazer outras coisas que combinem mais com ele. Laís diz que Caio é muito talentoso com maquiagem, que poderia fazer atendimentos na cidade. Caio agradece e Irene renega a ideia. Vanessa apoia a ideia e tenta convencer Irene de que é bom para ter uma renda extra. Irene finaliza dizendo que quem serão maquiadas são as clientes, então talvez não haja problema mesmo. Novamente, Raul pega o celular e abre o WhatsApp, Irene se levanta e pergunta se está

acontecendo algum problema. Raul guarda o celular e diz que eram os fornecedores do bar, que não vai nem responder. Irene pega um bolo na geladeira e todos cantam parabéns para Raul. André pega a câmera novamente e fotografa o momento dos parabéns.

**34. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

André se despede de Raul e Irene na sala e agradece.

**35. EXT. CASA DA FAMÍLIA - NOITE**

Caio abraça o namorado e André não retribui. Caio pergunta se está tudo bem. André diz que no dia seguinte eles conversam.

**36. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Caio entra e os pais estão sentados no sofá. Irene pergunta o que Caio achou de Vanessa e ele responde dizendo que achou as insinuações bem constrangedoras. O filho dá boa noite e vai para o quarto. Irene se aproxima de Raul e pergunta se o marido gostou da noite, ele responde que sim e dá um selinho. Ele olha as horas no celular e diz que irá se deitar para descansar do dia. Raul vai para o quarto e Irene toma mais uma taça de vinho.

**37. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio manda um áudio se desculpando com André.

**38. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Irene entra e Raul finge que já está dormindo. Irene se troca e deita ao lado do marido. Passam-se duas horas e ele recebe uma mensagem de texto de Douglas, Raul se levanta e vai até o banheiro.

**39. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - NOITE**

Raul grava um áudio com voz baixa dizendo que já está indo, que acabou se enrolando mais cedo.

**40. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Raul veste uma roupa e sai de casa devagar. Irene se levanta e avista-o pela janela, uma lágrima escorre pelos seus olhos.

**41. INT. CASA DE DOUGLAS / SALA - NOITE**

Raul entra, a sala é simples com um sofá, um tapete com algumas almofadas em cima, uma mesa pequena de quatro cadeiras e uma planta ao lado.

Ele entra e os dois começam a se beijar. Douglas chama Raul para o quarto.

**42. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Douglas e Raul transam com intensidade e fumam após o sexo. Raul diz que Douglas nunca mais tinha dado uma surra de cu tão boa quanto aquela. Douglas rir e diz que foi o presente de aniversário. Eles ficam em silêncio por um breve momento até que Douglas deita no peito de Raul e pede para ele fazer carinho em seus cabelos. Raul diz que já vai embora. Douglas pede para eles passarem a noite juntos e fala que ele sempre corta o clima. Raul diz que é casado e se levanta. Ele veste a roupa, beija a boca de Douglas e sai.

**43. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - DIA**

O alarme de Caio toca. São oito horas da manhã. Caio senta na cama e desativa o alarme.

**44. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - DIA**

Irene está preparando o café da manhã, Raul acorda atrasado e aparece na cozinha com pressa, Irene diz que parece que ele não dormiu bem durante a noite. Raul fala que está o pó da rabiola. Caio aparece arrumado e diz que vai sair para maquiagem algumas madrinhas de casamento em Vitória da Conquista, que não vai conseguir ajudar o pai no bar naquele dia. Irene prepara a mesa e diz para tomarem café juntos. Os três sentam-se na mesa em silêncio e se servem. Caio ver Irene observando Raul e pergunta para Raul se ele gostou do jantar de aniversário. Raul responde que sim e volta tomar café em silêncio. Caio pergunta para a mãe se ela quer que ele traga alguma coisa de Conquista, ela responde que não precisa. Caio termina seu café e se despede dos pais, ele diz que está saindo e dormirá na casa de André, pois terá um evento a noite. Irene manda Caio ter cuidado e Caio sai. Irene se levanta e manda Raul beijá-la. Ele a observa brevemente e beija no rosto. Irene manda beijá-la na boca. Ele beija, ela

diz que está indo trabalhar e sai.

#### **45. STOCK SHOT. CENTRO MOVIMENTADO COM CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E CARROS - DIA**

#### **46. INT. CASA DA CULTURA / SALA DE IRENE - DIA**

Bianca está organizando alguns documentos no armário, Irene entra inquieta e coloca a bolsa na cadeira. Bianca pergunta o que está acontecendo, Irene pega duas xícaras de café e entrega uma para Bianca. Ela senta e diz que o filho dela está pensando em sair de casa e ela está com medo disso. Bianca diz que vai ser muito bom para o amadurecimento dele, que já é um homem adulto.

Irene fica brevemente em silêncio e depois diz que se Caio sai de casa, ela não conseguirá instruí-lo muito bem para o que ele precisa fazer de sua vida, que até maquiador ele tá querendo ser. Bianca se mostra a favor da mudança de Caio, e que não vê problema algum nele ser maquiador. Irene rir e pergunta se Bianca tá afim de Caio por não estar poupando nenhum elogio. Bianca diz que é coisa da cabeça de Irene. Ela convida Bianca para almoçar em sua casa no dia seguinte para botarem o papo em dia. Bianca aceita.

#### **47. INT. CAFETERIA EM CONQUISTA - DIA**

André está sentado em uma mesa de costas para a porta. Caio entra e vai em direção a mesa. Caio e André se cumprimentam verbalmente, Caio vai em direção ao rosto de André para beijá-lo, mas André vira o rosto e o beijo vai na bochecha. Caio se senta e pergunta se ele está bem. André pergunta se Caio não está cansado de fingir ser quem não é. Caio diz que ele está sendo injusto porque desde o início havia avisado como as coisas seriam, e que ele não finge ser outra pessoa. André se estressa e pergunta se o beijo em Vanessa foi verdadeiro então. Caio fica brevemente em silêncio, e logo depois diz que ela estava desconfiando deles dois, por conta que André estava dando bandeira no jantar. André pergunta até quando vai ser assim, se eles vão viver isso a vida inteira. Caio segura as mãos do namorado e diz que aquele beijo não significou nada. André solta as mãos e fala que significou muito, que significou tudo o que Caio vem plantando, por já estar confortável nessa história de viver se escondendo. Caio se exalta e diz que a vida dele pode ser tudo, menos confortável. Os dois ficam um período em silêncio. Caio olha o celular e diz que precisa ir para o estúdio de beleza maquiar as madrinhas de casamento. André deseja boa sorte e Caio sai.

#### **48. INT. BAR DE RAUL - NOITE**

Alguns homens estão jogando sinuca, outros na mesa jogando dominó e Raul está no balcão, ele conversa com seus colegas sobre o plano de ampliar o espaço. Os homens sugerem ampliar a frente e acrescentar mais mesas porque isso atrai mais clientes. Douglas sugere construir um cômodo para organizar melhor o estoque de produtos.

#### **49. INT. BAR EM CONQUISTA - NOITE**

André está com alguns amigos em um bar "fundo do quintal" em Vitória da Conquista, com bastante música e pessoas dançando. Caio chega um momento depois na mesa deles, cumprimenta a todos e dá um abraço por trás em André. Um dos amigos oferecem cerveja para Caio, que aceita. Os amigos de André conversam com Caio sobre o lugar que estão, em um clima amigável. Mas André ainda está chateado com o namorado e não fala muitas palavras. Caio vai até o balcão agilizar o pedido. As amigas de André falam pra eles aproveitarem a noite. Caio chama para dançar, mas André diz que a cerveja tá chegando. Caio fala que elas não irão fugir. André diz que o namorado nunca gostou de dançar. Caio rir e fala que naquela noite poderia ser diferente. Todos da mesa vão dançar. Caio se desculpa com André pela discussão de mais cedo e pelo episódio do beijo, e pede mais paciência, ele dá um selinho no namorado. Quando a música termina, André diz que irá poupar Caio de dançar mais. Caio rir e os amigos de André sentam-se na mesa. Toca a música "Deus que me segure, agora eu vou me apaixonar", Caio segura o braço de André, dizendo que essa é a que ele gosta. André e Caio se aproximam e dançam agarradinhos enquanto os amigos bebem na mesa. Após a música, André e Caio se juntam aos outros e uma das amigas de André pega o celular e chamam eles para uma selfie. Ela tira algumas fotos e depois Caio pega o próprio celular e tira uma selfie com André. André pergunta se aquela foto vai para a caixinha de polaroids que ele tem no fundo do guarda-roupa e Caio diz que dessa vez não. Caio coloca um coração na foto e posta no story. André beija a boca do namorado.

#### **50. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Irene entra com uma pilha de roupas dobradas e coloca em cima da cama. Ela pega um porta-retrato na cômoda, senta na cama e observa por um tempo. Irene entra no instagram e vê os stories de Caio, uma selfie de André muito próximo do seu dele. Irene se levanta, abre o guarda-roupa e tira algumas peças de roupas que ela não gosta. Raul chega e chama por ela na sala.

**51. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul está sentado no sofá. Irene entra e diz que estava organizando o quarto de Caio. Raul fala que o filho não gosta que mexam em suas coisas. Raul liga a televisão e pergunta notícias de Caio. Ela diz que Caio não mandou notícias, mas que postou fotos e parecia estar se divertindo. Irene senta no sofá, deixa o celular ao lado e cruza os braços enquanto assiste. Após um breve silêncio, Raul pergunta porque ela está tensa e ela diz que não sabe se André seja de fato uma boa companhia para o filho. Raul questiona se Irene não pega demais no pé de Caio, e esquece que ele é homem feito. A esposa fala pra ele ir tomar banho que a janta já está pronta. Raul se levanta e sai.

**52. EXT. RUA A EM VITÓRIA DA CONQUISTA - NOITE**

Caio e André andam de mãos dadas pelas ruas de Vitória da Conquista e Caio diz que é muito bom ter esses momentos com André, sem medo. André olha para os lados, encosta Caio em uma parede e beija-o.

**53. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - NOITE**

Os dois chegam no apartamento de André e se beijam na sala, Caio rir e pede para trancar a porta. Algumas pinturas estão penduradas na parede. Caio se surpreende com uma das pinturas e diz que da última vez ela não estava ali, pergunta se foi André quem fez e ele afirma. Eles tiram a camisa um do outro e vão para o quarto.

**54. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / QUARTO - NOITE**

Na cama, os dois se beijam e tiram as calças. André desce beijando o corpo de Caio, que fecha os olhos lentamente e abre a boca sentindo prazer. Ao amanhecer, Caio se assusta e diz que era para ter ido mais cedo para ajudar o seu pai no bar. Caio veste a calça e André pergunta se é para ajudar mesmo ou esse desespero é medo da mãe. Caio encara André e diz que não teve graça. André abraça o namorado por trás, se desculpa e beija o pescoço do namorado.

**55. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - DIA**

Irene está fazendo café.

**56. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - DIA**

A campainha toca e Raul abre a porta para Caio, o filho diz que esqueceu de levar a chave e se atrasou por conta do ônibus.

**57. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - DIA**

Caio abraça Irene pelas costas, a mesma não retribui e continua fazendo o café, apenas diz bom dia. Em silêncio Irene coloca biscoitos e o café na mesa, e se senta. Caio pergunta para ela o que aconteceu. Irene manda Caio ter cuidado com o que posta, com o que as pessoas vão falar. Caio questiona o que as pessoas fariam e qual o problema de ele postar foto com André. Irene fica em silêncio tomando café e Caio sai. Raul aparece na cozinha e se senta para tomar café com Irene, ele enche sua xícara e fica encarando a esposa, ela diz que o filho só está cansado.

**58. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - DIA**

vê o seu quarto arrumado, e assustado, abre o seu guarda-roupa e procura a caixa que guarda no fundo dele. Ele se alivia por encontrá-la, se levanta e coloca a caixa em cima da cama. Caio abre a caixa e ela está vazia.

**59. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - DIA**

Raul se levanta da mesa e coloca a xícara na pia, diz que já está indo para o bar, mas que voltará para o almoço. Ele sai.

**60. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - DIA**

Caio grita pela mãe no quarto e Irene aparece na porta, ela manda o filho se arrumar porque Bianca, irá almoçar com eles. Caio pergunta das suas roupas que estão faltando e ela diz que doou para a igreja. Caio se altera e questiona sobre o colar e tudo que estava na caixa. Irene entra e fecha a porta. Ela diz que jogou fora junto com as porcarias de beleza, Irene manda Caio esquecer a ideia de trabalhar com maquiagem. Caio grita que não era porcaria, era o colar que o namorado dele deu. Ele questiona qual o direito ela acha que tem de entrar no seu quarto e revirar tudo. Caio diz que está cansado de fingir ser uma outra pessoa, que ele é gay, viado, bicha. Irene se

aproxima de Caio lentamente e pede para ele nunca mais repetir isso. Caio se afasta e diz para Irene que está se assumindo para ele mesmo, e não para ela, porque ela sempre soube. Irene diz que jamais poderia imaginar uma coisa dessa. Caio fala para ela começar imaginar então, porque ele não está ligando para mais nada. Irene sai do quarto e bate a porta.

**61. EXT. CASA DA FAMÍLIA - DIA**

Caio sai de casa e liga para André. Irene sai atrás do filho e grita por ele, que finge não escutar.

**62. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - DIA**

Irene liga para Bianca e remarca o almoço, diz que está com enxaqueca.

**63. EXT. RUA B EM PLANALTO - DIA**

Caio anda rápido na rua com o celular no ouvido, em ligação com André. Caio diz que ela já sabe de tudo, que ele contou a verdade. André fica confuso e pergunta sobre o que ele está falando exatamente. Caio fala que se assumiu e agora não consegue olhar mais para ela. André pergunta onde o namorado está. Caio diz que está apenas andando pelas ruas, não sabe para onde vai, só não quer ficar em casa. André diz para ele ir para a casa de Laís porque estava finalizando sessão naquele momento e retornava mais tarde. Caio desliga.

**64. INT. ÔNIBUS EM PLANALTO - DIA**

Caio entra em um ônibus no centro e pergunta se o destino é para Geribá, o motorista confirma.

**65. EXT. CACHOEIRA / GERIBÁ - DIA**

Caio está sozinho, ele se senta em uma pedra e molha apenas os pés. Caio recebe uma ligação de André, mas não atende. Depois de um breve momento ele recebe uma ligação de Laís. Ele olha o celular por um breve momento.

**66. INT. BAR DE RAUL - DIA**

O bar não está com muitas pessoas, apenas uma mesa do lado de fora está ocupada. Raul está atrás do balcão enchendo litros

de cachaça. Douglas entra e pede uma dose. Raul pega o copo, a garrafa e observa se tem alguém olhando para eles. Em tom baixo, Raul fala que Douglas está frequentando muito o seu bar, que podem começar a desconfiar. Douglas pergunta se aquilo é um bar ou não, pois só quer tomar sua cachaça em paz. Raul manda Douglas ir embora que mais tarde ele aparece em seu apartamento. Douglas diz que vai embora, mas que ele não precisa aparecer. Douglas sai.

#### **67. INT. QUARTO DE LAÍS - DIA**

Caio e Laís estão sentados no tapete. Laís recebe uma ligação de Irene, Caio pede para Laís negar que ele está com ela. Laís atende a ligação, nega e pergunta se aconteceu alguma coisa. Irene diz que não e desliga a ligação. Caio fala que a única preocupação da mãe foi para não deixar que ninguém soubesse, que até suas coisas ela jogou fora. Laís comenta que isso ele consegue depois. Ela se levanta, pega vários itens de maquiagens em cima da penteadeira e se aproxima de Caio. Ela seca as lágrimas dele e fala que se for pra sofrer, que seja bonita. Laís passa sombra rosa no olho de Caio e ele rir, dizendo que tá um desastre. Eles se divertem, Caio agradece e Laís o abraça.

#### **68. INT. CASA DE DOUGLAS / SALA - TARDE**

Douglas está deitado no sofá e escuta bater em sua porta. Ele se levanta, abre e depara-se com Raul. Douglas diz não se lembrar de ter deixado o portão destrancado. Raul entra e pergunta porque Douglas fica batendo ponto em seu bar. Douglas diz que está enjoado de ficarem apenas entre quatro paredes, que desse jeito não está dando mais. Raul se aproxima de Douglas e abraça sua cintura por trás beijando-o no pescoço, ele fala que eles sempre se deram bem da forma que está, que este foi o combinado, e que o combinado não sai caro. Douglas diz que eles podem sair para jantar em Vitória da Conquista, que lá quase ninguém os conhecem e nem vão estranhar. Raul se afasta e manda Douglas desistir, que eles nunca terão algo além daquilo. Douglas pergunta o que Raul está fazendo ali então. Raul vai embora.

#### **69. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

Irene está limpando o fogão. Ela esfrega com um pano branco tentando tirar uma mancha. A mancha não sai. Ela molha novamente o pano no balde, joga mais produto no fogão e esfrega mais um pouco. A mancha continua lá. Irene fica ofegante e continua esfregando com mais intensidade, até que

grita, joga o pano no chão e chuta o balde de água. Chorando, ela se deita no chão em posição fetal. Raul chega em casa e encontra Irene deitada na cozinha. Ele levanta a sua esposa do chão, perguntando o que aconteceu. Ela diz que a sujeira não sai, que não entende mais o seu filho. Raul questiona o que tem Caio e ela grita que ele está mudando. Raul abraça Irene e diz pra deixar ele mudar. Brava, Irene se desvencilha do abraço do marido e diz que Raul não sabe o que está falando. Ele fala para ela ir se deitar, que ele arruma a cozinha. Irene vai para o quarto.

**70. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Caio chega em casa, mas os pais não veem.

**71. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

Raul retira as coisas da mesa e coloca tudo na pia. Ele liga para Douglas, que não atende. Ele torce um pano, coloca no rodo e seca a cozinha. Raul liga novamente e o amante atende a ligação, Raul se desculpa pelo o que aconteceu. Caio aparece na porta da cozinha e se esconde para ouvir a conversa. Raul continua dizendo que é muito bom quando os dois estão juntos e não queria ficar sem isso, que aquele momento secreto era só deles. Douglas desliga a ligação. Segundos depois, Caio entra na cozinha e bebe um copo de água. Raul pergunta onde o filho estava, que chegou em casa e Irene estava chorando com a cozinha toda molhada. Caio diz estar cansado de ver a vida dele sendo controlada pela mãe. Raul pergunta se é apenas isso mesmo. Caio coloca o copo na pia e pergunta a razão de Raul sempre ser indiferente, Raul diz que é melhor não bater de frente com Irene porque a situação pode piorar. Caio questiona se o pai ama a esposa ou se sente apenas medo. Raul afirma amar e diz não viver sem. Caio finaliza a conversa e sai.

**72. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - TARDE**

Caio liga o chuveiro, lava seu cabelo com shampoo e passa a bucha de banho pelo seu corpo.

**73. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Raul está deitado no sofá da sala assistindo futebol. Irene entra e pergunta se o marido comeu, ele diz que tá sem fome. Caio aparece na sala dizendo que está saindo. Irene o manda trazer pão, mas Caio bate a porta antes de Irene completar a frase.

**74. INT. LOJA DE ROUPAS - TARDE**

Caio entra em uma loja de roupas e escolhe algumas camisas para experimentar. Uma atendente pergunta se pode ajudar, Caio diz que sim e que gostaria de ver alguns shorts mais curtos. Após a atendente mostrar algumas opções, Caio vê um branco, muito parecido com o que ele tinha. Ele escolhe o short branco e diz que vai levar.

**75. INT. LOJA DE MAQUIAGEM - TARDE**

Caio entra em uma loja de acessórios e maquiagens, e escolhe vários colares e anéis, ele testa diferentes bases em sua pele, escolhe pincéis, compra sombra, blush, batom. Láis chega na loja para trabalhar e se anima ao ver o amigo todo empolgado, ela brinca que também vai querer comissão e entrega uma bolsa para Caio comprar.

**76. EXT. RUA C PLANALTO - TARDE**

Ao sair da loja, André buzina atrás dele. Caio entra no carro.

**77. INT. CARRO DE ANDRÉ - TARDE**

Caio fecha a porta do carro. André pergunta porque ele não o atendia, que estava procurando pelo centro. Caio brinca que a sorte é que o centro é pequeno e dá um selinho no namorado. André diz que precisam conversar e chama Caio para sua casa, Caio aceita. No caminho André pergunta como o namorado está se sentindo depois do que rolou. Caio diz que nunca se sentiu tão descartável, que quando revelou para a sua mãe, sentiu que seus sentimentos nunca importaram. André lamenta por isso e diz que com o tempo pode ser que ela reveja sobre isso, ele pergunta se Raul já sabe. Caio diz que não contou nada porque acredita que não faria diferença, que no máximo iria fingir que nada aconteceu.

**78. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - TARDE**

Raul e Irene se beijam sem química em cima da cama. Ela fala que a casa é só deles naquela tarde. Raul tira sua camisa e manda Irene tirar a roupa dela. Irene tira o vestido e Raul tira a calça, os dois ficam em posição de sexo "papai mamãe", ele faz movimentos sequenciais e goza em um curto período de tempo. Irene não esboça nenhuma reação e Raul se deita ao seu

lado. Raul diz para Irene que ela é uma mulher muito bonita e inteligente, mas que precisa focar menos em Caio e mais nela. Irene se senta na cama arrumando o cabelo e fala que não vai abrir mão da família.

Raul se levanta e vai para o banheiro, ela o acompanha.

#### **79. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - TARDE**

Raul liga o chuveiro. Irene diz que faz tempo que Caio saiu e nem disse para onde ia, Raul balança a cabeça em negação e manda ela ir viver. Irene sai e bate a porta do banheiro.

#### **80. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - NOITE**

André fala para Caio que tem duas notícias para dar. Caio pede para o namorado falar e André conduz Caio para se sentar no sofá. André diz que ele e o sócio vão ter que fechar o estúdio porque surgiu uma proposta de trabalho irrecusável em Salvador, e que se manter o estúdio aberto vai ser apenas mais um gasto. Caio pergunta quando eles pensam fazer isso. André diz que assim que fecharem as contas. Caio se levanta e pergunta como eles ficarão nessa história. André fala que a outra notícia é que Caio pode ir com eles para tentar uma vida nova lá, que será bom para se reerguer. Caio diz que não tem como ir porque precisa se manter lá. André se levanta e pergunta se ele não estava juntando dinheiro. Caio diz que sim, mas que precisou usar para repor seu guarda-roupa depois que Irene doou boa parte de suas roupas e que o restante comprou um curso novo de maquiagem. André segura as mãos de Caio e diz que ele pode bancar os dois nos primeiros meses, que depois Caio consegue um emprego lá e fica tudo certo. Caio abraça André e diz que queria ficar para sempre ali com ele, só os dois. André segura o rosto de Caio com as duas mãos e fala que a realidade ali é caótica. Caio se afasta, senta no sofá e diz que precisa organizar suas ideias, que a viagem tem que ser pensada com calma porque muitas coisas aconteceram nas últimas horas. André senta ao lado de Caio e conforta o namorado.

#### **81. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / QUARTO - NOITE**

Enquanto assistem filme deitados na cama, Caio pergunta para André se ele não quer ficar com ele em Vitória da Conquista. André diz que tem oportunidades na vida que não aparecem duas vezes. Caio fala que pensou que os dois fossem uma delas. André pausa o filme e senta na cama, ele pergunta para Caio se ele vai parar de escondê-los se ele ficar. Caio fica em silêncio. André diz que ele não viver esperando Caio se

resolver, que até ontem Caio tinha medo de postar uma foto dos dois. Caio se desculpa. André diz que não é culpa do namorado, mas que no momento não tem muitas escolhas. Os dois ficam em silêncio. Caio recebe uma ligação de Raul. Ele atende e diz que estará em casa em uma hora. Caio desliga. André reforça o convite para Caio sobre Salvador, diz que o namorado não tem mais com o que se preocupar. Caio fala que precisa ir embora. Os dois se levantam e André se disponibiliza para leva-lo de volta. Caio fala que vai de ônibus para pensar um pouco.

**82. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul pergunta se Irene vai esperar o filho chegar. Ela diz que sim e se deita no sofá. Raul beija a testa da esposa sai para o quarto.

**83. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - NOITE**

André está pintando uma tela em seu apartamento. É uma noite estrelada com um banco centralizado.

**84. INT. ÔNIBUS - NOITE**

Caio está dentro do ônibus com a cabeça encostada na janela, ele chora.

**85. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Raul envia um áudio para Douglas dizendo que está com saudades, que precisa vê-lo.

**86. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Douglas escuta o áudio de Raul, fica por um tempo olhando para o celular e não responde.

**87. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Caio entra e vê sua mãe dormindo no sofá. Ele acorda Irene, que ao ver o filho o abraça. Caio retribui e fala para ela ir dormir no quarto.

**88. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio deita em sua cama, e em silêncio se levanta e pega o

pequeno caderno de poemas. Ele inicia um novo poema, escreve dois versos e desiste.

#### **89. INT. BAR DE RAUL - DIA**

Raul abre o bar e Caio organiza as mesas e cadeiras no espaço. Raul diz para o filho que está se planejando para fazer uma reforma no bar e Caio acha uma ótima ideia. O pai diz que pensou muito quando Caio falou que ele não mudava nunca. Caio se desculpa e Raul diz para ele não se desculpar, que no fundo aquilo era verdade. Raul fala que sempre foi muito cômodo viver sua vida do jeito que as coisas foram acontecendo, sem coragem para se arriscar em algo que ninguém esperasse. Caio abraça Raul e diz que o pai ainda pode fazer isso, mas em outro momento porque o dia está cheio. O filho diz que irá dar uma saidinha rápida.

Raul manda Caio ir e recebe uma mensagem de Douglas escrito "na minha casa, às 20h".

#### **90. INT. LOJA CALÇADOS DO MOMENTO - DIA**

Caio entra. Uma das atendentes que o encarou da última vez atende ele e pergunta no que pode ajudar. Caio diz que quer ver todos os modelos de salto alto que ela tem disponível. Ela pergunta a numeração e ele diz que é trinta e oito. Ela vai buscar no estoque e Caio observa alguns sapatos na vitrine. A atendente volta e Caio experimenta vários dos modelos que ela buscou, e as outras atendentes ficam tão surpresas quanto ela. Ele anda pela loja de salto. Caio diz que são confortáveis, se sente e escolhe um mais baixo no número trinta e seis, diz que sua mãe vai se sentir melhor. A atendente diz que por um momento pensou que fosse para ele. Caio responde que ainda não.

#### **91. INT. CASA DA CULTURA - DIA**

Irene está ajudando na ornamentação junina. Ela pinta placas de MDF com um pincel enquanto suas colegas derramam glitter por cima. Bianca pergunta sobre a mudança de Caio. Irene diz que está evitando conversar muito sobre isso com ele para não parecer que está de acordo com isso. Bianca fala que ela pode estar sendo muito dura. Irene responde que só está prevenindo para que nada de ruim aconteça. Irene pergunta sobre os tecidos juninos para as cortinas e Bianca fala que ficou de a secretária entregar a tarde. Irene limpa a mão em um pano e pega o celular. Irene entra no instagram e mostra uma foto de Douglas para Bianca perguntando se ela o conhece. Bianca diz que não e quer saber o porquê da pergunta. Irene responde que

não é nada, que só é um prestador de serviço que cuidará do som no evento.

**92. INT. BAR DE RAUL - DIA**

Caio está enchendo os litros de cachaça com o celular em cima do balcão e Raul limpa os tacos de sinuca ao lado. O celular de Caio sinaliza uma ligação de André e Raul diz ao filho que alguém tá ligando. Caio atende. André diz que a viagem foi antecipada e que ele viaja em dois dias. Caio se afasta de Raul e diz que não sabe se conseguirá ir, pois está muito em cima. André fala que confia no namorado e desliga a ligação. Caio vira uma dose de cachaça. Raul estranha, fala que nunca viu bebendo antes. Caio diz que sempre é hora pra algo novo, e coloca o copo no balcão.

**93. STOCK SHOT. ENTARDECER NA BR 116.**

**94. INT. BAR DE RAUL - TARDE**

Laís chega e chama Caio para conversar, os dois sentam em uma mesa externa. Caio se surpreende com a presença da amiga. Laís pergunta se ele já arrumou as coisas para ir morar com André em Salvador. Caio se senta pergunta se André contou isso para ela. Laís responde que ele havia ligado para ela mais cedo. Caio diz que precisa pensar em como vai ser quando chegar lá, de uma hora pra outra. Laís pergunta se Caio ama mesmo André. Ele fica brevemente em silêncio e fala que não sabe, por nunca ter vivido isso antes, que está com a cabeça cheia com tudo o que aconteceu. Ela diz que está difícil para o amigo. Laís entrega uma sacola com maquiagens para Caio, ela diz que não vai resolver os problemas, mas que são os novos lançamentos. Ele agradece e Laís fala que independente da decisão dele, ela o apoiará. Raul chama Caio para ajudar com os outros clientes. Os dois se despedem e Caio sai da mesa.

**95. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Irene entra e tranca a porta.

**96. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - TARDE**

Irene deixa sua bolsa no quarto.

**97. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

Irene enche uma chaleira e coloca no fogão para ferver.

**98. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - TARDE**

Irene prende o cabelo, liga o chuveiro e entra na água.

**99. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - TARDE**

A água começa a ferver e Irene entra enrolada na toalha na cozinha. Ela coloca o pó de café no coador e passa um café. Caio chega em casa e Irene se assusta quando ele entra na cozinha. Ela pede para ele adoçar o café enquanto ela se troca, Caio aproveita e entrega o presente que comprou para a mãe, ela agradece e leva para o quarto.

**100. INT. BARBEARIA - TARDE**

A barbearia está vazia esperando por ele. Raul cumprimenta o barbeiro e se senta na cadeira. Ele pede para caprichar e o barbeiro brinca que Raul vai ter gracinha a noite.

**101. INT. CASA DE DOUGLAS / BANHEIRO - NOITE**

Douglas toma um banho demorado. Ele passa a esponja em seu corpo lentamente, lava seus cabelos com shampoo e usa condicionador.

**102. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Douglas entra só de cueca. Ele joga a toalha em cima da cama e hidrata todo o seu corpo com creme. No espelho, Douglas arruma o seu cabelo e pega o estojo de maquiagens. Ele maquia os olhos com bastante calma.

**103. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul chega em casa mexendo no celular e Irene elogia o marido, dizendo que ele está até mais jovem. Raul rir e fala que ela merece um maridão arrumado.

**104. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - NOITE**

Raul liga o chuveiro. Ele esfrega todo o seu corpo com a bucha de banho.

**105. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Raul entra só de toalha, se troca, usa bastante perfume e vai para a sala.

**106. INT. CASA DE DOUGLAS / SALA - NOITE**

Douglas coloca uma música e prepara uma mesa com vinho e petiscos. Ele enche uma taça de vinho e dança sozinho.

**107. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Irene está assistindo televisão. Raul mexe no celular. Caio entra na sala e sente o cheiro forte de perfume, ele pergunta quem tomou banho com o produto. Irene diz que Raul se empolgou. Ela pergunta se eles já querem jantar e Caio sugere deles pedirem pizza para o jantar. Raul diz que logo vai precisar sair para receber uma encomenda do bar, mas que eles podem agilizar o pedido. Irene pede para Caio esperar Raul voltar, para a pizza não esfriar.

**108. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Deitado na cama, Douglas pega o celular e manda um áudio pra Raul dizendo que já está todo hidratado.

**109. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul ver a mensagem e bloqueia a tela do celular. Caio diz que precisa conversar com os dois, e que é uma conversa séria. Raul pede para ele se adiantar. Caio é direto e diz que está pensando em ir morar em Salvador. Irene rir e diz que a piada foi de mal gosto. Raul pergunta se o filho está falando sério. Caio diz que ainda restou um pouquinho do dinheiro que ele estava juntando e que indo para lá ele consegue um emprego fácil. Irene desliga a televisão e pergunta com quem ele pensa ir. Caio responde que com o André. Raul diz que é uma ótima companhia, que André é um rapaz determinado. Irene pergunta se Raul não vai sair. Ele diz que sim. Raul sai. Caio se levanta e fala com Irene que talvez seja até melhor para a relação deles como mãe e filho. Irene fala que o melhor é ele ficar perto dela. Caio diz que não está afim de discutir e vai ajudar o pai.

**110. EXT. RUA D PLANALTO - NOITE**

Caio avista Raul de longe e segue-o. Raul vira a esquina de outra rua e Caio o acompanha.

**111. EXT. FRENTE DA CASA DE DOUGLAS - NOITE**

Raul toca a campainha da casa de Douglas. Douglas abre a porta e manda ele entrar, que o portão só está encostado. Raul entra e encosta o portão novamente. Douglas o recebe com um beijo na boca. Raul pede para Douglas ter calma e olha para os lados conferindo se ninguém viu. Douglas chama para entrar. Caio observa tudo da outra esquina com os seus olhos arregalados, ele congela.

**112. INT. CASA DE DOUGLAS / SALA - NOITE**

Raul e Douglas se beijam, Raul tira a camisa do amante. Douglas empurra Raul no sofá, tira as calças dele e senta em seu colo. Douglas beija o pescoço de Raul, tirando a blusa dele. Douglas chama Raul para o quarto.

**113. EXT. FRENTE DA CASA DE DOUGLAS - NOITE**

Caio abre o portão, entra na área e observa os dois pela cortina entre aberta na janela do quarto.

**114. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Raul e Douglas se beijam. Douglas empurra Raul na cama. Caio flagra os dois através da janela.

**115. EXT. ÁREA DA CASA DE DOUGLAS - NOITE**

Desnorteado, Caio atira pedras na janela do quarto.

**116. INT. CASA DE DOUGLAS / QUARTO - NOITE**

Douglas e Raul se assustam. Raul pergunta que bagunça é essa.

Douglas vai até a janela e avista Caio imóvel em frente ao portão aberto. Douglas se assusta e diz a Raul que o filho dele está no portão. Raul se levanta rapidamente e procura por suas roupas.

**117. EXT. ÁREA DA CASA DE DOUGLAS - NOITE**

Caio atira mais uma pedra na janela e manda Raul sair. Raul aparece vestido na porta da sala, ele pede para que Caio tenha calma. Caio ironiza dizendo que ele não consegue viver sem Irene. Raul fala que não é nada que o filho está pensando. Caio manda Raul calar a boca e os dois ficam em silêncio. Caio pergunta se o pai não tem vergonha na cara, Raul pede calma e Caio o manda calar a boca novamente. Raul abaixa a cabeça e Caio fica brevemente de costas para ele, até que se vira para Raul. Caio diz que é louco que Raul nunca procurou compreendê-lo. Douglas aparece, apoia os braços nos ombros de Raul e ele se desvencilha. Caio diz que sempre forçado a jogar bola, na adolescência era jogado pra cima das meninas. Douglas diz para conversarem dentro da casa. Caio interrompe dizendo que o que mais dói é porque ele passou a vida sofrendo com medo de ser rejeitado, e Raul estava ali com outro homem, podendo cria-lo de outra forma. Caio sai. Raul chama pelo filho, mas Douglas diz que é melhor deixa-lo esfriar a cabeça.

**118. INT. SALA DE LAÍS - NOITE**

Laís escuta baterem em sua porta. Ela abre e se depara com Caio chorando. Ele entra e abraça a amiga, que retribui sem entender muito bem.

**119. INT. QUARTO DE LAÍS - NOITE**

Caio e Laís estão sentados na cama de Laís, conversando. Ele explica para Laís que viu o seu pai aos beijos com outro homem, com o que se dizia amigo dele. Laís ainda em choque pergunta como ele está se sentindo com isso. Caio diz que está com ódio do pai, e decepcionado. Que se Raul fosse mais aberto, ele não estaria passando por aquilo, nem a sua mãe. Laís diz que Raul deve estar envergonhado e Caio fala que deve estar mesmo, porque tudo poderá ter sido de outra forma. Laís presta apoio à Caio.

**120. EXT. PRAÇA EM PLANALTO - NOITE**

Caio está andando sozinho, ele senta em um banco da praça e segura uma flor que encontra no chão. Ele chora enquanto

despetala a flor bem devagar.

**121. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio entra no quarto e bate a porta com força.

**122. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

Irene desliga o fogão e grita para ele ir jantar porque a comida está pronta.

**123. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul entra devagar e fecha a porta.

**124. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

Raul entra e abraça Irene, ela retribui sem entender. Irene pergunta se Raul está com fome e ele acena que sim. Ela diz que desistiu da pizza porque ia demorar, e resolveu fazer uma comidinha rápida. Raul senta na mesa e Irene fala que vai chamar Caio para jantar. Raul pergunta se eles não podem jantar sozinhos naquela noite. Irene diz que Caio não comeu nada ainda e vai atrás do filho.

**125. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - NOITE**

Caio está deitado. Irene bate na porta e chama o filho pra comer. Ele responde que está sem fome e continua deitado. Irene entra e pergunta se é só isso. Caio senta na cama.

**126. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - NOITE**

Caio e Irene entram na cozinha e Raul está sentado na mesa, em silêncio eles se sentam e fazem seus pratos. Raul come devagar enquanto Caio o observa. Irene percebe que Caio está olhando demais para o pai e pergunta que horas eles irão falar o que está acontecendo. Caio fala que é gay, mantendo o olhar em Raul. Irene se levanta da cadeira e pergunta se ele está doído, que ela pediu para ele não falar mais nisso, ela se volta para Raul e fala que é só uma fase do filho. Caio bebe um gole de suco e fala que não tem motivos para esconder isso de Raul, que o pai o compreende melhor do que ninguém, pois podem estar vivendo a mesma fase. Raul manda Caio calar a boca. Caio grita que o pai é mentiroso por estar traindo-a com

um homem. Raul grita mais alto para Caio calar a boca. Ele se levanta e diz que vai sair, indo em direção da sala.

Irene segue o marido gritando para ele voltar, Caio vai atrás da mãe.

**127. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Irene puxa Raul pelo braço e bate nele perguntando porque ele fez isso. Raul a empurra no sofá. Irene se levanta, joga um quadro da parede no chão e atira objetos da prateleira em Raul, dizendo que o odeia.

**128. INT. SALA DO VIZINHO 1 - NOITE**

Um casal escuta a briga de suas casas, assustados e curiosos.

**129. INT. QUARTO DO VIZINHO 2 - NOITE**

Uma senhora escuta da janela, e questiona o que está acontecendo na casa de Irene.

**130. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Raul tenta conter Irene e pergunta se Caio está feliz. Irene manda Raul ir embora da casa. Raul abre a porta e os vizinhos estão todos escutando a briga em frente sua casa.

**131. EXT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - NOITE**

Caio e Irene saem na rua, e Irene grita para os vizinhos que aquilo é a família real, que ela fez tudo errado mesmo. Raul vai embora e os vizinhos observam Irene. Caio conduz Irene para dentro de casa e fecha a porta.

**132. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - NOITE**

Irene toma banho. Ela esfrega o cabelo e sente a água caindo por um breve momento. Irene pega uma bucha de banho e esfrega freneticamente o seu corpo. Ela chora.

**133. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO CASAL - NOITE**

Irene está de roupão e penteia seu cabelo devagar, sentada em

sua cama. Caio entra segurando uma necessaire e um espelho de mão. Ele pergunta se ela está mais calma, mas Irene permanece em silêncio pensando o cabelo. Caio senta ao lado dela e pergunta se ela lembra quando ele era criança e a observa enquanto se maquiava. Irene abaixa a cabeça e Caio diz que achava sua mãe a mulher mais poderosa do mundo. Os dois ficam brevemente em silêncio. Caio abre sua necessaire e mostra um pincel para Irene. Ele pergunta se pode maquiá-la. Caio faz uma maquiagem na mãe de maneira muito íntima e sensível. Irene diz que só queria proteger o filho.

Caio entrega um espelho para Irene e diz que deseja que sua mãe sempre se lembre daquela mulher forte. Caio fala que deixará Irene descansar e sai até a porta. Irene pede para ele esperar. Caio volta e senta ao lado da mãe. Irene pede perdão para Caio, ela diz que não quer que ele faça com outra mulher a mesma coisa que Raul fez com ela. Que o filho precisa viver, e que se for com o namorado, que seja, ela manda Caio ir ser feliz. Caio levanta e beija a testa da mãe.

**134. INT. BAR DE RAUL - NOITE**

Com o bar fechado, Raul está no balcão chorando enquanto se afunda em cachaça. Caio aparece atrás dele e senta ao seu lado. Raul manda Caio sair. O filho diz que foi ver como o pai está. Raul levanta, tropeça e escora no balcão. Caio oferece ajuda, Raul manda Caio sair e joga a garrafa no chão. Caio sai.

**135. EXT. RUA E PLANALTO - NOITE**

Caio olha as horas no celular e ver que já são 22:30h.

**136. STOCK SHOT. BR 116 DE PLANALTO POUCO MOVIMENTADA PELA NOITE**

**137. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / QUARTO - NOITE**

André está arrumando as malas e recebe uma ligação de Laís. Ela diz rolou uma confusão forte na casa de Caio, e que já faz mais de uma hora que ele sumiu. André escuta tocar o interfone e desliga a ligação.

**138. EXT. ENTRADA DO APARTAMENTO DE ANDRÉ - NOITE**

André abre a porta e se depara com Caio, que o abraça prontamente. Os dois ficam abraçados por um breve momento.

**139. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - DIA**

Caio está sentado no sofá e André o entrega uma xícara de chá. Ele diz que sente muito pelo o que aconteceu. Caio coloca o chá na mesinha ao lado e diz que gostaria de aproveitar aquele tempo com ele. André o abraça e sugere de assistirem um filme de terror, Caio rir e fala que só topa se for de comédia.

**140. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / QUARTO - NOITE**

Caio e André estão deitados na cama com o notebook ligado. André está dormindo, Caio se levanta e sai. André acorda ao perceber o movimento de Caio, senta na cama e fica pensativo.

**141. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - NOITE**

Caio senta no chão e observa o material de pintura de André. Ele rabisca uma tela em branco. De longe André observa o namorado disperso. André sai.

**142. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / QUARTO - DIA**

André está dormindo, Caio entra com uma bandeja de café da manhã no quarto e acorda André. Ele pergunta se Caio está pronto para uma vida nova. André senta na cama e Caio senta ao seu lado. Caio diz que pensou muito durante a noite. Caio se levanta e fica brevemente em silêncio. André pergunta concluindo que Caio não vai com ele pra Salvador. André se levanta e pergunta o porquê da decisão. Caio diz que ama André, mas não quer a mesma vida que ele, que a vida de André está em Salvador, mas agora ele tem a sua liberdade em sua cidade, que ele precisa aproveitar um pouco disso sem precisar fugir. André escora na porta do quarto e fala que mais uma vez Caio está deixando de viver sua vida por causa dos outros. Caio se levanta e abraça André, ele diz que eles não precisam terminar, apenas continuarem da maneira como der, que agora que ele não precisa mais fugir para viver a vida dele, ele precisa ficar e se entender a partir disso. André se solta do abraço e fala que odeia amá-lo. Caio o abraça novamente por um período de tempo.

**143. INT. APARTAMENTO DE ANDRÉ / SALA - DIA**

André abre a porta do apartamento para o namorado ir embora. Caio beija André dizendo até logo. André beija a mão de Caio. Caio sai. André fecha a porta e se escora nela, o olhar se

perde brevemente no espaço. André pega um porta-retrato que está no móvel da sala e olha a foto dos dois juntos na cachoeira do Geribá.

**144. STOCK SHOT. CENTRO DE PLANALTO MOVIMENTADO PELA MANHÃ**

**145. STOCK SHOT. BR 116 DE PLANALTO MOVIMENTADA PELA MANHÃ**

**146. INT. BAR DE RAUL - DIA**

Raul acorda escorado no balcão e se depara com um monte de garrafas e latas vazias no chão e sobre o balcão. Ele se levanta e começa arrumar as coisas do bar. Pega uma sacola e coloca as latas vazias dentro.

**147. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - DIA**

Irene está sentada no sofá, com a sala toda destruída. Caio chega em casa pela manhã e encontra a mãe observando um porta-retrato rachado com a foto dos três.

Ele diz que conseguirão outro, Irene diz que não quer. Irene pega no bolso o colar que havia tirado da caixa do filho e devolve pra ele, dizendo que o pertence. Caio pega o colar e fica observando-o. Ela se levanta e varre os cacos de vidro espalhados na sala. Caio também se levanta, usa o colar e arruma um quadro na parede. Ele organiza os móveis na sala enquanto a mãe tira o lixo.

**148. INT. CASA DA FAMÍLIA / BANHEIRO - DIA**

Caio está sem camisa e com a toalha de banho no ombro. Ele penteia seus cabelos molhados, usa protetor solar no rosto, aplica pó com um pincel e usa um hidratante labial.

**149. INT. CASA DA FAMÍLIA / COZINHA - DIA**

Irene passa café e coloca na mesa. Ela manda um áudio para Caio dizendo que não pôde ficar para tomarem juntos, que precisava receber alguns materiais no trabalho.

**150. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - DIA**

Caio escuta o áudio em seu quarto e deita na cama com um sorriso no rosto.

**151. INT. BAR DE RAUL - DIA**

Raul está limpando o balcão. Caio aparece na porta e observa por alguns segundos. Caio entra e dar bom dia. Raul levanta o rosto devagar e responde sem muito interesse. Caio diz que foi vê-lo, Raul continua limpando o balcão. Caio entrega um potinho para Raul com um lanche para o café da manhã, Raul recebe e pede para Caio sentar. Caio senta em uma cadeira ao lado do balcão. Após ficarem brevemente em silêncio, Raul se desculpa pelo descontrole da última noite. Caio diz que também se passou e se desculpa. Raul pergunta se Caio tem ideia de quantos anos ele teve que fingir ser outra pessoa. Raul escora no balcão. Caio mexe com uma ficha de sinuca que está no balcão. Caio se desculpa e diz que não era pra ter acontecido daquela forma. Raul fala que foi o homem que todo mundo esperava que ele fosse, pra criar Caio e sustentar a casa com Irene. Caio diz que só não queria continuar fingindo. Raul fala que se achava forte, mas só era medo, que Caio está sendo mais forte do que ele foi em toda sua vida. Caio se emociona e diz que cresceu tentando ser igual ao pai. Raul segura a mão de Caio e diz que errou com ele e com Irene, que acredita que nunca irá se perdoar. Caio consola o pai e Raul pede para Caio viver a vida sem medo e recuperar o tempo perdido. Caio se aproxima de Raul e o pai pede perdão ao filho. Caio abraça Raul. Um cliente chega no bar pedindo uma purinha, Caio enche o copo e diz que é por conta de Raul. O cliente comemora e Raul rir.

**152. STOCK SHOT. ENTARDECER - BR 116**

**153. EXT. CASA DA FAMÍLIA / FACHADA - DIA**

Irene chega do trabalho e abre o portão para entrar, ela e uma vizinha se cumprimentam.

**154. INT. CASA DA FAMÍLIA / SALA - TARDE**

Irene coloca suas coisas no sofá e tira um batom da bolsa.

**155. INT. CASA DA FAMÍLIA / QUARTO DE CAIO - TARDE**

Irene entra no quarto de Caio segurando um batom e abre o guarda-roupa. Ela fecha o guarda-roupa em seguida e coloca o batom em cima da cama.

**156. EXT. CACHOEIRA / GERIBÁ - TARDE**

Caio está sozinho. Ele abre os braços como sinal de gratidão pela sua vida, tira sua roupa e mergulha nu. Caio grita e sorrir.

FIM.